FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 71[illegible]

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Regressou o «Santa Maria»

que foi acompanhado no Tejo por barcos embandeirados e acolhido no cais de Alcântara por grande multidão

Dez dias depois da data prevista para a sua chegada, segundo o programa da carreira normal, o «Santa Maria» entrou hoje no Tejo. Esta chegada não foi, porém, como qualquer das anteriores. Os acontecimentos que se verificaram a bordo do magnífico paquete português e a repercussão que tiveram, não só no País como no estrangeiro, criando um ambiente de profunda emoção, justificaram a expectativa que rodeou este regresso e o interesse que reuniu uma verdadeira multidão na estação marítima de Alcantara, para assistir á atracação do navio.

O paquete «Santa Maria» à vista de Cascais

A's 13 e 40 o «Santa Maria» dobrou o Cabo da Roca. O barco dos pilotos encontrava-se parado um pouco antes da Boca do Inferno, e ás 14 horas, tendo avistado o «Santa Maria», que avançava dentro de uma bruma luminosa, pôs-se em movimento. Surgiu então uma vedeta da Marinha de Guerra e, minutos depois, o paquete detinha-se. O barco dos pilotos torneou o «Santa Maria». Em poucos minutos o piloto-mor José Florêncio subia a bordo, tomando lugar na ponte de comando.

Nos terraços da Boca do Inferno algumas pessoas observavam o navio. Às 14 e 30, cortando um mar agitado o «Santa Maria» avistava-se ao largo da baía de Cascais, antecedido pelo navio da Marinha de Guerra.

No terraço do Clube Naval da aristocrática vila aglomerava-se cerca de um cento de pessoas, que munidas de binóculos, escrutavam o horizonte. Uma formação de aviões de jacto da Força Aérea Portuguesa dirigiu-se ao «Santa Maria», sobre o qual sobrevoou.

Entretanto, o paquete demandava a barra e ao seu encontro desciam o rio embarcações dos mais diversos tipos, embandeiradas em arco. Em frente de Paço de Arcos encontravam-se também algumas traineiras embandeiradas. Junto da muralha da estrada marginal, ás janelas e varandas das casas fronteiras ao mar e ao Tejo, muitas pessoas observavam o avanço do paquete, á vista desarmada ou com binóculos e óculos.

O navio prepara-se para a manobra da atracação

Na doca dos barcos de recreio de Belém, numerosas embarcações estavam também embandeiradas. Desciam o rio dois cargueiros. Junto da torre e na esplanada do monumento ao Infante D. Henrique os grupos de pessoas eram mais densos. Muitas crianças de escolas, em grupos maciços. O Tejo estava incendiado por um reflexo metálico. O paquete recem-chegado deteve-se então, para começar a manobrar em direcção ao cais e se preparar para atracar.

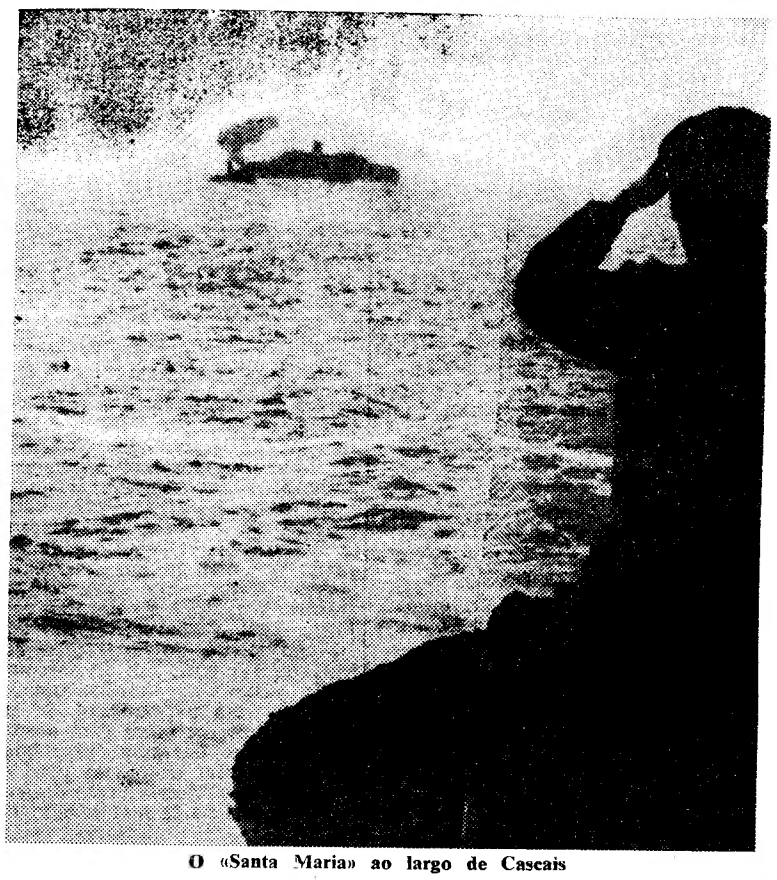
Junto da passagem de nível que dá acesso ao largo fronteiro á estação marítima de Alcantara, o transito tornou-se difícil. Eram numerosas as pessoas que se dirigiam ao cais. Quando o «Santa Maria» foi avistado pela multidão que ocupava a varanda da estação marítima, cercado de pequenos navios, ergueu-se um rumor entre a assistência.

Entretanto, na previsão de grande movimento de embarcações que se preparavam para saudar o «Santa Maria», a Polícia Marítima organizou um serviço de policiamento especial. Uma vedeta daquela corporação navegou no rio, com instruções para evitar que as embarcações que foram ao encontro do «Santa Maria» se aproximassem perigosamente e pudessem influir na sua navegação. Muitos barcos apresentavam-se embandeirados e, na estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, o «Vera Cruz» — irmão gémeo do paquete recém-chegado — embandeirava, igualmente em arco.

Grande afluência à estação marítima de Alcantara

Começou cedo a afluir gente á estação marítima de Alcantara. Muitas pessoas, no desejo evidente de obter lugar donde pudessem assistir a todas as fases da chegada do «Santa Maria», deslocaram-se para ali antes do meio-dia, fazendo-

(Continua na página central)



O «Santa Maria» ao largo de Cascais

As escalas normais do paquete

O atraso com que o «Santa Maria» entrou hoje no Tejo corresponde aos dias em que navegou no Atlantico, fora da sua rota normal. Com efeito, o paquete saiu de Lisboa no dia 9 de Janeiro e fez escala em Vigo no dia 10. Dois dias depois estava no Funchal, tocando em Tenerife no dia 13. Em 20 entrou em La Guaira, no dia seguinte, em Curaçau. Foi na noite que se seguiu que se verificaram os acontecimentos que alteraram o curso normal da viagem e sem os quais, o paquete teria entrado em Miami, a 24, partindo para Tenerife no dia seguinte. Nos dias 2, 3 e 5 de Fevereiro aportaria de novo, respectivamente, a Tenerife, Funchal e Vigo.

De acordo com o programa da carreira normal do paquete, a chegada a Lisboa verificar-se-ia no dia 6.

A hora de fechar

O chefe do Governo foi a bordo

Depois do paquete «Santa Maria» ter atracado ao cais da estação marítima de Alcantara, o sr. presidente do Conselho entrou a bordo e cumprimentou o respectivo capitão, sr. comandante Mário Simões Maia, a quem felicitou, bem como toda a tripulação.

A multidão que se juntou no largo fronteiro á Estação de Alcantara aclamou o sr. dr. Oliveira Salazar; que foi ali recebido pelos srs. ministros da Presidência, do Exército, da Marinha e das Comunicações e outros membros do Governo, almirantes Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada; Newton da Fonseca, director-geral de Marinha, e Henrique Tenreiro, inspector de Marinha; comodoro Vitor Duque, comandante da base naval de Lisboa; eng.º Pedro Nunes, director-geral do porto de Lisboa, muitos oficiais superiores da Armada e outras entidades.

Momentos depois de entrar a bordo, o Presidente do Conselho apareceu na ponte de comando do navio, acompanhado pelo comandante Maia. Dali agradeceu as manifestações da multidão.

Negoceia-se *um acordo*

sobre investimentos alemães no Ultramar português

MUNICH, 16 — Começaram hoje, nesta cidade, as negociações da «Comissão Mista para a Colaboração Germano-Portuguesa». Incidem, em especial, sobre o desenvolvimento do turismo alemão em Portugal. Haverá outras reuniões da comissão em Berlim, Colónia e Dusseldorf para tratar dos investimentos alemães em Portugal e suas províncias ultramarinas. — (F. P.).

ACTUALIZAÇÃO DO ACORDO ENTRE PORTUGAL E A ITALIA

ROMA, 16 — As delegações portuguesa e italiana para actualização do acordo comercial, assinado em 1957, entre os dois países, reuniram-se, ontem, e estabeleceram o programa dos seus trabalhos.

Nos círculos competentes portugueses e italianos declara-se que, até agora, as conversações têm sido cordiais, havendo compreensão mútua. Todavia, é ainda cedo demais para poder fazer previsões quanto aos resultados concretos a que se chegará. — (F. P.).

O Chefe do Estado, entre o ministro das Corporações e o director da F. N. A. T., visita as instalações sociais daquele organismo na Costa da Caparica. (Ler notícia na página central)

Aumentaram as esperanças

na possibilidade da criação de um mercado único europeu

GENEBRA, 16.—O conselho ministerial da Associação Europeia de Comérico Livre declara no seu comunicado final que está pronto «a iniciar negociações com os membros da Comunidade Económica Europeia logo que estes o desejem».

Pretende a A. E. C. L. participar com a C. E. E. na criação de um unico mercado europeu que incluiria mais de 300 milhões de pessoas, tornando-se um dos maiores mercados livres do Mundo» — diz o comunicado.

Os ministros manifestaram satisfação pelos contactos estabelecidos entre representantes da Inglaterra e dos países do Mercado comum para explorarem a base de futuras negociações entre todas as nações interessadas.

A próxima reunião do conselho ministerial efectuar-se-á em Londres na segunda metade de Junho.

Ao declarar que o conselho ministerial decidiu antecipar de seis meses a próxima redução tarifaria de 10 por cento entre os membros da A. E. C. L., o comunicado diz que os ministros também chegaram a acordo em que o conselho permanente deve «continuar a examinar a possibilidade de antecipar as outras fases dos prazos de redução e de eliminação das tarifas aplicadas dentro da A. E. C. L.»

Os ministros concordaram na forma de associação a oferecer á Finlandia, incluindo acordos comerciais e institucionais.

«As discussões com a Finlandia vão iniciar-se imediatamente. Os ministros confiam em que as diligências para o estabelecimento do texto final de um acordo podem ser completadas num prazo muito breve»—acrescenta o comunicado. —(Reuter).

NEGRÃO DE LIMA pediu a exoneração do seu cargo

BRASÍLIA, 16. — O Ministério das Relações Exteriores do Brasil recebeu uma carta do embaixador brasileiro em Portugal, dr. Negrão de Lima, pedindo que fosse exonerado do cargo que ocupa presentemente em Lisboa — informam fontes autorizadas ligadas ao chanceler Afonso Arinos.

Acrescentam que o Governo brasileiro solicitou a Negrão de Lima que se mantivesse no seu posto enquanto não fosse nomeado o seu substituto. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

O 100 000.º contrato

de fornecimento de gás em Lisboa, pelas C. R. G. E.

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade vão comemorar um facto que atesta o seu desenvolvimento e se relaciona com o progresso da capital: o 100.000.º contrato de fornecimento de gás em Lisboa.

O evento será celebrado no dia 23, ás 17 horas, no salão de demonstrações daquela empresa, na Rua Garrett, n.º 2. Durante a comemoração festiva, serão oferecidas lembranças utilitárias a um casal de noivos que firmou o referido contrato.

Hospitais Civis de Lisboa

Vão ser nomeados adjuntos do director do «banco» dos Hospitais Civis de Lisboa em serviços de urgência os srs. drs. Sérgio Sabido Ferreira e Ludgero Pinto Basto, respectivamente cirurgião e médico dos referidos hospitais.

Pelos hospitais

CAIU DA «SCOOTER» — O funcionário publico Jorge Serafim Santos Coelho, de 32 anos, morador na Rua António Nobres, n.º 46, r/c., dt.º, caiu da «scooter» que conduzia, na Rua dos Soeiros, em Benfica. Contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em Lisboa e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um brinco de oiro com duas pedras, um tampão de roda de automóvel e outro de gasolina, um cachecol de lã, para senhora, uma sombrinha, achada num estabelecimento; uma carteira com documentos em nome do sr. João Pinto; bilhete de identidade do sr. Adriano Pereira, cédulas pessoais da sr.ª D. Maria Virgínia Pereira Valente e do sr. Reginaldo Jaime Barata Soares; cartão escolar em nomé do estpdante João Luís de Oliveira, um livro com o título «Curso de inglês», uma caneta de tinta permanente, de tipo vulgar; dois carimbos com os dizeres «Máximo Secreto»; uma chave de bocas, uma chapa de inscrição n.º IF-65-29, diversas luvas desirmanadas e um porta-chaves com chaves.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «Agarrem essa loira» e «A vida, amores e aventuras de Omar Kayyam» — (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Os incríveis» — (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Alvorada Vermelha» e «História do meu crime» — (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Um estranho na minha vida» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81-93 — Tel. 012048.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-E — Tel. 047054.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 — Tel. 060191.

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

Tardes culturais de música e arte para trabalhadores

A Emissora Nacional, em colaboração com a F. N. A. T., vai promover tardes de arte e cultura para trabalhadores, ás quartas-feiras, depois das 18 horas, no Teatro da Trindade; e, durante um certo período, concertos de musica clássica e de ópera, interpretados por alguns dos nossos melhores artistas instrumentais e vocais.

A direcção da Orquestra de Opera e Concerto da Emissora Nacional, que dá o seu concurso a esta interessante iniciativa, foi confiada ao conhecido maestro Silva Pereira.

Os concertos, precedidos de comentários elucidativos pelo crítico musical dr. João de Freitas Branco, constarão de duas partes distintas. Na primeira actuará um solista instrumental consagrado, na execução de uma obra famosa da literatura musical; e, para o efeito, foram escolhidos os violinistas Vasco Barbosa e Raul Couto, a violoncelista D. Maria de Macedo e as pianistas D. Maria Elvira Barroso Gonçalves, D. Maria José Morais e D. Maria Manuela Araujo, que interpretarão obras de Max Bruch, Mozart, Saint-Saens, Beethoven, Haydn, Schubert, Liszt. Na segunda parte serão interpretadas as mais célebres árias de óperas consagradas, incluindo a «Serrana», de Alfredo Keil, pelos conhecidos e aplaudidos cantores D. Maria Teresa de Almeida, D. Natália Viana, D. Fernanda Machado, D. Laura Lima, D. Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Alvaro Malta e Luís França.

Os concertos efectuam-se depois das 18 horas, por ser este o período mais compatível com a vida profissional da maioria dos trabalhadores.

A valiosa iniciativa, que, pelo seu objectivo cultural e artístico, em prol das classes populares, está a despertar grande interesse e será, certamente, assinalada por invulgar êxito.

De ontem para hoje

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. embaixador dr. António de Sèves. Ali estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. Tom Elink Schurman, embaixador dos Países Baixos; coronel Fernando Homem da Costa, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira; e dr. Vítor Manuel Braga Paixão.

*

VIOLÊNCIA PRIMITIVA

O progresso não se consegue apenas reprimindo, mas—e sobretudo — educando. Só pela educação moral e cívica e, quantas vezes, estética (que com aquelas, afinal conflui) se podem transformar, para melhor, as criaturas primitivas e evitar horrores como os que entre nós a todo o passo se verificam. Exemplo bem confrangedor a cena de violência que se deu em Aldeia da Cruz (Figueiró dos Vinhos), onde o resineiro José Godinho matou a tiro sua filha Nazaré, de 25 anos, que tentou impedi-lo de espancar a mulher e outra filha mais nova. O civismo e o crime são pontos opostos de qualquer civilização...

CONSELHO ECONÓMICO

Reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho Económico, que se ocupou da coordenação e selecção de diversos projectos a financiar eventualmente por recurso ao crédito externo.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Trabalharam ontem com o sr. Presidente do Conselho os srs. ministros da Presidência e secretário de Estado da Agricultura.

A PRUDÊNCIA AUSENTE

Choque de dois automóveis, de noite, na estrada marginal, perto de Caxias. Três feridos, embora sem gravidade de maior. De noite, com nevoeiro, numa estrada movimentada, não seria de elementar bom senso conduzir com prudência?

GATUNOS, mas artistas...

Uma oficina de serralharia (pertencente ao sr. Ribeiro dos Santos) foi assaltada e arrombada em Setubal, na Travessa do Mercado. O que mais impressiona, no entanto, nesta proeza de larápios, é o facto de estes haverem menosprezado objectos de grande valor pecuniário, em que não tocaram, tendo carregado com eles, isso sim, diversos trabalhos artísticos em ferro. A sensibilidade artística infiltrar-se-á, por vezes, nos arcanos do banditismo?...

BASTA UM CURTO-CIRCUITO...

Com a saída cortada, por entre espessos rolos de fumo, os inquilinos correram para as janelas. Foi um momento de pânico, daqueles que se vivem uma vez na vida. A porta do prédio era como um ninho de víboras de fogo. Quem salvou finalmente os moradores do edifício, antes que eles se arrojassem do primeiro e do segundo pisos para a rua, foram os Voluntários do Porto e os Portuenses. Passou-se este drama na cidade invicta, esta madrugada, no imóvel n.º 284 da Rua Anselmo Braamcamp. A via publica encheu-se de gente excitada e aflita e travaram-se diálogos inesquecíveis entre os assistentes e os herois da tragédia. Tudo por causa de um curto-circuito...

ALTA TENSÃO

Ao cravarem no solo uma estaca de ferro, de noite, alumiados por lanternas, no ventre de Lisboa, dois operários que trabalhamnas obras do Metropolitano, receberam uma descarga eléctrica e ficaram com as mãos tão queimadas que tiveram de ir tratar-se ao hospital. O curto-circuito, que se deu num cabo subterraneo de alta tensão, provocou estrondo, que alarmou a área do Rossio. A corrente eléctrica da cidade sofreu uma interrupção.

O secretário provincial de Moçambique visita o Zambeze

LOURENÇO MARQUES, 16. — O secretário provincial, eng.º Pimentel dos Santos, continua hoje a sua visita pelos concelhos de Chimoio e de Manica, deslocando-se á ponte do Zambeze e ás obras na vila de Manica, onde receberá elementos da população local.

O sr. eng. Pimentel dos Santos regressa amanhã, de avião, a Lourenço Marques. — (A. N. I.)

Vida musical

Concerto do Círculo de Cultura Musical, no Tivoli

Realiza-se esta tarde, ás 18 e 30, no Tivoli, o anunciado recital pelo pianista alemão Julian von Karolye, integrado na temporada do Círculo de Cultura Musical. O programa inclui a «Kreisleriana», de Schumann, as quatro baladas de Chopin e obras de Liszt, Debussy e Ravel.

TAP

AVISO

LINHA DO PORTO

Com o fim de se poder assegurar a ligação pelo Caminho de Ferro nos casos em que os voos LISBOA-PORTO tenham de ser cancelados, a TAP agradece aos Senhores Passageiros o favor de comparecerem no Aeroporto de Lisboa:

— Nos serviços da manhã, até às 7.45 horas
— Nos serviços da tarde, até às 18.45 horas

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TRATE DEPRESSA A INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alivios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

TÁGIDE

Satisfazendo os desejos do publico
sómente durante mais 3 Noites

MOULOUDJI

Ainda no programa
LUCRY & MAYANNE

ESTA NOITE EM ESTREIA
LINA & MIGUEL
E seu Ballet Espectáculo

(Maiores de 17 anos)

PALM-BEACH

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Deixou de pertencer ao elenco do Teatro D. Maria II o actor Carlos Duarte.
- Começaram, no Teatro Variedades, os ensaios de uma nova comédia, original de Ribeirinho e Henrique Santana, ainda sem título.
- Carmen Dolores não aceitou o convite que lhe foi dirigido para fazer parte duma companhia de declamação organizada pelo empresário Vasco Morgado.
- A companhia de comédias do Teatro Avenida começa na próxima segunda-feira a ensaiar.
- Amanhã, num programa da TV, voltam a actuar os artistas Alma Flora e Artur Semedo.
- A companhia brasileira de revistas conclui no domingo a sua actuação no Teatro Avenida.
- E' provável que o actor António Silva, de acordo com as respectivas empresas, transite da companhia do Teatro Maria Vitória para a do Monumental.
- Ao actor Paiva Raposo foi distribuída a figura de «Infante de Portugal», da obra do mesmo nome, em ensaios no Teatro D. Maria II.

No Monumental

O êxito dos êxitos com Laura Alves

Lisboa continua a aplaudir, no Monumental, o mais discutido espectáculo de todos os tempos, o triunfo da musica moderna italiana, original famoso em todo o Mundo, de Pietro Garinei, Sandro Giovannini e musica do consagrado maestro Gorni Kramer: «Boa Noite, Betina!», que se apresenta hoje pela 165.ª vez, com o mesmo entusiasmo do que no primeiro dia, na interpretação excepcional de Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho (primeiro prémio de interpretação em 1960).

Ainda no elenco desta superprodução de Vasco Morgado, colaboram os artistas Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, o conjunto vocal 4 de Espadas, os bailarinos Yola e Paulo, e o «ballet» inglês John Keet Dancers» e o cantor Guilherme Kjolner.

No Avenida

«Garotas do Rebolado»! só até domingo

Como todos os grandes êxitos, com o mesmo delirante entusiasmo e a mesma febril alegria que contagiou e arrebatou o publico, continua, só até domingo, no elegante Teatro Avenida, a admirável «apoteose» ao Carnaval Brasileiro — «Garotas do rebolado», interpretada por Eva Todor, Nick Nicola, Evilazio Marçal, Teresinha Elisa, Elisabeth Horn, Auristela, Sarah Dornel, Artur Costa (Filho), Vitor Denizar e Da Riva & Irene.

Primeiras exibições

«A grande aventura de Arséne Lupin» no São Luiz e Alvalade

Imperturbável, invencível, requintado, fulgurante, galante, Arséne Lupin volta á tela do cinema na pele de Robert Lamoureux. Lamoureux e Leblanc são responsáveis por este ladrão amável, cavalheiresco e imbatível. «A grande aventura de Arséne Lupin», de Yves Robert, é uma película surpreendente de espírito, engenho, mordacidade. Um roubo sensacional precipita Arséne numa aventura europeia e histórica. Contra uma bela romena, que Alida Valli sabe ser com extrema elegancia, contra a polícia e o exército, Arséne Lupin resolve um enigma medieval e pictórico e oferece um tesouro á Republica.

Filme de um desenho agudo, requintado, apresentado com finura e eficácia, com um fundo musical de saborosa ironia. «A grande aventura de Arséne Lupin» está bem na sala escarlate do São Luís e até na sala branca do Alvalade.

Entre os documentários, «O homem e o trabalho», de Miguel Spiguel, com fotografia de Aquilino Mendes.

No palco do São Luís, Ivon Curi, veemente mas tradicional, Mena Matos, imitador, e Mário Simões com o seu conjunto. — M.

As estreias de hoje

No Avis

Título — «Voz da consciência».
Produção — Americana.
Realização — Harry Keller.
Intérpretes — Richard Egan, Julie London, Walter Matthan e Arthur O'Connell.
Argumento — Drama.
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

Mouloudji

mais três dias na «Tágide» e no «Palm Beach»

Lisboa poderá aplaudir apenas por mais três dias a extraordinária voz e o rarissimo talento de Mouloudji, trovador e artista singular, que desde sábado se apresenta na «Tágide» e no «Palm Beach», com o maior dos êxitos.

A grande vedeta, que, a par dos seus êxitos como cançonetista, é igualmente, um notável romancista e dramaturgo, grande actor cinematográfico e excelente pintor, partirá, depois, para Paris onde, pela primeira vez (e como apenas o têm feito os maiores de todos os astros) apresentará o seu recital, num espectáculo que já se anuncia com foros de sensacional.

Mouloudji, que teve ontem um dia de descanso, voltará a exibir-se na «Tágide» e no «Palm Beach», apenas hoje, sexta e sábado, dando uma ultima oportunidade aos seus inumeros admiradores portugueses de ainda o aplaudirem.

Sarita Montiel

passa o dia de amanhã em Lisboa

Por via aérea, chega amanhã ás 11 e 30 a Lisboa, onde se demorará apenas uma dia, a formosa e popular artista Sarita Montiel, que no dia seguinte partirá, também de avião, para os Estados Unidos da América.

A vedeta ficará hospedade no Hotel Embaixador.

HOJE
NA
TELEVISÃO
CERCA DAS 22,30 H.

CONCURSO PHILISHAVE

PHILIPS

ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS PHILIPS AOS COMPRADORES DA PHILISHAVE DURANTE O MÊS DE JANEIRO

COM
O MESMO ENTUSIASMO E
ALEGRIA CONTINUA A
ADMIRÁVEL «APOTEOSE»
DO GRANDE

CARNAVAL BRASILEIRO!

AD. M/17 ANOS

EVA

No AVENIDA
Telef. 27273

SÓ ATÉ DOMINGO!
EM 2 SESSÕES — ÀS 20.30 E 22.45 HORAS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
DA DINÂMICA REVISTA POPULAR
GAROTAS DO REBOLADO
O RETUMBANTE ÊXITO DE ALEGRIA
DA TREPIDANTE
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

SÁBADO e DOMINGO — GRANDES FESTAS DA PINHATA. O ESPECTÁCULO SERÁ APRESENTADO COMO NAS NOITES DE CARNAVAL

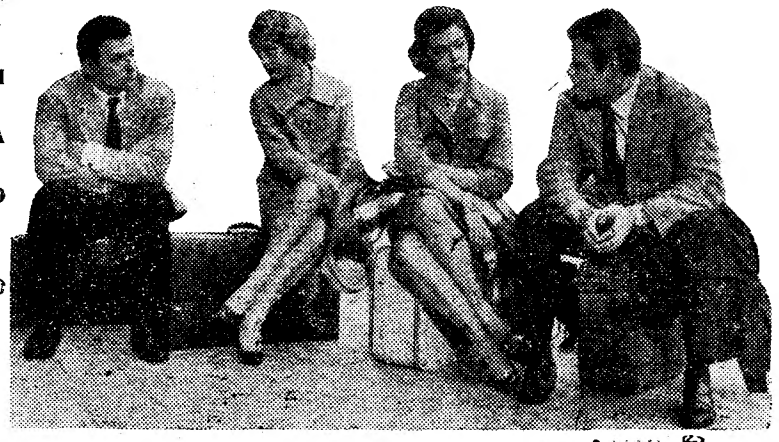
O CINEMA ROMA ANUNCIA A PRÓXIMA ENTRADA EM

da sensacional comédia italiana

com
SYLVA KOSCINA
RENATO SALVATORI
LORELLA DE LUCA
ALESSANDRA PANARO
e
MEMMO CAROTENUTO

Exclusivo
DOPERFILME
(M/12 anos)

Às 15.30
e 21.45



POBRES MILIONÁRIOS

2ª semana

No palco (só na sessão nocturna):
PAT et GIL
Prémio do Conservatório de Paris
Dois extraordinários concertistas numa pantomima inolvidável
LOS CHILENOS
ARTURO GATICA, ESMERALDA RAY e JORGE ASTUDILLO num desfile maravilhoso de canções latino-americanas.
CONJUNTO OURO NEGRO
os legítimos embaixadores do rico folclore de Angola em numeros primorosos

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE SALÕES DE CHÁ
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc.
(sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade
*
NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado e Bife á Colombo
BOLO REI ESPECIAL
*
Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telefones 49225 e 55228

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

HOJE

2

SESSÕES ÀS 20.30 E 23 H.

Este

BMW

pode ser seu

assistindo a Boa Noite, Betina! no teatro MONUMENTAL com Laura Alves

5 meses de representações

Uma super produção musical de VASCO MORGADO

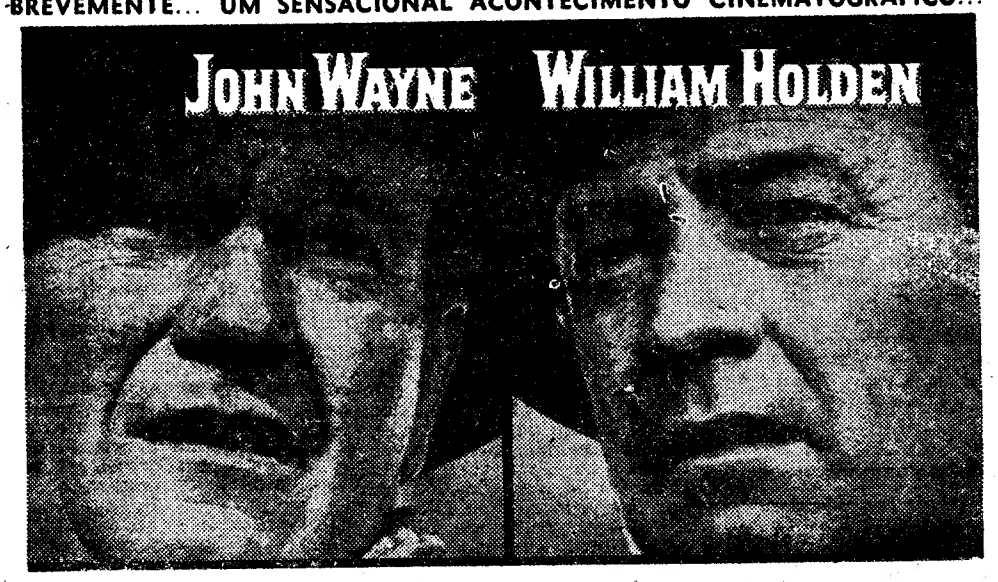
265.ª Representação

Um brinde ao Publico de Lisboa comemorando o êxito que revolucionou o TEATRO MUSICADO EM PORTUGAL: Uma senha grátis a todos os espectadores compradores de bilhetes

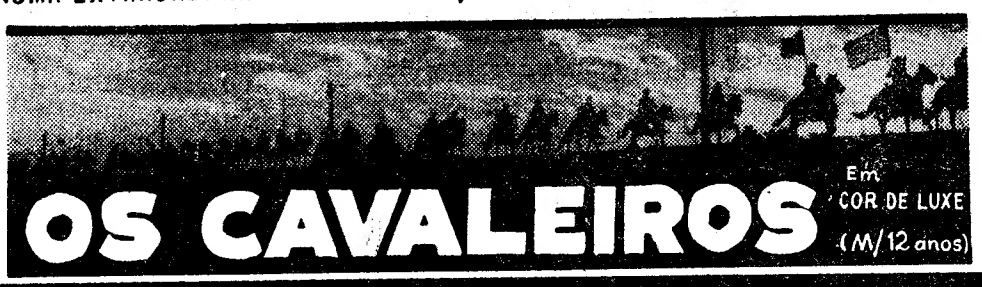
O sorteio realizar-se-á no ultimo dia da representação de **BOA NOITE, BETINA!**

CARNAVAL INFANTIL: Sorteio do aparelho de televisão «ADMIRAL» — Senha premiada: n.º 81 — Menino Luís Manuel Câmara Pestana — Av. João XXI, 5, 6.º, Esq.º

BREVEMENTE... UM SENSACIONAL ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO...



NUMA EXTRAORDINARIA EPOPEIA DE JOHN FORD DE GRANDEZA ESPECTACULAR!



OS CAVALEIROS

Em COR DE LUXE

(M/12 anos)

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

Às 21.45 (12 ANOS)

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA

Apresentam

UM TRIUNFO ABSOLUTO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

HOJE PARA DESCANSO DA COMPANHIA NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ, SÁBADO e DOMINGO ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM GRANDE ÊXITO POPULAR

CAMPINOS MULHERES E FADO

(ADULTOS)

ABC

JOSÉ MIGUEL

Emp. Teatral A B C, Lda. apresenta

Tel. 366745 ás 20.30 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e as atracções VICKY LAGOS e BADARÓ

(Adultos)

LUSO

Direcção de MODESTO MAIA — Adultos — Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE — Isaura A. Carvalho — Alzira Marques — Manuel Carlos — Eduardo Franco e o «ás» do riso MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami.

Dia 22 — Letras novas — Fados novos

Dia 28 — Bodas de prato de Modesto Maia

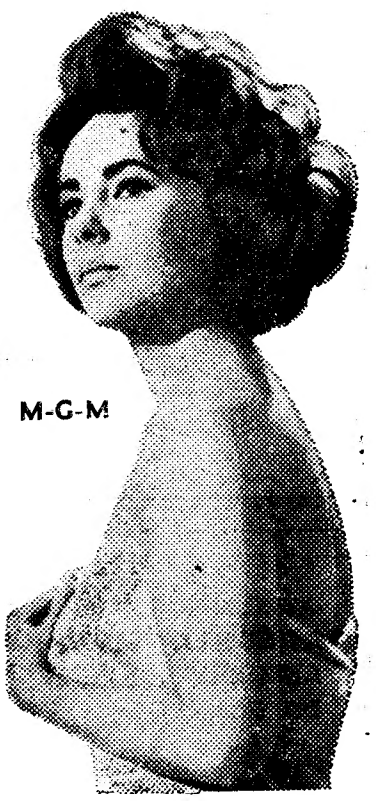
SÁBADO

SENSACIONAL ESTREIA

CINEMA MONUMENTAL

O MAIS RECENTE FILME DA BELA

ELIZABETH TAYLOR



M-G-M

COM

LAURENCE HARVEY

EDDIE FISHER

★★★★★★★★★★★★★★★★★

O NUMERO DO AMOR

★★★★★★★★★★★★★★★★★

CINEMASCOPE

METROCOLOR M/ 17 anos

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

BREVEMENTE

— OS FANTASMAS —

DE EDUARDO FILLIPO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com **Robert Ramoureux** e **Alida Valli**

NO PALCO: Apenas no espectáculo da noite:

IVON CURY

acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.

MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

O filme de alto nível em Tecnicolor

OS 11 DO OCEANO

com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**

O acontecimento mais sensacional da história do crime em que desapareceram milhões de dólares.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com **Robert Lamoureux** e **Alida Valli**

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) só o filme e ás 9.30 da noite (M. 12 anos) a encantadora comédia em Cinemascope c/ **Bing Crosby**

DIZEM QUE É AMOR...

Completa o espectáculo o magnífico acto de variedades, com todas as atracções do Carnaval, só hoje e amanhã.

A's 6.30: **CONCERTO DA JUVENTUDE.**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 (p. r.) e 21.30

Um dos maiores êxitos de gargalhada da hora actual

UM DÓLAR DE MEDO

com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**

Uma sátira aos filmes do Far West

Eastmancolor — (M. 12 anos)

A's 18.15 — Os grandes romances de amor, com o filme — **O GRANDE AMOR DE GOYA.** — (M. 17 anos).

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio CANTINFLAS

ROMEU E JULIETA

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

COMEÇOU EM NÁPOLES

MARACAIBO

CINEMA IDEAL

A's 21 (M/17 anos)

A CIDADE PERDIDA

A NOIVA ERA DE GRITOS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (12 anos)

Uma sumptuosa «feérie» musical em Agfacolor

A GRANDE REVISTA

com **Teddy Reno** e **Waltrant Haas** e a companhia de revistas no gelo, de Viena

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 (Adultos)

No écran:

POBRES MILIONÁRIOS

com **Renato Salvatori, Sylva Koscina**

VARIEDADES

PAT ET GIL, musicos excêntricos do «Follies-Bergeres» — ARTURO GATICA E LOS CHILENOS, na sua primeira digressão pela Europa. OURO NEGRO (embaixadores do folclore angolano).

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 21.30 (M. 12 anos)

Eddie Cantor na sua mais notável criação

ESCÂNDALOS ROMANOS

No espectáculo da noite, NO PALCO, só hoje e amanhã:

«DANIEL REMY» — o melhor e mais cómico ventríloquo da actualidade

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 12 anos)

A magnífica produção em Eastmancolor

A TIRANA

com **Paquita Rico** e **Virgilio Teixeira**

Estreia de hoje

Voz da Consciência — AVIS

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)

Kenneth More em

UM HOMEM NA LUA

Um filme para rir a bom rir

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

com a famosa comédia de permanente gargalhada

DOIS ALDRABÕES E MEIO

com **Tony Leblanc** e **António Ozares**

Estupenda sátira aos vigaristas e trapaceiros.

Eastmancolor — (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)

ESTREIA

Um filme de grande emoção, realizado com vigor e verdade!

VOZ DA CONSCIÊNCIA

com **Richard Egan** — **Julie London**

Um filme em Cinemascope

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

O MÉDICO E O CHARLATÃO c/ Vittorio de Sica

FRONTEIRAS DE ORGULHO

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 12 anos)

O ULTIMO TANGO

FRANCIS ENTRE MULHERES

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Condé Barão 48

Telefone 664378

AVIS

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

Universal International presents

RICHARD EGAN • JULIE LONDON

VOZ DA CONSCIÊNCIA

Exc. TALMA (adultos)

Cinemascope

Eastmancolor
Para 12 anos

FILMITALUS

UGO TOGNAZZI
WALTER CHIARI

UM DOLLAR DE medo

UM VERDADEIRO SUCESSO EM

2.ª SEMANA

POLITEAMA

Telef. 26305

Índios e pistoleiros vencidos pelos dois mais explosivos e medrosos cow-boys

se fuma... experimente

o novo

3$10

N.º AV-5461

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Sábado no TRINDADE

o

TEATRO D'ARTE DE LISBOA

dirigido por

Orlando Vitorino

apresenta a farsa de

Eduardo de Filippo

OS FANTASMAS

A peça escolhida para representar o moderno teatro italiano no Festival Internacional de Teatro.

Um espectáculo encenado por

FERNANDO FERNAN GOMEZ

grande figura do teatro espanhol, realizador de cinema, dramaturgo, actor cinematográfico internacional.

Desempenho de **Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos J. Teixeira, Luísa Neto, Mariana Vilar, Alvaro Benamor, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Clara Rocha, Rui de Matos** e um grupo de rapazes e raparigas

•

«FANTASMAS? NÃO, HOMENS. OS HOMENS DÃO MAIS VONTADE DE RIR DO QUE OS FANTASMAS»

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

CARMEN E CELIA ESPIN

As vozes de Espanha de 1960

DINO AND ELVI

acrobatas cómicos de grande categoria

LINSTON DANCERS

aplaudidos bailarinos

(Maiores de 17 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE ÀS 21 e 30 (17 anos)

A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

A FECHAR O ESPECTÁCULO o divertimento musical

PONTO DE VISTA

com toda a companhia

Coliseu

Amanhã, estreia da 2.ª Companhia de Circo de 1961. As maiores atracções da actualidade

O publico enusiasmado, vai amanhã ao Coliseu para assistir á estreia da 2.ª Companhia Internacional de Circo de 1961. Trata-se de uma parada magnífica de grandes atracções de renome mundial que vão dar a todo o publico momentos de emoção e de alegria esfusiante.

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

Visão de Paris

PARIS — Só ao anoitecer é que chegámos ao hotel situado no «Boulevard des Italiens». E, como devíamos prosseguir viagem no dia seguinte, rumo a Praga, o meu primeiro impulso foi o de deixar as malas no quarto e sair imediatamente para ver a cidade na sua fresca noite outonal. Impulso esse que pode ser posto em acção por todos aqueles que não levam pacotes de café na bagagem. Porque eu levo meia duzia deles, disseram-me que os Chineses gostam muito de café, achei portanto óptima a ideia de presenteá-los com o nosso pó; e seria mesmo uma boa ideia se dois dos pacotes não se rompessem e eu não assistisse ao espectáculo deprimente que se apresentou quando abri a sacola: toda a roupa estava completamente acastanhada. Inutil sacudir as peças, inutil escová-las que o pó finíssimo acabara por se entranhar em tudo.

Escolhi um costume também castanho. E acentuei a dose de perfume para disfarçar o forte cheiro de café que me envolvia como uma aura. Presença do Brasil, respondi aos companheiros de caravana e que no elevador estranharam a infiltração de pó na minha lapela. Presença do Brasil...

Nas ruas, as vitrinas todas acesas. E tanto movimento, e tantas luzes, tantas que a noite pareceu-me assim diluida como uma gota de tinta num pires de leite.

Escreveu Erico Veríssimo que as cidades são masculinas e femininas, como as criaturas; quanto a Paris, achava-a hermafrodita por reunir em si os caracteres dos dois sexos. Não, não concordo com o nosso romancista. Paris é do sexo feminino, sem maiores confusões. Creio mesmo que não existe cidade mais feminina do que Paris. E' uma gata. Uma gata de luxo na cidade que se oferece ao turista, gata falsa, exibida, cheia de manhas. Mas há uma parte da cidade que se esconde e essa é a gata autêntica, gata de telhados, velada, agressiva e que só reconhece a voz do dono. E o dono é francês.

Resta ao turista apressado satisfazer-se com essa parte superficial, borbulhante, feita especialmente para ele e só frequentada por ele. E no fundo, ele quer mesmo os «dancings» artificiais de Pigalle, os cafés falsamente boémios de Montmartre, as caves proibidas e nas quais as vedetas de uniforme existencialista e os apaches de «costoleta» pintada são peritos na arte de impressionar os forasteiros ávidos de emoções.

«Ih! em Paris frequentei lugares terríveis, conta depois a turista numa roda de amigas. Antros de vícios, crimes Cer...ta noite, num «cabaré» houve briga medonha, quase fui anavalhada, tive que fugir pela porta traseira...»

E mal sabe ela que foi tudo cuidadosamente preparado, veradeira farsa organizada com o intuito de chocar os grandes e pequenos burgueses — inocentes do Leblon ou da 5th. Avenue — e dispostos a deixar os dólares com a generosidade característica dos complexados que não dominam sequer a língua. O apache não passa de um pacato cidadão que comunga aos domingos, a jovem de dinheiro na liga é simplesmente a esposa do gerente da casa e a mulher de «sweter» preto e tiques nervosos de cocainómana — aquela que se apaixonou pela turista loura e a tirou para dançar — não passa também de uma sereníssima senhora, mãe de quatro filhos, o caçulinha em vias de se restabelecer de uma tosse comprida.

Entrei num restaurante, sacudindo discretamente o pó de café da roupa. No entanto, o «garçon» não pensou no Brasil. «A senhora é italiana ou espanhola?» — perguntou-me ele. Respondi-lhe que era brasileira e a cara do homenzinho ficou tão resplandecente quanto a sala: «Oh! lá, lá... Brésil, non?» E logo quis informações sobre Brasília, tinham-lhe dito que em Brasília se faziam fortunas enormes do dia para a noite, era um correr de dinheiro que não tinha mais fim, quem quisesse enriquecer era só subir na carroça e tocar para a frente, como nos filmes americanos de aventureiros que vão buscar ouro nas cidades que nascem mas são massacrados pelos índios que aparecem no canto esquerdo da tela. «O meu sonho é ir para Brasília e abrir lá um grande restaurante», confessou o homenzinho.

Concordei que de facto esse era um bom sonho. Mas se ele supunha que dentro em breve poderia comprar um iate com pedrinhas de diamante...

Veio a conta e só então pude verificar a melancólica desvalorização da nossa moeda. Não, não é que a vida seja assim cara por estas bandas, sucede apenas que o cruzeiro não vale nada. Melhor ir trocando os dólares sem cometer a loucura de mergulhar em cálculos, porque se a gente começa a contar nos dedos, um dólare vale mais ou menos duzentos cruzeiros, logo, este lanche... não, mil vezes não! E' ir gastando sem pensar no dólar em estado de cruzeiro e sem pensar que para ganhá-lo foi preciso trabalhar trezentos e sessenta e cinco dias e dois domingos.

Saí do restaurante. Pois é, Brasil. Gente excelentíssima sem dinheiro para umas férias em São Vicente, E o «garçon» falando em ouro correndo nas ruas...

As vitrinas continuavam acesas. Notei que as mulheres já não usam os cabelos armados naqueles medonhos penteados de macrocéfalas, topetes deformantes sustentados por novelos de lã, arame ou palha de aço. Está na moda a cabeça pequena, e, assim sendo, os cabelos são penteados naturalmente, curtos e um tanto despenteados, como se os escovasse o vento. Quanto aos homens, usam eles agora ? jovens ou maduros — o cabelo cortado rente, todo penteado para a frente e caindo em ligeira franja bem irregular sobre a testa. Pensei em Napoleão, só podia ser penteado á Napoleão. Quando eu chegar ao Brasil, vou encontrar os homens penteados assim, pensei ainda. Mas antes será preciso ver como estão penteados na China.

Assembleia Nacional

O plano de viação rural e os veterinários municipais

Na ordem do dia da sessão de oje, da Assembleia Nacional, sob presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação da proposta de lei que inclui plano de viação rural, relativo construção e á reparação das esadas e dos caminhos municipais, cerca da qual falará o engenheiro arlos do Amaral Neto.

Para o período de antes da ordem do dia estão inscritos os drs. rgel Horta e Bartolomeu Gromiho. O dr. Urgel Horta ocupa-se do roblema dos veterinários municiais.

PRATEX

se-o porque dá eternidade aos prateados e às pratas

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa mau e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

A chegada do «Santa Maria»

O ministro da Marinha representou o Govêrno na recepção ao navio e à tripulação

(Continuação da 1.ª página)

-se, por isso, acompanhar de almoços, que comeram no próprio local. No cais, aliás, tudo estava preparado para facilitar a presença de uma grande multidão. Ao longo do cais foram colocadas vedações amovíveis, com sólidas bases de cimento, para permitir que a assistência se aproxime o mais possível do navio, e preparou-se um amplo talhão, especialmente destinado ás famílias dos tripulantes, local que, cerca das 14 horas, já se encontrava completamente cheio. Tanto ali, como entre a multidão que a essa hora começava a adensar, destacavam-se as senhoras, muitas das quais eram portadoras de ramos de flores, para serem colocadas — desde que as autoridades o permitam — sobre a urna que contém os restos mortais do piloto João José do Nascimento Costa.

Os navios que permanecem no interior da doca de Alcantara encontram-se embandeirados em arco. Ali se via cedo, igualmente embandeirado, o rebocador «Odeleite», da Sociedade Geral de Comércio e Industria, preparado para largar para o rio com vários funcionários daquela importante empresa e pessoas de família.

Entretanto, no cais, a multidão ia aumentando com a chegada de pessoas vindas a pé ou que se deslocavam nos mais diversos transportes. No período das 15 horas ás 16 e 30, funcionaram, entre as estações do Cais do Sodré e de Alcantara, comboios de dez em dez minutos, que transportaram gente para a recepção ao «Santa Maria». A Sociedade Estoril determinou que todos os comboios descendentes da linha de Cascais parassem em Alcantara, a fim de facilitar o regresso de quantos se deslocaram á estação marítima de Alcantara.

O presidente do município de Lisboa entre a assistência

Entre a assistência que se adensava, viam-se representantes de diversos municípios do País, a começar pelo da capital, á frente de cuja delegação se via o sr. brigadeiro França Borges, bem como representações de muitos organismos corporativos, nomeadamente os organismos da pesca.

Eram 14 e 45 quando a assistência teve conhecimento de que o «Santa Maria», tendo metido piloto na baía de Cascais, tomara já o rumo da barra do Tejo. O facto foi revelado pelo içar da bandeira nacional e do estandarte da Companhia Colonial de Navegação no mastro da estação marítima de Alcantara.

Subiu a bordo a família de Nascimento Costa

Dois rebocadores da Companhia Colonial de Navegação — o «Mafra» e o «Monsanto» — foram ao encontro do «Santa Maria», assim que aquele demandou a barra do Tejo. No primeiro, embarcaram, jornalistas nacionais e estrangeiros, bem como representantes da Rádio e da Televisão. No segundo, seguiram para bordo do «Santa Maria» o sr. dr. José Soares da Fonseca, acompanhado dos seus colegas do conselho de administração, srs. tenente-coronel Raposo Pessoa, Raul Vieira, almirante Filipe Castela, administrador por parte do Estado e ainda os membros do conselho fiscal e da assembleia geral, bem como alguns funcionários superiores da Companhia e o presidente da União dos Sindicatos Marítimos.

No mesmo rebocador seguiram também a viuva do piloto João José do Nascimento Costa, sr.ª D. Ruth Rodrigues do Nascimento Costa, acompanhada de seus pais, sogros e outras pessoas de família, que velaram o cadáver na capela do paquete até cerca das 19 horas.

O ministro da Marinha representa o Governo

Pouco antes do paquete atracar, chegou a Alcantara o ministro da Marinha, acompanhado do director-geral da Marinha, sr. almirante Newton da Fonseca, e dos seus dois ajudantes, srs. capitão-tenente Sacramento Monteiro e primeiro-tenente Macedo Alvarenga. O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias foi recebido pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, inspector da Marinha, Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, e Sarmento Rodrigues, director da Escola Naval e até há pouco delegado do Governo junto da Companhia C. de Navegação, bem como por outros oficiais superiores, nomeadamente, o subinspector de Marinha e presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, respectivamente srs. capitães-de-mar-e-guerra Joaquim José Teixeira e Jerónimo Henriques Jorge, e pelo capitão do porto de Lisboa, sr. capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, etc. Estavam ainda presentes muitos dirigentes dos sindicatos dos homens do mar e membros dos conselhos de administração de diversas empresas armadoras.

Foram chegando, sucessivamente, muitas individualidades, entre as quais os srs. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército; eng.º Vargas Moniz, subsecretário de Estado da Industria; dr Castro Fernandes, presidente da comissão executiva da União Nacional.

A atracação do navio

Eram 15 e 55 quando o «Santa Maria» atracou á muralha. Espalhados pelas amuradas, os tripulantes agitavam bandeiras nacionais e ás saudações correspondiam, do cais, muitas pessoas, acenando com lenços e, igualmente, com bandeiras.

O funeral do piloto Nascimento Costa

Tudo se preparou para que, logo após a recepção ao paquete «Santa Maria» e á sua tripulação, se procedesse á retirada da urna com os restos mortais do piloto João José do Nascimento Costa, que veio na capela de bordo. Decidiu-se que o transporte do corpo para a basílica da Estrela se efectuasse sem cerimonial especial, apenas acompanhado pelo comandante, oficiais e outros tripulantes do paquete.

Uma vez depositada a urna na nave central daquele templo, ficará o corpo velado durante a noite, estando marcadas para amanhã, ás cerimónias funebres. Assim, ás 15 e 45, o rev.º dr. Gustavo de Almeida fará uma alocução funebre, após o que celebrará missa de corpo presente. O funeral sairá ás 16 e 30, para o cemitério dos Prazeres, com acompanhamento a pé.

Prevendo grande afluência de publico á basílica da Estrela, enquanto ali se encontrar exposto o corpo do piloto Nascimento Costa, a P. S. P. solicita a todo o favor de ingressar n porta principal e de ta do lado da epístol to).

A passagem do em frente da

ERICEIRA, 16 — A paquete «Santa Maria vista desta praia, á cerca de 8 milhas.

A população acorre bre a praia dos pesc ver passar o navio, h festações de alegria foguetes e morteiros.

São naturais daqui tes do paquete: srs. S da Gaspar, marinheir Maria, criado; e a sr.ª Morais, «manicure».

Rua João Nascime

O presidente da Ca pal de Lisboa mando tais em que torna pub solução de dar o nom Nascimento Costa á r da Picheleira e ao tr da mesma Zona, no p da primeira rua.

Aspecto do cais de Alcântara antes da chegada do «Santa Maria»

REUMATISMO?
HEMORROIDAL?
MÁ CIRCULAÇÃO?
DOENÇAS DA PELE?

Para evitar, aliviar ou eliminar estes males, use periódicamente o DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP. De notável acção anti-reumatismal, favorece a regularidade das funções do fígado, dos rins e da circulação do sangue, e actua também sobre a perda de vitalidade do organismo. DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP. À venda em todas as farmácias.

Julgamento no Plenário

Reuniu-se esta tarde o Tribunal plenário, na Boa Hora, presidido pelo desembargador sr. dr. Silva Caldeira para julgar os mineiros Manuel Lopes Tadeu, Alberto Guerreiro Amaro, António Chícharo Martins, Manuel Francisco Vieira, Manuel Guerreiro Nicha, Luís Tomé Oliveira, José Manuel Cascanho, José Joaquim Angelino Rocha, José Francisco Larginho, Francisco Leitão, Francisco Correia Banza, Ezequiel Guerreiro e os estivadores Manuel Francisco Pacheco, José Guerreiro Jorge e Francisco Narciso Ribeiro. São todos naturais de Aljustrel, acusados de, na manhã de 8 de Abril do ano findo, nas minas de Algares, daquele concelho, tentarem a paralisação do trabalho, sem causa legítima. Os réus, que se encontram em liberdade, caucionados, são defendidos pelo sr. dr. Mário Reis. O julgamento não deve terminar hoje.

Missa de sufrá pelos que morreram

CALDAS DA RAIN comando e o pessoal desta cidade mandam nhã, ás 19 horas, na qual de Nossa Senhor ção, missa por alma d radas que, em missão e na manutenção da o ram na província de A tem autoridades e for cais, representações da G. N. R., da Guard Legião Portuguesa, d Portuguesa, Bombeiros, des locais, etc.

CHRISTINE GA repousou na

BISSAU, 16. — Contin Varela a atrair numeroso que se deslocam áquela repousar.

Na semana passada esti antigo ministro francês, L conselheiro de Imprensa da França em Dacar, o e glês na mesma cidade e jornalista Christine Garni

Visita ao Funch de um comandante d

FUNCHAL, 16. (Do nos dente). — O almirante Woods, comandante-chefe O. na zona Leste do Atl deu, nesta cidade, uma ent tiva, na qual afirmou ter de carburante o unico moti a fragata «Ramsay» a i perseguição ao «Santa M ainda, que o seu objectivo á Madeira, era tratar, co dor militar da ilha, de assu nados com a estratégia co A. T. O.

...negada do «Santa Maria»

...e srs. capitães-...uim José Tei-...riques Jorge, ...to de Lisboa, ...uerra Santos ainda presen-...dos sindicatos membros dos ...tração de di-...doras. ...sucessivamen-...ades, entre as Almeida Fer-...Exército; eng.º ...retário de Es-...r Castro Fer-comissão exe-...nal.

...o navio

...ndo o «Santa ...alha. Espalha-...os tripulantes ...acionais e ás ...iam, do cais, ...ndo com len-...n bandeiras.

...piloto ...Costa

...ara que, logo ...aquete «Santa ...dação, se pro-...urna com os ...to João José que veio na ...ldiu-se que o ...ara a basílica ...sse sem ceri-...nas acompa-...te, oficiais e paquete. ...a a urna na templo, fica-...ante a noite, ...a amanhã, as Assim, ás 15 ...vo de Almei-funebre, após de corpo pre-ás 16 e 30, ...razeres, com

...uência de pu-...rela, enquan-...posto o cor-...nto Costa, a

...to ...Plenário

...o Tribunal ...a, presidido ...r. dr. Silva ...os mineiros ...lberto Guer-...o Chícharo ...isco Vieira, ...a, Luís To-...nuel Casca-...ngelino Ro-...o Larginho, ...ncisco Cor-Guerreiro e ...Francisco ...ro Jorge e ...iro. São to-...el, acusados ...bril do ano ...lgares, da-...m a parali-causa le... encontram ...los, são de-...rio Reis. O ...minar hoje.

O Chefe do Estado visitou

as instalações sociais da F. N. A. T. na Costa da Caparica

e o Sanatório do Outão

O sr. Presidente da Republica visitou hoje as instalações sociais da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, na Costa da Caparica — a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol».

O Chefe do Estado, acompanhado de elementos das suas casas civil e militar, fez a travessia do Tejo num «ferry-boat» especialmente enviado pela Empresa de Transportes Marítimos, que largou da estação do Terreiro do Paço e atracou a Cacilhas, seguindo de automóvel para a Caparica.

Ali era aguardado pelos srs.: dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. Alberto Monteiro, director da Junta da Acção Social; dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal; dr. Teixeira Marques, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Setubal; dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T.; dr. Joaquim Ferreira Baptista, secretário-geral; drs. Manuel Antunes Branco e António Silva Torres, directores daquele organismo; dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada; e outras entidades, que o acompanharam na visita.

Pelo sr. ministro das Corporações foram fornecidas ao sr. almirante Américo Tomás as indicações referentes àquela importante e interessante Colónia de Férias, que iniciou o seu funcionamento em 1938, beneficiando então 294 trabalhadores, e «cuja capacidade e organização a colocam entre as primeiras obras sociais do género».

Aquele membro do Governo acentuou que as suas instalações têm sido ampliadas sucessivamente, beneficiando, na actualidade, em cada ano, cerca de 9000 trabalhadores, instalados em pavilhões, e igual volume de pessoas instaladas no Parque de Campismo anexo, o que totaliza 18 000 trabalhadores beneficiados anualmente.

A Colónia é agora composta por 40 pavilhões familiares, com todos os requisitos de higiene, havendo em cada pavilhão 10 quartos de casal e 1 anexo para 4 pessoas. E mais 4 pavilhões facultam 35 quartos de dois leitos, a utilizar por indivíduos solteiros.

Depois de percorrer alguns dos pavilhões, o sr. Presidente da Republica visitou, sucessivamente: o refeitório, onde podem ser servidas simultaneamente mais de 1600 refeições, e que é alimentado por uma cozinha central, com duas caldeiras a vapor e nove marmitas autoclaves; o pavilhão central de convívio, com biblioteca, jogos e bar; o pavilhão dos Correios, do posto médico, do barbeiro e do cabeleireiro; o armazém de géneros, com instalações várias para o pessoal; a lavandaria, a rouparia e os balneários; as instalações desportivas e de recreio e o Parque Infantil; o salão de festas e de cinema; e uma capela sob a invocação de Santo António.

Foi apreciado depois o Parque de Campismo anexo á Colónia que tem todas as instalações e requisitos indispensáveis, tais como cozinhas próprias, balneários, serviços sanitários, postos de abastecimento, etc., e que regista a mais elevada frequência verificada em Portugal, pois nele acampam, simultaneamente mais de 1500 pessoas em cada turno.

Foram mostrados, ao Chefe do Estado, desenhos, projectos e maquetas dos trabalhos de ampliação realizados e em curso, nas seguintes Colónias de Férias da F. N. A. T.: «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, para turnos de 400 pessoas; «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Albufeira, no Algarve, que beneficiará este ano mais 300 trabalhadores, ou sejam 500; «António Corrêa de Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul, instalada no edifício do antigo Palácio Hotel, que beneficia 350 pessoas em cada turno, e que está a ser ampliado; e informaram-no da fase de avanço da construção de uma grande Colónia de Férias em Cabo do Mundo (Matosinhos), que beneficiará 1000 trabalhadores do Norte do País em cada turno.

— De toda esta obra social — foi acentuado — vão beneficiar, em cada ano, mais de 25 000 trabalhadores e os seus agregados familiares.

Terminada a visita, efectuou-se um almoço, durante o qual o ministro das Corporações agradeceu a honra da presença do Chefe do Estado e o interesse com que acompanha todas as realizações de carácter social, e o sr. almirante Américo Tomás manifestou a sua grande satisfação, não só pelo que vira, mas pelas informações sobre projectos em andamento.

Da Costa da Caparica, o sr. Presidente da Republica seguiu para Setubal, onde, na companhia do dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, visitou o Sanatório Marítimo do Outão.

Estado actual das obras do metropolitano no Rossio. Uma vedação separa os dois sectores em que trabalham actualmente duas empresas diferentes

As obras do metropolitano prosseguem activamente, permitindo-nos esperar que, dentro de pouco mais de um ano, estará concluída esta fase dos trabalhos, ou seja o grande nó central da rede que vai prolongar-se até ao Areeiro. Duas grandes empresas têm agora a seu cargo a construção do metropolitano: a antiga, que fez a primeira fase e está trabalhando actualmente na Praça da Figueira e no Rossio do lado nascente, e um novo grupo constituído principalmente pela casa francesa Sanrapt & Brice, que tem a seu cargo as obras no Rossio do lado poente e a ligação da frente Norte daquela praça com os Restauradores, bem como o troço da Mouraria e a estação Socorro. Por sua vez, a empresa antiga trabalha no sector que, passando debaixo dos prédios do Rossio até á Rua dos Alamos, inclui o troço da Praça da Figueira com a futura estação central do metropolitano, ou seja a estação Rossio. A nossa gravura mostra, no primeiro plano, os trabalhos em curso a cargo da nova empresa e no segundo plano o sector das obras a cargo da antiga empresa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Leste e o céu estava muito nublado (excepto no Algarve, onde se mostrava pouco nublado) e havia neblina em vários locais a norte do rio Tejo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a nordeste dos Alpes e de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 6°; Lisboa, 9°; Portalegre, 11°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,3; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,8; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 14°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, durante a tarde. Vento fraco, tornando-se moderado de Sueste. Nevoeiros matinais no litoral Oeste e nos vales do interior.

Cumprimentos

ao chefe do distrito pelo seu 2.º aniversário no exercício do cargo

No passado dia 13, como noticiámos, fez dois anos que o sr. dr. Osório Vaz tomou posse do cargo de governador civil de Lisboa. Como esta data coincidiu, este ano, com a segunda-feira gorda, os funcionários não lhe foram compreensívelmente apresentar os cumprimentos que são da praxe, pela passagem de mais um aniversário da sua posse, manifestando-lhe, no entanto, a sua mágoa por se verem privados dessa satisfação espiritual.

Em face dessa atenção, o sr. governador civil almoçou hoje com eles, na messe do respectivo departamento.

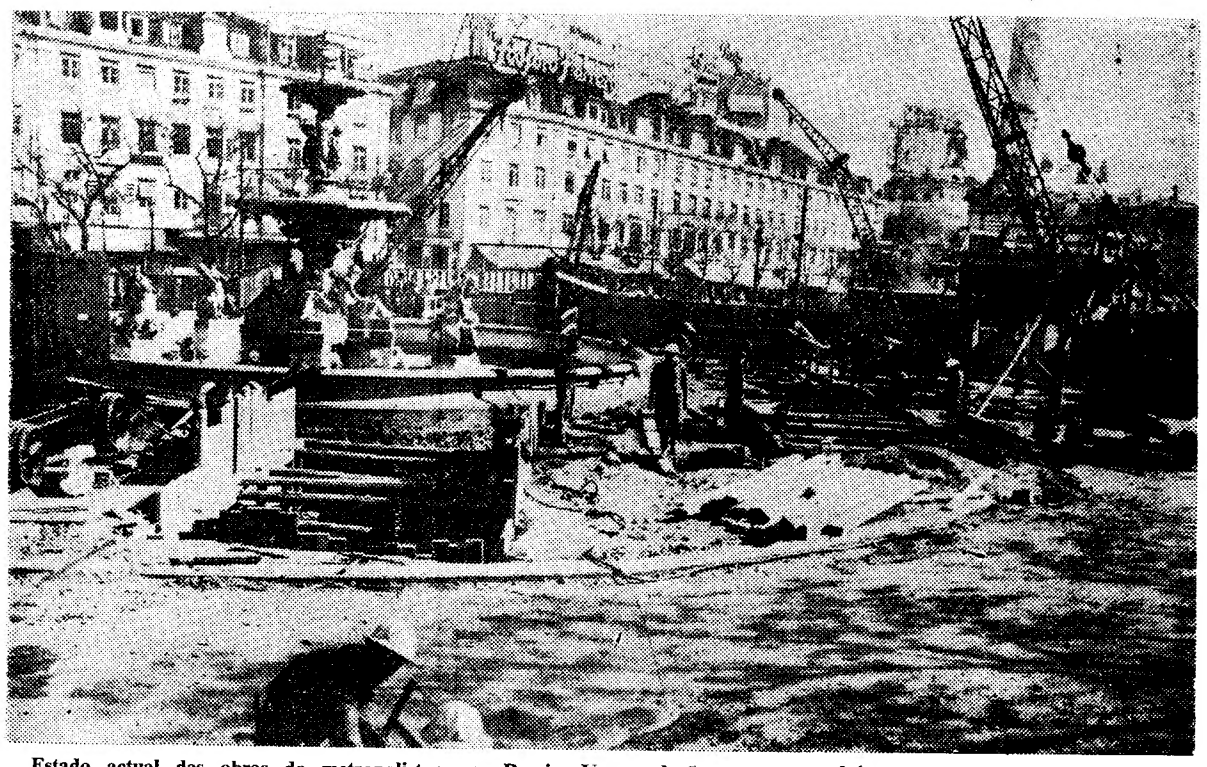
Aos brindes, falou o sr. dr. Norberto Costa, secretário-geral do Governo Civil, que pôs em relevo as qualidades de carácter do sr. dr. Osório Vaz. O almoço decorreu num ambiente muito animado e de excelente confraternização.

Às 15 horas, os presidentes das Camaras do distrito de Lisboa e os representantes das Juntas de Freguesia apresentaram, por seu turno, cumprimentos ao sr. dr. Osório Vaz pelo segundo aniversário de chefe do distrito no exercício do seu cargo.

Eng. Guimarães Lobato

Foi nomeado, para o lugar de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas, o engenheiro civil especializado em urbanização, sr. Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato.

O Rossio em estado de sítio



Estado actual das obras do metropolitano no Rossio. Uma vedação separa os dois sectores em que trabalham actualmente duas empresas diferentes

P. S. P.

P. S. P. solicita a todas as pessoas o favor de ingressar no templo pela porta principal e de sair pela porta do lado da epístola (lado direito).

A passagem do paquete em frente da Ericeira

ERICEIRA, 16 — Às 11 e 45, o paquete «Santa Maria» passou á vista desta praia, á distancia de cerca de 8 milhas.

A população acorre ás arribas sobre a praia dos pescadores para ver passar o navio, havendo manifestações de alegria e ouvindo-se foguetes e morteiros.

São naturais daqui três tripulantes do paquete: srs. Serafim Arruda Gaspar, marinheiro; Francisco Maria, criado; e a sr.ª D. Maria Dias Morais, «manicure».

Rua João Nascimento Costa

O presidente da Camara Municipal de Lisboa mandou afixar editais em que torna publica a sua resolução de dar o nome de João do Nascimento Costa á rua 2 da Zona da Picheleira e ao troço da rua 3 da mesma Zona, no prolongamento da primeira rua.

Missa de sufrágio

pelos que morreram em Angola

CALDAS DA RAINHA, 16 — O comando e o pessoal da P. S. P. desta cidade mandam celebrar amanhã, ás 19 horas, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, missa por alma dos seus camaradas que, em missão de soberania e na manutenção da ordem, morreram na província de Angola. Assistem autoridades e forças vivas locais, representações do Exército, da G. N. R., da Guarda Fiscal, da Legião Portuguesa, da Mocidade Portuguesa, Bombeiros, colectividades locais, etc.

CHRISTINE GARNIER

repousou na Guiné

BISSAU, 16. — Continua a Praia da Varela a atrair numerosos estrangeiros, que se deslocam áquela estancia para repousar.

Na semana passada estiveram ali um antigo ministro francês, L. Lauores, o conselheiro de Imprensa da Embaixada da França em Dacar, o embaixador inglês na mesma cidade e a escritora e jornalista Christine Garnier. — (A.N.I.).

Visita ao Funchal

de um comandante da N.A.T.O.

FUNCHAL, 16. (Do nosso correspondente). — O almirante «sir» Wilfrid Woods, comandante-chefe da N. A. T. O. na zona Leste do Atlantico concedeu, nesta cidade, uma entrevista colectiva, na qual afirmou ter sido a falta de carburante o unico motivo que levou á fragata «Ramsay» a interromper a perseguição ao «Santa Maria». Disse, ainda, que o seu objectivo, nesta visita á Madeira, era tratar, com o governador militar da ilha, de assuntos relacionados com a estratégia comum da N. A. T. O.

Tapetes e Carpetes

Quintão

CASA ESPECIALIZADA

apresenta a maior colecção do país

*

30, Rua Ivens, 34

loja e 1.º andar

Desperdiçar não é grandeza Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Curso de extensão universitária sobre energia atómica

organizado pela Universidade de Lisboa

A Universidade de Lisboa organizou, com o patrocínio da Junta de Energia Nuclear, um curso de extensão universitária sobre energia atómica, cujo programa inclui oito conferências, as quais começam no dia 22 e se repetem, ás quartas-feiras, ás 21 e 30, no salão da Reitoria, ao Campo dos Mártires da Pátria, com entrada livre.

No dia 22, o sr. prof. dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, da Faculdade de Ciências, desenvolverá o tema: «Algumas considerações sobre a descrição e interpretação dos fenómenos atómicos». Seguem-se as restantes conferências sob os temas indicados: 1 de Março, «A Física fundamental e a estrutura atómica da matéria», pelo sr. prof. dr. António Gião (Fac. de Ciências); dia 8, «Minérios radioactivos. Ocorrência em Portugal», pelo sr. prof. dr. Carlos Teixeira (Fac. de Ciências); dia 15, «Radionucleos e investigação em Medicina», pelo sr. prof. dr. José Toscano Rico, da Faculdade de Medicina; dia 22, «O átomo na saude e na doença», pelo sr. prof. dr. Aleu Saldanha (Fac. de Medicina); dia 12 de Abril, «A Farmácia e a energia atómica», pelo sr. prof. dr. José Almeida Ribeiro, da Escola Superior de Farmácia; dia 19, «O risco nuclear e os problemas jurídicos que suscita», pela sr.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço, da Faculdade de Direito; dia 26, «Significação filosófica da nova teoria da ciência», pelo sr. prof. dr. Delfim Pinto dos Santos, da Faculdade de Letras.

PHILCO BENDIX

INFORMA

QUE AMANHÃ, 17 DO CORRENTE, DAS 22 ÀS 23 HORAS, NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, NO DECORRER DE UM ESPECTÁCULO DE VARIEDADES APRESENTADO PELOS LOCUTORES MARIA JOÃO E HENRIQUE MENDES, SE REALIZARÁ, ENTRE OS SEUS CLIENTES INTEGRADOS NA «CAMPANHA DE OUTONO — BRINDES DE NATAL» O SORTEIO DE:

2 AUTOMÓVEIS (FIAT 1100)
30 TELEVISORES PHILCO
1 MÁQUINA DE LAVAR ROUPA BENDIX
E VIAGENS A PARIS.

AS FIRMAS:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LD.ª E DINIZ M. D'ALMEIDA, LD.ª

APROVEITAM O ENSEJO PARA DESDE JÁ FELICITAR OS FELIZES CONTEMPLADOS

UMA NOVIDADE KODAK

A Câmara Flash que cabe no bolso!

Com a Brownie Starmite Câmara Você pode fotografar a preto e branco ou a cores, de dia e de noite, dentro e fora de casa. Flash incorporado para as novas lâmpadas AG1. É a sua máquina para todos os momentos e ocasiões... **Apenas Esc. 270$**

Veja-a no seu Revendedor Kodak

Utiliza rolos 127 Verichrome-Pan Kodacolor ou Ektachrome.

Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED · LISBOA-PORTO

O SEU CARRO
tem alguma avaria?
Recorra sem demora á
« LETRAUTO »
R. Luís Fernandes, 32-A
(á Politécnica) — Telef. 661401
(Serviços especializados em todas as marcas)

FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez executam-se na
Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA, 159-1.º, DT.º
TEL. 86 19 56
Manda a casa do cliente

O FECHO DE CORRER EM NYLON

OPTILON

é fabricado pela maior fábrica de fechos nylon do Mundo e vende-se em 45 países.

O fecho OPTILON tem uma suavidade não alcançada por nenhuma imitação e uma duração ilimitada.

O custo de seu vestido dá-lhe direito de exigir um fecho legítimo «OPTILON» e não aceitar uma imitação.

Não peça um fecho nylon, peça um fecho OPTILON e verifique a marca Opti na patilha.

Opti-Lon

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM, SETÚBAL, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA E FARO

Pátio do Salema, 4-2.º

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado nos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 21 horas, na sede do Sindicato—Pátio do Salema, n.º 4-2.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1960

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios, reunirá a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Toda a documentação relativa à Ordem de Trabalhos está patente na sede, onde pode ser consultada às horas do expediente, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA
a) *Aleu Rocha*

Armando Marques Laborinho

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Augusta Tormenta Baptista dos Santos Laborinho, seu filho e nora, participam que amanhã, dia 17, pelas 8 horas na Capela de Santo António (NAZARÉ) e pelas 9 horas na Igreja da Encarnação (LISBOA), serão celebradas Missas de sufrágio pela alma do seu querido marido, pai e sogro.

DE PRATA NOVA fazia prata velha

valorizando-a com contrastes do século passado

A P. J. remeteu ao Tribunal Criminal um processo no qual são arguidos o industrial de ourivesaria Juliano de Oliveira Leal Braga e o seu empregado José Manuel Alves Proa. O primeiro é acusado de falsificar pratas de fabrico recente, mas de estilo antigo, puncionando-as com marcas de fabricantes e de contrastaria do século XIX, e fabricar centenas de moedas antigas («cruzados novos» ou «Pintos») dos século XVIII e XIX. O segundo, com perfeito conhecimento da falsificação, procedeu á venda das referidas moedas e pratas.

EXCURSÕES

NOS LUXUOSOS PULLMANS DA EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Dias 18 e 19 de Fevereiro, Fim-de-semana. Partida: sábado, ás 14 h.

130$00 e 400$00

Deslumbrante fim-de-semana no Algarve florido. Por: Alcácer do Sal, S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Silves Portimão, Praia da Rocha, Serra e Caldas de Monchique, Lagos, etc.

SPORTING na Covilhã E NEVE NA SERRA DA ESTRELA

Dias 18 e 19 de Fevereiro

Fim-de-semana

por: Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Penhas da Saude, Lago de Viriato, Pista dos Piornes, Nave de S. António, Vale do Zêzere, Manteigas, etc.

Linda viagem

1.ª partida, ás 8 h. de sábado 120$00

2.ª partida, ás 14 h. de sábado 100$00

3.ª partida, á meia noite de sábado 100$00

CASTELO DE ALMOUROL, OLHOS DE ÁGUA E LAPAS-MOURAS

Dia 19 de Fevereiro (Domingo) Partida ás 8 horas—90$00 e 120$00 Bonito passeio com almoço no Restaurante Típico Almourol

ADMIRÁVEL VIAGEM A **MADRID**

De 5 a 9 de Março

Partida ás 7 horas

PREÇOS: 400$00 e 1.100$00

Visitando a maravilhosa Serra do Guadarrama (coberta de neve), o monumental Vale dos Caídos e o lindíssimo mosteiro de S. Lourenço do Escorial

Magnífico programa, tudo com tempo para ver

FALLAS DE VALÊNCIA

A mais típica e folclórica festa de Espanha

De 14 a 23 de Março

Preços: 650$00 e 2.300$00

Visitando: Madrid, Vale dos Caidos, Escorial, Guadarrama, Valência, Aranjuez, Toledo, etc.

10 dias maravilhosos em Espanha **Possibilidades de passar 7 dias livres em MADRID**

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
Telefones: 726116 e 726115
Pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14
Telefone 864512

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

As relíquias e a espada de D. Nuno Alvares Pereira *chegaram a Porto de Mós e seguem para Aljubarrota*

PORTO DE MÓS, 16 *(Pelo telefone)*.—Esta vila — que tem o seu lugar na História da Nação — recebeu hoje, com uma impressionante manifestação patriótica, as relíquias de D. Nuno Alvares Pereira e a sua espada, que chegaram aqui, precedidas de um grande cortejo de automóveis que saiu de Vila Nova de Ourém.

A chegada foi assinalada com uma salva de 21 morteiros, lançados do majestoso castelo de Porto de Mós.

Em seguida, o presidente do Município, dr. Manuel de Brito Cruz, proferiu uma vibrante alocução, após a qual as relíquias, ladeadas por bombeiros, foram conduzidas, aos ombros de legionários, até á igreja de São Pedro.

Incorporaram-se á frente do cortejo — onde a espada do Condestável era conduzida pelo sr. Aníbal Cordeiro Venda, comandante do nucleo da Legião Portuguesa deste concelho — alunos do Externato de Porto de Mós, envergando as fardas da Mocidade Portuguesa; o sr Olívio Duarte Alves, governador civil de Leiria; o bispo da diocese, sr. D. João Pereira Venancio; magistrados; o presidente do Município, vereadores e membros do Conselho Municipal; o dr. Acácio de Paiva e o capitão Brandão, presidentes das Camaras Municipais de Vila Nova de Ourém e de Leiria; o dr. Augusto Crespo, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; a sr.ª marquesa de Ourém; o clero do concelho; a banda dos bombeiros; associações católicas; professores e alunos do Externato de Porto de Mós e do ensino primário; e outras entidades representativas do distrito e do concelho.

No Castelo, foi celebrada missa campal, pelo bispo de Leiria.

As relíquias e a espada seguem hoje para Aljubarrota e ficarão na capela de São Jorge, até amanhã, celebrando-se ali diversas cerimónias religiosas e patrióticas.

As comemorações do centenário condestabriano na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16. (Pelo telefone) — A Universidade associa-se ás comemorações do VI Centenário do nascimento do Santo Condestável, com o seguinte programa de cerimónias aprovado pelo Senado Universitário:

No dia 19, ás 17 horas, o vice-reitor e professores, com os hábitos universitários, reunem-se em Santa Clara, junto ao «Portugal dos Pequenitos», para se incorporarem no cortejo que acompanhará as relíquias do Santo Condestável até á igreja de Santa Cruz; no dia 22 ás 15 e 30, na Sala dos Actos Grandes, haverá sessão solene, sob a presidência do sr. ministro da Educação, na qual usarão da palavra os srs. drs. Alvaro Julio da Costa Pimpão, professor da Faculdade de Letras, e Carlos Manuel Candal, presidente da Associação Académica; no dia 26, ás 11 horas, celebra-se no pátio da Universidade missa de pontifical.

A peregrinação das relíquias do Santo Condestável

BATALHA, 16 — As relíquias do Santo Condestável Nuno Álvares Pereira estarão nesta vila amanhã e no sábado, celebrando-se as seguintes cerimónias: amanhã, ás 15 horas, recepção das relíquias, no limite do concelho, junto a São Jorge, e cortejo até á Batalha; ás 15 e 30, entrada no mosteiro de Santa Maria da Vitória; saudação e «Te Deum» solene, presidido pelo sr. bispo de Leiria, e cantado pela Comunidade Franciscana, do Convento da Portela; ás 20 e 30, velada nocturna, no mosteiro, pregação pelo rev. cónego dr. José Galamba de Oliveira, missa e bênção do Santíssimo. Assiste a estas cerimónias o sr. ministro do Interior. No sábado, ás 15 e 30, solene pontifical pelo sr. bispo de Leiria, e homília pelo rev. cónego dr. José Galamba de Oliveira: ás 17 horas, conferência, na Sala do Fundador, pelo sr. dr. Américo Cortez Pinto, e o cortejo com as relíquias, através das ruas da vila e em direcção a Leiria. O sr. D. Duarte Nuno de Bragança assiste a estas cerimónias.

*

VALONGO, 16.—Em 10 de Março chegam a esta vila as relíquias do Santo Condestável e preparam-se solenes cerimónias.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se na igreja de Santo António do Estoril o casamento da sr.ª D. Josée Roseline Stucky de Quay, de 21 anos, natural de Rabat, residente na Avenida da Venezuela — Casa dos Bons Sinais, Monte Estoril, com o sr. José Luís Parra Murga, de 26 anos, adido á Legação da Republica Dominicana no nosso País, natural de Madrid. A noiva é filha dos condes de Stucky de Quay e o noivo do sr. Juan Parra de los Reys, encarregado de negócios da Republica Dominicana. A cerimónia foi celebrada pelo prior da freguesia, rev. dr. Manuel José de Sousa e a ela assistiram, além de pessoas de família, o sr. nuncio apostólico, membros do corpo diplomático e funcionários daquela legação.

Após a cerimónia, efectuou-se uma recepção na elegante residência dos pais da noiva.

VIRGILIO COSTA

Deu hoje entrada na Clínica de Oftalmologia do Hospital de S. José, onde será submetido a uma delicada intervenção cirurgica pelo dr. Sousa e Faro, o antigo deputado da Nação e oficial do Exército engenheiro Virgílio Costa.

DR. ELMANO CRUZ

Depois de visitar Portugal e outros países da Europa, regressou esta madrugada, por via aérea, ao Brasil, acompanhado de suas filhas, o sr. ministro dr. Elmano Cruz, juiz do Supremo Tribunal de Recurso do país irmão, que foi muito cumprimentado no aeroporto da Portela.

BAILES DA PINHATA

No próximo domingo efectua-se, na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, um baile da Pinhata, com a colaboração dos conjuntos «Abril em Portugal» e de Júlio Amaral.

Linha de SINTRA

HOMENAGEM a Gago Coutinho

Promovida pelo «Jornal de Sintra», efectua-se, amanhã, ás 21 e 30, no salão de festas do antigo Casino da Estefania, uma homenagem póstuma ao glorioso almirante Gago Coutinho, a qual terá o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, assim como a valiosa colaboração da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Panair do Brasil. Será proferida uma conferência pelo sr. Krusse Aflallo subordinada ao tema «O mestre».

Tudo leva a crer, dado que foram convidadas altas individualidades portuguesas e brasileiras e todas as agremiações locais, que Sintra prestará ao ilustre geógrafo e navegador a veneração merecida.

Numa sala, será também inaugurada uma importante exposição relativa á obra e a objectos daquele grande Português, como trabalhos geodésicos, topográficos e de delimitação de fronteiras das províncias ultramarinas, de que foi um grande pioneiro, cartas inéditas, estudos diversos sobre os descobrimentos marítimos, quadros de motivos marinhos, bronzes, mapas, fotografias, autógrafos, um sextante, etc., sendo ainda exibido o filme «Primeira viagem aérea do Atlantico-Sul», cedido pelo S. N. I., que documenta a grande proeza levada a cabo em 1922 (Março-Junho), no modesto hidroavião «Lusitania», resultante dos seus incessantes estudos sobre tábuas de navegação e do sextante que inventou para esse efeito.

UM CONSÓRCIO de padarias em Évora

ÉVORA, 16 *(Pelo telefone)*.—Está em formação, nesta cidade, um consórcio de padarias que agrupará todos os estabelecimentos do género, existentes em Évora.

De princípio, a manipulação será efectuada em duas ou três das instalações das actuais padarias; mas, mais tarde, o consórcio disporá de uma unica fábrica para todas as associadas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21,15 — «Sonho de amor» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21,15 — «Lazarillo de Tormes» e «Rivais no perigo» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* A's 21 — «A batalha do mar de Coral» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21,15 — «Um lugar na alta roda» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, Lote 28—Tel 931303. — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B — Tel. 930213.

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 — Tel. 950117.

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. — Telefone 931690.

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Colóquio pedagógico sobre línguas vivas no Liceu de Pedro Nunes

No Liceu de Pedro Nunes inaugura-se, na quarta-feira, ás 15 e 30, um colóquio pedagógico de professores liceais de Francês, Inglês e Alemão, que se prolongará até o dia 25.

Simultaneamente, estará patente, na biblioteca, uma exposição de material didáctico daquelas disciplinas e, á noite, serão projectados filmes sobre o mesmo assunto.

Amendoeiras em flor

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 16—Encontram-se as amendoeiras em flor em toda a região do Riba Coa, principalmente nas encostas do Douro e seu afluente, Agueda, junto de Barca de Alva.

A surpreendente paisagem, como em anos anteriores, está a atrair a esta vila muitos turistas.

EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
A sua nova esfera «poli-glace» em carbureto de tungsténio não se gasta e assegura-lhe até à última palavra um fluido de tinta constante. Acabaram-se os espirros de tinta, os borrões e as rebarbas.
DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC — APENAS POR 9$00

BIC NOVA ESFERA

O PORTO pelo telefone

Maneira violenta de cobrar contas

PORTO, 16 — A apanhadeira de malhas Diana Guedes de Oliveira, de 29 anos, solteira, residente em Gaia, ao passar na Rua Luis de Camões, daquela vila, cruzou com a sua cliente Maria de Lurdes Carvalho. Aproveitou a ocasião para lhe pedir o pagamento de onze escudos referentes a consertos em meias. A cliente disse não ter ali dinheiro e pediu-lhe para ir a sua casa. A primeira não esteve pelos ajustes e agrediu-a a soco e á dentada.

Afinal não estava morta

O sr. António Magalhães notou a ausência de uma sua vizinha, de nome Otelinda de Oliveira, moradora no 3.º andar e calculou que ela tivesse morrido dentro do seu quarto. Pediu a intervenção de um guarda da P. S. P. e, depois de abrir a porta do referido quarto verificou não estar ninguém lá dentro.

EXPOSIÇÃO DE ORNITOLOGIA
na Estufa Fria

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, no pavilhão de festas da Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, uma Exposição Internacional de Ornitologia promovida pela Associação dos Avicultores de Portugal com a colaboração da Camara Municipal de Lisboa. Ao acto preside o secretário de Estado da Agricultura.

A exposição abre ao publico ás 21 horas. Nos dias seguintes o horário é o que segue: dias uteis, das 15 ás 24 horas; domingos, das 11 ás 13 e das 15 ás 24 horas.

VIDA CORPORATIVA

Novos dirigentes do Sindicato dos Mineiros da Lousa

VALONGO, 16 — Passado cerca de um ano após as eleições, foi agora homologada a nova direcção do Sindicato dos Mineiros da Lousa, constituída pelos srs.: Justino Ribeiro, presidente; Adelino Monteiro, José Moura Dias, Manuel Ferreira e António Joaquim Teixeira Ferreira.

Elementos valiosos, a sua acção certamente muito beneficiará a classe.

«Amigos de Lisboa»

O grupo «Amigos de Lisboa» efectua amanhã, ás 10 e 30, uma visita de estudo ao Serviço Social da Manutenção Militar, na Rua do Grilo (ao Beato), em frente ao n.º 11. Servem os carros eléctricos numeros 9 e 16, que partem, respectivamente, de Santos e Belém, e os autocarros numeros 24 e 34, que saem da Praça da Figueira, e 18, que parte de Alcantara.

Postos de recepção de leite

Entram hoje em funcionamento os postos de recepção de abastecimento de leite de Sodrado, Campo e Valongo.

Conferência

No Clube Fenianos Portuenses, o dr. Joaquim Soares Lopes profere uma conferência integrada na série doutrinária da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, versando o tema: «Protegendo a saude dos animais, defenderemos a nossa própria saude»

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 A peça «Auto de justiça».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A milionária» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Corações em festa», musical (15 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com jeito vai... mestre», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó contribuinte», comédia (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Garota apimentada», comédia (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Pagas ou morres» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A fera adormecida» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os muros do desespero» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Cinco reis» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A meio da noite» (17 anos).

COLÓQUIOS
sobre problemas humanos nas regiões tropicais

Como já é hábito, efectuam-se este ano, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da J. I. U. do Ministério do Ultramar uns «Colóquios sobre problemas humanos nas regiões tropicais», cujo calendário é o seguinte: 27 do corrente: Orlando Ribeiro, professor de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa: «Problemas humanos de África»; 6 de Março: António de Almeida, professor de Etnografia do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos: «Presenças culturais no Timor português»; dia 13: Maria da Conceição Tavares Lourenço da Silva, primeiro assistente da Missão de Missionologia Africana: «Aspectos da situação da mulher indígena em Luanda»; dia 20: Francisco Tenreiro, professor de Geografia do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos: «A ilha de S. Tomé: um exemplo de organização do espaço»; 17 de Abril: Raquel Soeiro de Brito, professora de Geografia do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos: «A terra e a gente na India portuguesa»; dia 24, Jorge Dias, professor de Antropologia Cultural do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos: «Macondes: Conflitos de cultura».

VIDA ARTÍSTICA

Curso de Iniciação de História da Arte, na Fundação Gulbenkian

Amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, no Parque de Palhavã, haverá a segunda lição do II Curso de Iniciação de História da Arte, promovido por aquela Fundação e a cargo do sr. prof. Artur Nobre de Gusmão, que desenvolverá o tema: «Introdução — O Diálogo com a Obra de Arte».

Diario OUTRA BANDA

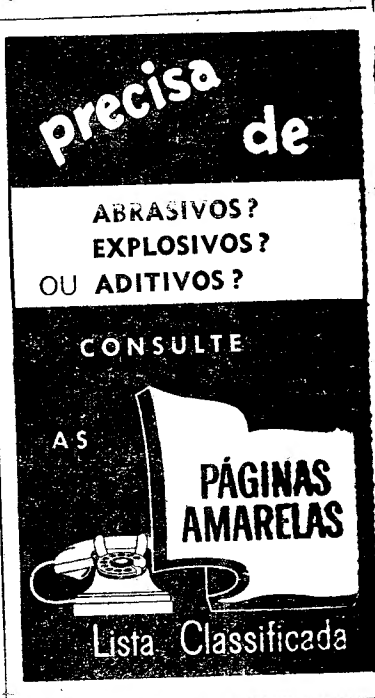
Cinemas

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Quem era aquela garota?» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro*, Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Magalhães*, Praça Luís de Camões, 10-12 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Central*, Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso*, Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense*, Avenida Dr. Teófilo Braga (T. 939025).
MONTIJO — *Higiene*, Rua José Joaquim Marques.
SESIMBRA — *Leão*, Avenida da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — *Leão Soromenho*, Praça Machado Santos, 24 (Telefone 22691) — *Alice*, Praça do Quebedo, 6-7 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



+ João José do Nascimento Costa

(3.º PILOTO DO «SANTA MARIA»)

FALECEU

Maria Ruth Rodrigues Silva, e sua filhinha, Cristina Maria Silva do Nascimento Costa, Tomaz Pedro da Costa, Maria Conceição do Nascimento Costa, Jaime Ferreira da Silva, Elvira Rodrigues da Silva, Mateus do Nascimento Costa, Maria Suzete Quito da Silva e Costa, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, paizinho, filho, genro, irmão, cunhado e parente.

Amanhã, pelas 16 horas, na Basilica da Estrela será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o seu funeral para Jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

+ João José do Nascimento Costa

3.º Piloto do Paquete «Santa Maria»

O Presidente da CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO e a sua Direcção participam que amanhã, 17 do corrente, pelas 16 horas será celebrada Missa de corpo Presente na Basílica da Estrela, por alma do 3.º Piloto João José do Nascimento Costa, pelo que convidam todos os membros da Corporação dos Transportes e Turismo e todas as entidades nela integradas a assistirem àquele piedoso acto e a incorporarem-se no enterro que sairá daquela Igreja cerca das 16 horas e 30 para o Cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

Assembleia geral

do Banco José Henriques Totta

Sob a presidência do sr. dr. Jorge de Melo, reuniu-se hóje a assembleia geral do Banco José Henriques Totta, para discussão e aprovação do relatório e das contas referentes ao exercício do ano findo. Após ter sido recordada, com expressivo testemunho de saudade, a memória de Luís Emílio da Silva, falecido em Fevereiro do ano passado, e que foi administrador daquele importante estabelecimento bancário, os accionistas apreciaram o balanço e as contas e tiveram ensejo de observar que o exercício de 1960 representou mais um ano de intenso labor, no sentido de uma permanente adaptação á dimensão do Banco, resultante do seu desenvolvimento e progresso, assinalado através de várias realizações, nomeadamente a abertura de uma dependência em Lisboa, na Avenida 24 de Julho, e, quase no fim do ano, duas agências, uma no Barreiro e outra no Rossio ao Sul do Tejo. No desejo de acompanhar as crescentes necessidades de crédito do mercado nacional, a administração manteve a política de desenvolvimento e, com esse objectivo, espera alargar a sua actividade á cidade do Porto, pondo, desse modo, á disposição do comércio e da industria do Norte as suas possibilidades de concessão de crédito. A assembleia, que, ao discutir o relatório teve ocasião de verificar mais uma fase do progresso do Banco José Henriques Totta, com a abertura, para breve de duas novas unidades, tomou conhecimento de que a administração vai promover a ampliação das instalações, mercê da aquisição de outro edifício, junto ao da sede, o que permitirá proceder ao alargamento das instalações e corresponder ás necessidades.

Foram aprovados o relatório e as contas, após o que foram eleitos, para o conselho de administração, o sr. Francisco Guimarães, na vaga do sr. Luís Emílio da Silva, e para o conselho fiscal, os srs. Luís Justino Lopes Gregório, eng. Manuel Monteiro Andrade e Sousa e José Francisco Amorim de Guimarães Serodio.

FOI ADIADO

o julgamento do «espada» António dos Santos

No 9.º Juizo Correccional da Boa Hora, presidido pelo dr. juiz Pedro de Lima Cluny, foi esta mannã adiado para os dias 5, 6 e 7 de Junho, o julgamento do «espada» António dos Santos, acusado de, na noite de 24 de Setembro de 1959, na Praça de Touros do Campo Pequeno ter morto com um estoque o touro que lidava. Determinou o adiamento o facto do réu e algumas testemunhas não terem comparecido.

O ministro das Obras Públicas

deu posse ao director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e ao secretário-geral do ministério

Num acto que registou invulgar assistência, tomaram hoje posse, no gabinete do ministro das Obras Publicas, os novos secretário-geral do respectivo Ministério e director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, respectivamente, srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e eng. Pena Pereira da Silva, que há 27 anos presta serviço naquela direcção-geral.

Junto do sr. eng. Arantes e Oliveira, viam-se o ministro das Comunicações, os subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Fomento Ultramarino e um representante do secretário de Estado do Comércio. Presente, também, o sr. general D. Luís Mesquitela, antigo presidente da J. A. E. e secretário-geral do M. O. P.

Lido e assinado o auto de posse, o sr. eng. Arantes e Oliveira proferiu um discurso em que saudou os empossados e se referiu á actividade dos departamentos que aqueles passam a dirigir.

Depois de referir os aspectos mais importantes do papel que cabe desempenhar á secretaria-geral — órgão de apoio directo da actuação do ministro — o sr. eng. Arantes e Oliveira pediu a atenção do novo secretário-geral para a necessidade de ser prosseguida activamente a revisão dos diplomas fundamentais que carecem de ser actualizados e completados em certos aspectos genéricos da sua doutrina e em diversos dos seus preceitos regulamentares. Esta tarefa — acentuou — deverá ser orientada pelos critérios de máxima simplificação administrativa que estão enunciados como preocupação do Governo, com vista á maior comodidade do publico interessado e ao aumento do rendimento da máquina burocrática. Citou também a necessidade de melhorar as condições de recrutamento e de promoção do pessoal, de estimular o seu aperfeiçoamento profissional e de aumentar as regalias do pessoal onde quer que tal possa considerar-se justo e possível.

E acrescentou:

«Em todo este domínio de questões a tratar haverá certamente oportunidade para a introdução de novos conceitos de organização e de novos métodos de trabalho, em substituição de fórmulas e de processos antiquados que ignoram os progressos operados nas técnicas da burocracia e que não poderiam manter-se por mais tempo sem pesados sacrifícios para a eficiência e rendimento da administração. Espero que a nossa preparação profissional nos ajude a inovar ousadamente, como é preciso que o façamos neste capítulo».

Depois de acentuar que, graças á acção do secretário-geral cessante, fora possível avançar sensívelmente nesse rumo, nos ultimos anos, o ministro afirmou a sua confiança nos altos méritos do actual presidente da J. A. E.

Dirigindo-se depois, ao novo director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o sr. eng. Arantes e Oliveira disse que ele ia chefiar um dos mais operosos e mais prestigiosos sectores da actividade do M. O. P., de cuja obra todos se orgulhavam, acentuando:

«Das proporções desta obra falam os numeros. Assim, em quase trinta anos de existência despendeu o ministério neste domínio cerca de 8 000 000 de contos, correspondendo sensívelmente a 40 por cento da despesa global na execução de obras. Nos ultimos tempos a anuidade da despesa tem-se cotado em volta dos 500 000 contos, sem afastamento significativo da percentagem referida».

Mais adiante, afirmou:

«Quero dizer que, apesar das vastas proporções da obra levada a efeito, teremos de porfiar nela sem atenuação do esforço, mesmo que limitemos as nossas ambições á dignidade mínima e ás condições menos exigentes do funcionamento rendoso dos multiplos sectores de exercício da actividade do Estado. Nalguns destes sectores, como nos que servem o ensino e a assistência, teremos mesmo de procurar forçar o nosso passo se não quisermos ver comprometidos na base os esforços para fazer caminhar paralelamente, como é evidentemente necessário, o engrandecimento económico e o progresso social da Nação».

Prosseguindo, o ministro fez uma referência especial á nossa Arquitectura, que espera «continue a ter no quadro da actividade do Ministério das Obras Publicas o melhor ambiente para a realização dos seus legítimos anseios de aperfeiçoamento e de afirmação da sua personalidade».

Depois, desejou êxito para o novo director-geral e afirmou que ele podia contar com os serviços primorosamente organizados e de exemplar disciplina e eficiência — organizados pelo seu antecessor — em cujo seio se contam funcionários de escol, a cuja competência, lealdade e dedicação incondicional prestou sincera homenagem.

As ultimas palavras do ministro, que representavam também o testemunho de apreço do subsecretário da pasta, foram de elogio e homenagem ao sr. eng.º Gomes da Silva, director-geral cessante.

Os empossados, ao agradecerem as saudações do ministro, afirmaram o propósito de lhe dar a mais leal e esforçada colaboração. Ambos disseram também que sentiam o acréscimento de responsabilidade que aceitavam naquele momento e que contavam com a cooperação dos funcionários dos seus departamentos para manter o prestígio que dera áqueles Serviços o sr. eng.º Gomes da Silva.

No final, os empossados receberam os cumprimentos dos funcionários do ministério e de muitos amigos e entidades ligadas á administração publica.

Balanço do Carnaval no Rio:

cinquenta e seis mortos

duas mil e trezentas prisões

vinte e oito toneladas de "confetti"

RIO DE JANEIRO, 16. — Cinquenta e seis mortes, das quais treze homicídios voluntários e três suicidas, quarenta pessoas mortas por ferimentos, entre as cento e trinta que foram atropeladas por automóveis, foi o balanço do Carnaval no Rio que ontem terminou.

Por outro lado, durante esses quatro dias de «loucura» foram presas por «perturbação» da ordem publica, duas mil trezentas e cinquenta pessoas. A cidade despertou ontem, de manhã, no meio de um silêncio insólito.

A noite de terça para quarta foi a mais agitada, não só por ser a ultima, mas também porque deixou de chover.

O Carnaval do Rio de 1961 foi certamente um grande êxito: vinte e oito toneladas e duzentos e trinta e cinco quilos de «confetti», muitas centenas de quilómetros de serpentinas, tendo sido consumidas grandes quantidades de «whisky» e de «cachaça» (aguardente).

Os acidentes e desordens nada retiraram ao aparato da extraordinária prova das Escolas do Samba que, durante setenta e duas horas, ocuparam, sob uma chuva torrencial, a Avenida Rio Branco, principal artéria da capital.

Nos clubes e, sobretudo, nos bailes elegantes de Copacabana e do Teatro Municipal, as mascaradas nunca foram tão sumptuosas.

Em honra do rei «Momo», soberano do Carnaval, os Brasileiros esqueceram a inflação e o alto custo da vida. — (F. P.).

CHINESES ABASTADOS

refugiam-se em Macau

HONG KONG, 16 — O grupo de quarenta e cinco refugiados chineses que na madurgada de 16 de Janeiro conseguiu chegar a Macau inclui um funcionário superior de uma comuna popular — afirma-se nesta cidade.

Salienta-se, também, o facto de ser este grupo de refugiados constituído por pessoas abastadas, pois o junco que os transportou foi fretado por uma soma equivalente a 45 contos e, além disso, cada um pagou cerca de 1000 escudos para sair do continente chinês.

Por outro lado, ao contrário de outros chineses que têm de ser recolhidos pela assistência publica, estes refugiados instalaram-se em hotéis, cujo alojamento pagam. Sabe-se que conseguiram levar para Macau dinheiro e objectos valiosos. — (A. N. I.).

Jantar de homenagem

a dois oficiais generais

Os oficiais do Serviço de Recrutamento e Instrução da Força Aérea oferecem, amanhã, no Restaurante Mónaco, um jantar de homenagem aos srs. general Ponte Rodrigues e brigadeiro Costa Franco. — (A. N. I.).

A língua portuguesa em Itália

O leitorado português na Universidade de Milão, a cargo do sr. dr. José da Costa Miranda, tem já a seu crédito uma valiosa obra de penetração cultural, de que nos apraz registar a organização de sessões e conferências adentro das Comemorações Henriquinas e com a presença do embaixador de Portugal, dr. Eduardo Brasão; intercambio entre estudantes italianos e portugueses; cursos sobre novelas de cavalaria e poesia portuguesa quatrocentista integrados em programas italianos; exposições de arte e bibliográficas, com a colaboração do F. A. C, etc.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Mário Bernardes Pereira

Faleceu hoje, na capital do Norte, com 64 anos de idade, o distinto médico-cirurgião e escritor dr. Mário Bernardes Pereira, comendador da Ordem de Cristo, que foi por várias vezes director do Instituto do Vinho do Porto e desempenhou durante alguns anos as funções de presidente do Município da Régua.

De seu nome completo Mário de Morais Bernardes Pereira, nasceu no Peso da Régua em 1897 e, depois de haver concluído o curso secundário no Colégio Militar, de cujo batalhão foi comandante, frequentou o bacharelato de Matemática no Porto e, aos 22 anos, licenciou-se em Medicina, com alta classificação, na Universidade de Lisboa. Assistente de Farmacologia e Terapêutica Médica na mesma Faculdade de Medicina, especializou-se mais tarde na Sorbonne e na Universidade de Berlim, exercendo depois clínica em Portugal, sucessivamente na Régua, nas Pedras Salgadas e no Porto.

Presidente da Camara da Régua de 1929 a 1932, foi nomeado em 1933 director-adjunto do Instituto do Vinho do Porto, criado nesse mesmo ano e ao serviço do qual consagrou o melhor dos seus esforços.

Dotado de sensibilidade artística, igualmente propenso á criação literária e ao cultivo da musica, o dr. Mário Bernardes Pereira, autor de dois romances muito apreciáveis («A Escravidão», de 1942, e «A Quimera das sete vacas gordas», de 1946), votava um entranhado amor á região em que nasceu e onde medrou. Foi esse Douro dos vinhedos doirados e das ásperas vertentes que ele ilustrou com a pena e serviu com a sua inteligência realizadora. Em boa parte se lhe deve o prestígio real de que goza no estrangeiro o Instituto do Vinho do Porto.

Após um interregno de dois anos, em que dele se alheou, voltou o dr. Bernardes Pereira em 1939 ao cargo de director-adjunto que ali exercia, passando a director na década de cinquenta. Entretanto, ia escrevendo, como orientador das publicações periódicas do Instituto os respectivos «Cadernos Mensais de Estatística e Informação», o «Julgamento Médico do Vinho do Porto», «Vinho do Porto, o vinho da Filosofia», «Cartas de um Desterrado» e ainda os estudos de tomo que constituem «Contra o alcoolismo. A favor do vinho».

Casado com a sr.ª D. Lia Mesquita Bernardes Pereira, filha do dr. Nicolau de Mesquita, era pai da sr.ª D. Lia de Mesquita Bernardes Pereira Lelo e do estudante sr. Mário Bernardes Pereira e cunhado do sr. eng.º João de Mesquita.

FUNERAIS

D. Ana Bárbara Martins Pires

MACEDO DE CAVALEIROS, 16. — Para o cemitério da vizinha aldeia de Vale de Prados, de onde era natural e onde residia, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Ana Bárbara Martins Pires, viuva, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Lopes Direito, sogra do sr. José Lopes Direito e avó das sr.as D. Maria Camila Pires Lopes Direito, D. Maria Virgínia Pires Abreu Direito e D. Maria Antonieta Lopes da Cal Direito e dos srs. eng. Alcides da Silva Santos, Mário Henrique Lopes Direito e Vítor Direito, nosso camarada de redacção, a quem apresentamos sentidos pêsames.

SUFRÁGIOS

António Rodrigues Chanças

Mandada rezar pela família do sr. António Rodrigues Chanças, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de São Jorge de Arroios, missa do 30.º dia.

As impressões de Poujade sobre Portugal

PARIS, 15 — Pierre Poujade, que recentemente visitou Portugal, fez ontem uma conferência, no «Hotel Moderne», sobre as impressões recolhidas nessa viagem. Durante a sessão falou, também, sobre Portugal, o dr. Barbier, que acompanhara Poujade a Lisboa.

No jornal «Fraternité Française», órgão do poujadismo, sob título a toda a largura da primeira página — «Poujade em Lisboa — Entre um povo amigo» — A. Roziéres assina um artigo em que, nomeadamente, escreve:

«Está a desenvolver-se uma conjura contra Portugal — contra a sua unidade, a sua independência e os seus pontos estratégicos. Amanhã, com o apoio dos seus aliados, que são também os nossos mas cuja política externa é uma sucessão de erros catastróficos, Portugal terá de defrontar as piores dificuldades. Essas dificuldades serão criadas e financiadas pela Wall-Street e pela City, que trabalham inconscientemente para o seu futuro sucessor comum: a Russia, com a China comunista.

«Permita o Céu aos Portugueses que os seus dirigentes tomem consciência dos perigos que os ameaçam. Sobretudo, que compreendam a tempo de onde provêm os golpes, quais são os instigadores e os comandatários. Como acontece com a França, ainda há tempo, para eles, de salvarem o essencial. E em todos os meios com que tivemos contactos o instinto do perigo deixa entrever uma solução, que continua a ser sempre a mesma: a que foi aplicada no passado, mas ainda com mais vigor e que um jornalista e escritor português nos recordou, antes de partirmos: Portugal manteve-se porque soube dizer *não*». — (A. N. I.).

RITA

com uma broncopneumonia em Lisboa

Rita, o guarda-redes do Sporting da Covilhã, encontra-se de cama, num hotel de Lisboa, com um começo de broncopneumonia. O seu estado é satisfatório, tudo levando a crer que não tarde o seu restabelecimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CINCO TÉCNICOS

vêm com o Aarhus, que defronta o Benfica em 8 de Março

AARHUS, 16 — Os campeões de futebol da Dinamarca que, no dia 8 de Março, enfrentam o Benfica, em Lisboa, para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, deslocarão os seguintes dezasseis jogadores: Erik Christensen, Bjarke Lundley, Erik Jensen, Hans Christian Jensen, Jorgen Olesen, Finn Overby, John Amidsen, John Jensen, Aage Rou Jensen, Peter Kjaer, Kaj Olsen, Soren Petersen, Verner Hermansen, Kaj Christensen, Leif Nielsen e Henry From.

Acompanham a equipa o presidente do clube, Seren Nielsen e cinco técnicos, entre eles o treinador hungaro Geza Toldi. — (A. N. I.).

RAMPA-BELAMEIA

Sucursal Rua Garrett, 64

SALDOS DOS SALDOS

MAIS 20% SOBRE OS PREÇOS DE SALDO

Rua Garrett, 64

Os Estados Unidos opõem-se

a qualquer intervenção unilateral no Congo e continuam a apoiar as Nações Unidas

— *declarou à Imprensa* o presidente Kennedy

WASHINGTON, 16 — O presidente Kennedy afirmou, a noite passada, durante uma conferência de Imprensa ser dever dos Estados Unidos e de todos os países membros da O. N. U. oporem-se a qualquer intervenção unilateral no Congo.

Lendo uma declaração preparada, Kennedy afirmou que os Estados Unidos se podem defender a si próprios, mas que a O. N. U. existe para garantir segunrança a todas as nações. Qualquer tentativa para destruir esse sistema é um golpe que atinge directamente a independência e a segurança das grandes e pequenas nações.

O presidente prosseguiu:

«Estou sèriamente preocupado com o que parece ser uma ameaça de intervenção unilateral nas questões internas da Republica do Congo.

«E' difícil acreditar que qualquer Governo está, na verdade, planeando dar um passo tão perigoso e irresponsável.

«Apesar disso, considero importante dissipar os mal-entendidos sobre a atitude dos Estados Unidos em tal eventualidade».

KASAVUBU A ÚNICA AUTORIDADE LEGAL

O presidente afirmou, depois, enfàticamente, que os Estados Unidos apoiaram e continuariam a apoiar a presença das Nações Unidas no Congo:

«Os Estados Unidos consideram que a unica autoridade legal com o direito de falar pelo Congo, como um todo, é um Governo investido pelo chefe de Estado, o presidente Kasavubu, a quem foi dado lugar na Assembleia Geral das Nações Unidas pela maioria de votos dos seus membros.

«Um alargamento do Governo do presidente Kasavubu é assunto legítimamente sujeito a discussão, e discussões nesse sentido têm-se estado a travar em Leopoldville e em Nova York. O reconhecimento de facções congolesas como governos, em outras partes do país, sómente pode, porém, dar lugar a confusões e tornar mais difícil a tarefa de assegurar a independência e a unidade congolesas.

«As Nações Unidas oferecem a melhor, senão a unica, possibilidade para a restauração da estabilidade e ordem no Congo».

ESPERANÇA DE PROGRESSO NAS RELAÇÕES COM A U. R. S. S.

Interrogado sobre o choque que poderão ter nas relações soviético-americanas as iniciativas de Moscovo sobre o Congo e a retirada do reconhecimento a Dag Hammarskjoeld, o secretário-geral da O. N. U., o presidente respondeu que a sua declaração fora redigida cuidadosamente e que a manteria. Disse, ainda, que essa declaração representava, nesta altura, a política dos Estados Unidos.

Kennedy declarou, seguidamente, estar esperançado em que as relações entre a União Soviética e os Estados Unidos registem «verdadeiro progresso» este ano.

Interrogado acerca da possibilidade de uma conferência com o primeiro-ministro soviético, se Nikita Kruchtchev viesse ás Nações Unidas, Kennedy retorquiu não existirem, por agora, quaisquer planos quanto a tal encontro. Sublinhou, como o fez em conferências de Imprensa anteriores, não ter conhecimento de quaisquer projectos de Kruchtchev vir ás Nações Unidas. Perguntado, a seguir, se acolheria com agrado a oportunidade para travar conversações com o chefe soviético, Kennedy respondeu que formaria uma opinião sobre o que poderia ser realizado de util logo que conhecesse os planos de Kruchtchev.

Foi perguntado, então, ao presidente se acreditava serem possíveis negociações sérias sobre o desarmamento com a União Soviética «se os Russos continuarem a perturbar a situação nas Nações Unidas e no Congo».

Kennedy respondeu ter esperanças de que todos os membros das Nações Unidas «estarão determinados a operar no Congo, por intermédio da O. N. U.

«Julgo que isso é essencial. Penso que a intervenção unilateral de um país, ou de um grupo de países, fora das Nações Unidas poria em perigo a O. N. U., assim como a paz em Africa.

«Estou esperançado em que essa virá a ser a opinião de todos os membros das Nações Unidas. Se assim for, melhorarão as nossas perspectivas».

Ao presidente foi, depois, perguntado se, no caso de escassez de soldados para a força da O. N. U. no Congo, estaria decidido a enviar tropas americanas para aquele país.

Kennedy replicou ter esperanças de que a actuàl política do secretário-geral da O. N. U. de conseguir tropas para esse comando principalmente da Asia e de Africa obteria êxito. Se essa política falhasse, e não via qualquer razão para esperar que tal sucedesse, os Estados Unidos teriam que modificar a sua posição.

A U. R. S. S. À FRENTE DOS ESTADOS UNIDOS EM COMBUSTÍVEL PARA FOGUETÕES

O presidente declarou também aos jornalistas que a União Soviética se encontrava á frente dos Estados Unidos no que respeita a combustível para foguetões espaciais e que continuaria, provàvelmente, na vanguarda durante os próximos tempos. Os Estados Unidos possuiam, no entanto, combustível de foguetões suficiente para se defenderem militarmente e tinham também conseguido ganhos excepcionais no campo da tecnologia do espaço.

Aludindo á superioridade soviética quanto a combustíveis para foguetões espaciais, Kennedy afirmou ser um assunto que causa grande preocupação, acrescentando ser provável que os Russos continuem na vanguarda durante os próximos tempos.

Kennedy admitiu haver más interpretações ao avaliarem-se os acontecimentos em Cuba, mas negou-se a atribuir culpas.

5 500 000 DESEMPREGADOS NOS ESTADOS UNIDOS

Kennedy sublinhou a necessidade de passar á acção, desde já para «fazer sair os Estados Unidos da depressão económica». Com esse objectivo dirigiu um pelo ao Congresso para que abrevie a votação do programa de luta contra a diminuição da actividade económica. Entretanto, anunciou uma série de despesas orçamentais para acelerar o domínio da defesa nacional, construção de estradas, auxílio á agricultura, construção de estações de correio e outras. Esclareceu, nomeadamente, irem ser passados contratos no valor de 700 milhões de dólares (20 milhões e 300 mil contos) para o programa de misséis «Polaris» e também para desenvolvimento dos meios de transportes de tropas por avião.

Lembrou, depois, ter ordenado que se acelerasse o reembolso aos contribuintes, de 4 biliões de dólares (116 milhões de contos), recebidos a mais pelo fisco. Insistiu, por fim, na gravidade do problema do desemprego, fazendo notar estarem sem trabalho 5 milhões e meio de operários, entre os quais 600 000 terão em breve esgotado os seus direitos aos socorros do Estado, se o Congresso não actuar com rapidez.

RAZÕES DO RECONHECIMENTO DO GOVERNO DE S. SALVADOR

O presidente anunciou, por fim, que os Estados Unidos reconheceriam o novo Governo de S. Salvador, acrescentando que esse Governo, que subiu recentemente ao Poder, após derrubar o antigo regime, anunciara a determinação de realizar eleições livres e democráticas e de procurar soluções para as dificuldades económicas e sociais do país. — (R. e F. P.).

Aumentam as adesões

ao Governo congolês *de Antoine Gizenga*

LONDRES, 16.—A Agência Tass anunciou, hoje, que a Checoslováquia, a Mongólia e a Roménia tinham reconhecido oficialmente o Governo de Stanleyville, presidido por Antoine Gizenga.—(R.).

A INDONÉSIA APOIA STANLEYVILLE

DJAKARTA, 16.—O ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou, hoje, que a Indonésia decidiu reconhecer o Governo de A. Gizenga como sendo o unico Governo legal da Republica do Congo.—(F. P.).

UMA REUNIÃO DE MINISTROS AFRICANOS EM ACCRA

CAIRO, 16.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros da R. A. U. comunicou ao Secretariado da Liga Árabe e a todos os Estados afro-asiáticos que a R. A. U. reconheceu oficialmente o Governo de Gizenga em Stanleyville, como Governo legítimo do Congo — informa a Agência do Médio Oriente.

O presidente Nasser, por sua vez, telegrafou pessoalmente aos chefes dos Estados que participaram na conferência de Casablanca para lhes dar conhecimento da sua decisão de reconhecer o Governo Gizenga e da atitude que tem por necessária em consequência do assassinio de Lumumba.

Foi também anunciado que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos vão reunir-se na próxima semana, em Accra, para examinarem a situação no Congo tal como se apresenta, depois da morte de Lumumba. No Cairo, foi ontem recebido um convite neste sentido, enviado pelo Governo de Ghana.—(F. P.).

JÂNIO DESEJA VER APURADAS AS RESPONSABILIDADES DA MORTE DE LUMUMBA

RIO DE JANEIRO, 16.—O presidente Jânio Quadros deu instruções ao ministro Afonso Arinos para que apresente, em nome do Brasil, um enérgico protesto contra o assassínio de Lumumba.

Jânio Quadros disse que a vida de Lumumba devia estar sob a protecção da O. N. U. e que «o Brasil apresentará, pela melhor forma, ao Conselho de Segurança, o seu desejo de ver apuradas as responsabilidades por aquele homicídio, sem deixar de apoiar imediatamente as medidas que com tal finalidade tenham sido ou venham a ser propostas por qualquer membro da O. N. U.»—(A. N. I.).

LUMUMBA: O FIDEL CASTRO DO CONGO

HAVANA, 16.—«Lumumba era o Fidel Castro do Congo», declarou Raul Roa, ministro dos Negócios Estrangeiros, num comício organizado como protesto contra a morte de Lumumba.—(F. P.).

NÃO FORAM MALTRATADOS OS MISSIONÁRIOS AMERICANOS EM KIVU

NOVA YORK, 16.—Quarenta missionários americanos e suas famílias, ou sejam 83 pessoas, entre as quais 43 crianças, chegaram, ontem, por avião, vindas da província de Kivu, no Congo.

Interrogados pelos jornalistas, os missionários declararam que, na opinião geral, Gizenga era um comunista.

Indicaram, porém, não terem sido maltratados pelas autoridades congolesas da província de Kivu.—(F. P.).

O debate sobre o Congo

prossegue hoje na O. N. U. sem a presença de público

NOVA YORK, 16. — As Nações Unidas anunciaram na noite passada que, a sua sessão de hoje será realizada sem a presença de público.

A decisão foi tomada para se evitar a repetição das manifestações de ontem, durante as quais ficaram feridas cerca de vinte pessoas.

A reunião do Conselho de Segurança principia ás 16 horas, (T. M. G.) estando inscritos 19 oradores: os delegados do Mali, da União Indiana, da Jugoslávia, da Indonésia, de Republica da Guiné, da Ghana, do Congo, da Libia, do Sudão, da Nigéria, de Madagascar, dos Camarões, do Congo (Brazzaville), do Senegal, do Gabão e do Iraque, além de 7 delegados de países membros do Conselho de Segurança; Russia, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, China, Turquia e Chile.

O delegado dos Estados Unidos, Adlai Stevenson, não tenciona dar pormenores imediatos quanto aos planos dos Estados Unidos sobre os quais se têm realizado conversações com delegados deoutros países no decurso das ultimas duas semanas, em Washington. — (A. N. I.).

BOURGUIBA APOIA A O. N. U.

NOVA YORK, 16. — O presidente Bourguiba, em telegrama a Hammarskjoeld, reafirma o seu apoio á acção da O. N. U. Condena indignadamente a «liquidação física de Lumumba e dos seus companheiros» e conclui: «Não tenho duvidas de que as Nações Unidas condenarão vigorosamente semelhantes excessos. Desejo garantir a V. Ex.ª que o meu Governo continua disposto a apoiar os esforços da O. N. U. a bem do apaziguamento das paixões, do regresso á paz e da restauração da legalidade». — (F. P.).

SELASSIÉ EXIGE DA O. N. U. UMA ACÇÃO FIRME

ADDIS ABEBA, 16. — «Consideramos indispensável que o Conselho de Segurança tome todas as disposições necessárias par arrostar com a ameaça de guerra civil no Congo, guerra civil que seria uma catástrofe para a Africa e talvez para o Mundo inteiro» — declara o imperador Hailé Selassié, em telegrama ao secretário-geral, depois da resposta deste ao primeiro protesto enviado, ontem, pela Etiopia a Dag Hammarskjoeld a propósito da morte de Lumumba. «Se a O. N. U. não proceder com decisão e firmeza, um agravamento ainda maior da situação no Congo, é inevitável», escreve igualmente o imperador Selassié. — (F. P.).

NKRUMAH PEDE QUE SEJAM JULGADOS MOBUTU, TSCHOMBÉ E KASAVUBU

ACCRA, 16 — O presidente Nkrumah enviou a Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, um telegrama reclamando para o general Mobutu, como para Moisés Tschombé e Joseph Kasavubu, um julgamento segundo as modalidades aplicáveis aos crimes de guerra. — (France Presse).

O Governo francês proibiu Trinquier de abandonar a França

PARIS, 16. — O coronel Roger Trinquier, oficial pára-quedista que tinha concordado em ir dirigir as Forças Armadas da Katanga, recebeu, hoje, ordem do Governo francês para não deixar a França.

Trinquier devia partir para a África a noite passada, mas cancelou a sua passagem á ultima hora. — (R.).

Lumumbistas mortos e presos

BRAZAVILLE, 16 — Notícias chegadas a esta cidade dizem que cinco lumumbistas transferidos da prisão de Luzumu, em Leopoldville, para Barwanga, no Kassai, foram mortos á sua chegada a esta província.

Os mortos são: Jean Pierre Finant, presidente do Governo Provincial de Stanleyville e chefe provincial do M. N. C., partido formado pelo falecido Lumumba; Christophe Muzungu, secretário nacional do M. N. C.; Emanuel Nzuzi, secretário geral da secção juvenil do M. N. C.; Camille Nyangarra, presidente regional do M. N. C. e comissário distrital para a Província do Oriente e Michel Fataki, comandante da Polícia da Província do Oriente.

Dois altos funcionários do Governo Lumumba foram presos em Leopoldville, segundo notícias de fontes fidedignas recebidas hoje nesta cidade.

Segundo as informações aqui chegadas, o antigo ministro da Saude, Kanamga, foi preso por soldados congoleses a noite passada, na Universidade Católica, a despeito dos protestos dos padres que lá se encontravam. Consta que Kanamga foi embarcado para Barwanga.

Andre Kanza, irmão de Thomas Kanza, o representante de Lumumba na O. N. U., teria também sido preso, em data que se desconhece. — (A. N. I.).

JÂNIO FELICITA Kruchtchev

BRASÍLIA, 17. — Jânio Quadros enviou ontem um telegrama de felicitações a Kruchtchev pelo êxito obtido pela Russia no lançamento de uma estação espacial para Venus. — (A. N. I.).

INFORMAÇÃO PÚBLICA

(ACERCA DA VENDA DE TERRENOS NO BRASIL)

A gestão para a venda de terrenos nas zonas de BRASILIA foi iniciada em Portugal pela A FINANCIADORA — Companhia Nacional de Crédito, S. A. R. L., conforme anuncios publicados oportunamente na Imprensa.

Não quis, contudo, esta Companhia concretizar qualquer transacção, enquanto não tivesse em Portugal toda a documentação relativa á posse e certidões dos respectivos registos de Imóveis, bem como do (I N I C) Instituto Nacional da Imigração e Colonização do Brasil, para que as respectivas escrituras de compra e venda fossem feitas em Portugal, com a intervenção directa dos compradores, a fim de tomarem inteiro conhecimento do seu teor, antes dos actos de registo, no Brasil.

Dispondo presentemente de tais elementos — que põe á disposição dos interessados para consulta — a Administração da A FINANCIADORA — Companhia Nacional de Crédito, S. A. R. L., tem o gosto de informar que, muito em breve, serão postos á venda dois grandes loteamentos, propriedade da sua filiada SOCIEDADE CIVIL IMOBILIÁRIA «MUNDIAL», LIMITADA, com sede em S. Paulo, Rua Coronel Xavier de Toledo, 266 — Brasil, devidamente urbanizados e registados no I. N. I. C., situados, respectivamente a 9.500 e 10.000 metros do Quadrilátero de BRASILIA, sob a denominação de «JARDIM INFANTE DE SAGRES» e «CIDADE ITACOLOMI», que oferecerá ao Publico em condições de verdadeiro interesse.

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 24597

Amanhã: Sexta-feira

Lampreia á moda do Minho

Bacalhau á Terminus

Arroz de frango á Portuguesa

Reserve a sua mesa

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 134

O "Dicionário das literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira"

imprimirá rumos novos à crítica e à história literárias

nos países de língua portuguesa

Tendo por estes dias aparecido nas livrarias, em volume, o «Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira», obra de um excepcional valor como instrumento de informação e de estudo no domínio do que hoje se chama «ciência da literatura», resolvemos procurar o director desta empresa monumental, prof. Jacinto do Prado Coelho, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, notável ensaísta e crítico penetrante, cuja seriedade intelectual e capacidade de organização são só por si uma garantia do rigor e qualidade dos trabalhos que sob a sua orientação se façam.

— *Como nasceu a ideia do «Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira»?*

— A ideia não foi minha: veio da Livraria Figueirinha que, em 1955, me convidou a dirigir um dicionário nos moldes daqueles que já existiam para outras literaturas — um dicionário, não apenas de autores, mas de obras, de personagens, de temas, de épocas, de escolas, de regiões, de conexões da Literatura com a História geral e com outros ramos da cultura, etc. — tudo arrumado por ordem alfabética. Como a ideia me pareceu muito feliz, abracei-a com entusiasmo. O planeamento da obra e a escolha dos colaboradores ficaram inteiramente ao meu critério. Sugeri a inclusão da literatura galega, a par das literaturas portuguesa e brasileira, por um motivo que julgo estritamente objectivo: é que o elemento que melhor situa uma literatura é a língua em que ela se exprime, e que forçosamente condiciona o estilo do escritor, a sua maneira de conceber e de sentir o Mundo; ora o português e o galego não passam de modalidades de uma língua comum. Esta sugestão foi logo aceite pelos editores, que, aliás — apraz-me lembrá-lo aqui — revelaram sempre o espírito mais compreensivo. De começo previamos uma obra mais pequena e com menos colaboradores. Afinal, o próprio plano, e o desejo de todos nós de o cumprir o melhor possível, obrigaram-nos a erguer um dicionário com trinta e dois colaboradores especializados, quase todos professores universitários, de vários países, e levaram-nos a ampliar a obra até cerca de mil páginas, a duas colunas, onde se contêm muitas centenas de artigos densos, concisos, e não só informativos como de interpretação e valorização de estruturas e fenómenos literários.

— *Em que consiste a novidade da obra?*

— Antes de mais nada, é o primeiro dicionário deste género publicado em Portugal ou no Brasil, onde só tinhamos dicionários biobibliográficos, tais os velhos dicionários de Barbosa Machado e de Inocêncio, ou o mais recente «Dicionário Universal de Literatura», de Henrique Perdigão — um prestimoso autodidacta, que lançou ombros, sózinho, a tão difícil empresa. Em segundo lugar, trata-se da primeira obra que abrange, de maneira organica, as três literaturas irmãs — portuguesa, galega e brasileira. Em Histórias da Literatura Portuguesa, Aubrey Bell havia considerado complementarmente a literatura galega, mas não a brasileira; Georges le Gentil tinha integrado a literatura brasileira, mas não a galega. Creio que realizámos assim uma fecunda aproximação cultural; no meu Dicionário, ao serem tratados temas comuns, observam-se melhor as afinidades, as influências e os traços originais; o próprio plano do Dicionário levou a um esclarecimento mutuo das três literaturas.

PROF. PRADO COELHO

— *Qual o critério adoptado perante a literatura actual?*

— O critério foi o menos comercial e o mais sério, o mais cauteloso possível. No Dicionário de Henrique Perdigão, em 950 páginas, cerca de quatrocentas são de-

(Continua na ultima página)

TELEGRAMA

Envio-te
de aqui notícias
do poente

as casas estagnaram
de noites bruscamente
habitadas
nos pulsos das paredes

Por de dentro
das vozes repletas
de insectos líquidamente
breves
um estrangeiro
encaminha-se devagar
e já está
perto

De nada mais me lembro
a não ser dos
girassois sem tempo
que adormeço

As cidades são poucas
e não querem

MARIA TERESA HORTA

ENCONTRO DE ESCRITORES SOVIÉTICOS

com autores alemães

Uma delegação de escritores soviéticos visitou a Republica Federal da Alemanha em Dezembro de 1960, numa viagem realizada dentro do quadro do Acordo Cultural Germano-Soviético. Faziam parte da delegação o director do Instituto Maximo-Gorki de Literatura Mundial em Moscovo, prof. Amissimo, o escritor ucraniano Mikhail Stellmach e os escritor André Lupan, de Moscovo. Os hóspedes soviéticos visitaram o Museu Nacional de Chiller, em Marbach, perto de Stuttgart. Em Darmstadt, a delegação soviética agraciou o presidente da Academia Alemã de Língua e Poesia, prof. Hermann Kasack, com a Medalha Tolstoi. A visita terminou em Munique, em 10 de Dezembro, com uma discussão com escritores alemães sobre as diferentes concepções da literatura.

O VITRAL DO AEROPORTO DE IDLEWILD

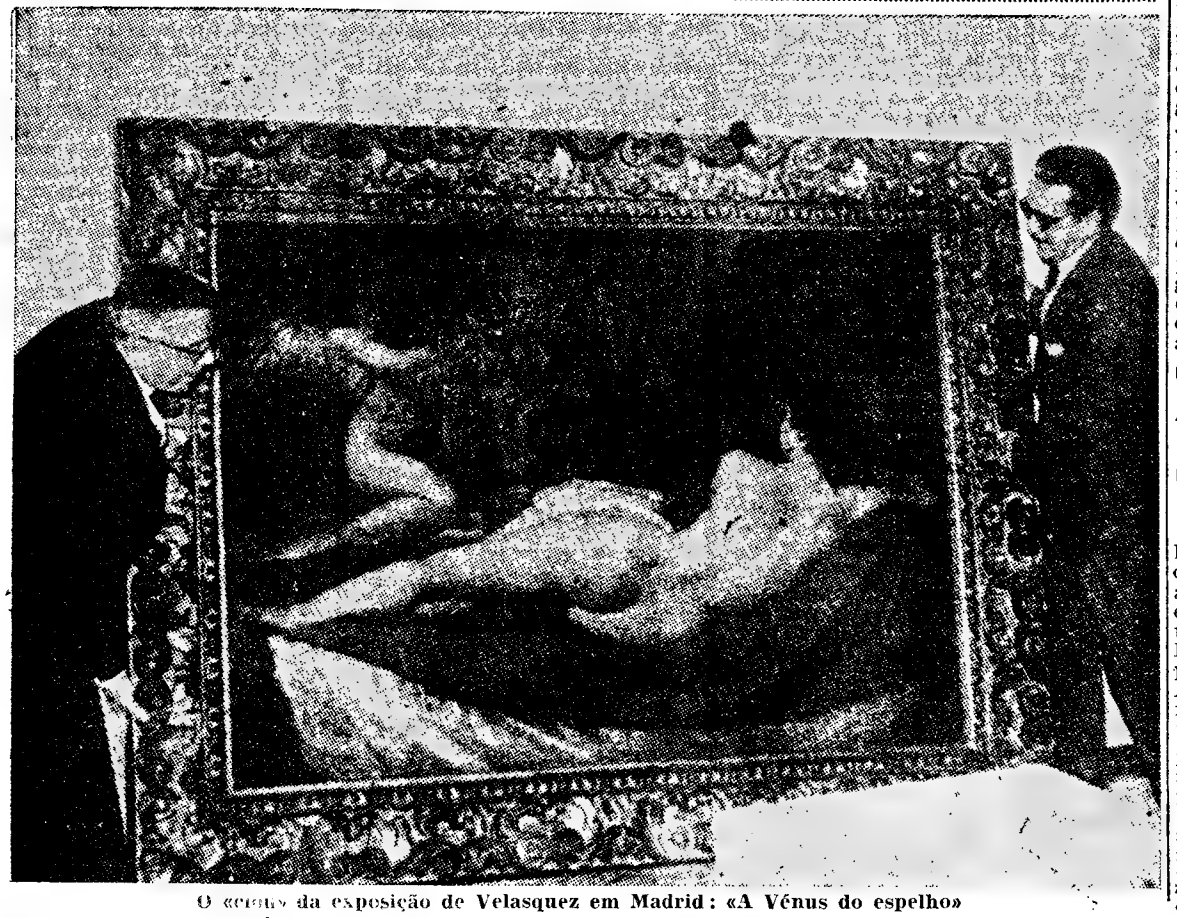
Desde a Primavera de 1960, os viajantes que passam pelo aeroporto de Nova Iorque, em Idlewild, podem apreciar um gigantesco vitral brilhando á luz do sol e que constitui a parte superior da fachada do «Terminal» das «American Airlines». Com 95 metros de comprimento por 6 de largura, as formas abstractas, azuis, vermelhas, verdes e brancas, sugerem — como era o desejo do seu criador Robert Sowers — «sensações de constante movimento no espaço». É, igualmente, um símbolo da aliança cada ver mais íntima entre arte e arquitectura nos Estados Unidos.

O numero dos artistas que se dedicam a este ramo de arte é, por enquanto, mínimo. Alguns pintores têm-se dedicado, acidentalmente, a decorar o vidro, entre eles o famoso pintor abstracto Adolph Gottlieb, que desenhou os vitrais para uma das maiores sinagogas de Nova Iorque. Fez parte também dum grupo de onze pintores e sete desenhadores (entre eles os famosos Alfonso Ossorio, Peter Osturi e Robert Harmon) que executaram os vitrais destinados a uma exposição organizada pela Federação Americana de Artes e pela Associação de Vitrais da América. A exposição foi enviada para várias cidades nos Estados Unidos.

Neste campo de Arte destaca-se Robert Sowers, de 37 anos. Sowers não só é um executante e criador, quanto a vitrais, como escreve sobre o assunto. O seu primeiro livro, «The Lost Art», é a história do vitral. Foi publicado em 1954.

256 CARTAS de Thomas Mann

Foi publicada em fins de 1960 uma colectanea de 256 cartas de Thomas Mann, dirigidas, nos anos de 1910 até 1955, ao catedrático de História da Literatura da Universidade de Colónia, prof. Ernst Bertram. A Editora Neske, Pfullingen, editou as cartas sob o título de «Thomas Mann an Ernst Bertram», com notas e comentários da dr.ª Inge Jens (316 páginas). Estas cartas de Thomas Mann são de alto interesse literário por o grande escritor versar frequêntemente pormenores das suas obras, descrevendo a sua evolução e pedindo conselhos a Bertram.



O «crime» da exposição de Velasquez em Madrid: «A Vénus do espelho»

A Imprensa belga referiu largamente a actividade de Rogério Paulo

Rogério Paulo não levou a Antuérpia apenas Raul Brandão. Para tornar mais completo o entendimento da problemática que o artista português enfrenta e trata, Rogério Paulo montou no átrio do Nederlans Kamertoneel, onde encenou «O Gebo e a Sombra», uma exposição com obras de Hogan, Rogério Ribeiro, Lima de Freitas, Luís Jardim, Jorge Martins, Armando Alves, Sá Nogueira, Francisco Relógio, Manuel Baptista e Querubim Lapa. Trata-se de um gesto que revela as preocupações de Rogério Paulo. Jornais como o «Die Niewe Gazet», «Le Matin» e «La Metropole» referiram largamente a chegada de Rogério Paulo e a exposição. Ao «Le Matin», o actor e encenador português fez as seguintes afirmações:

Em Portugal não há uma grande tradição dramática, os nossos autores consagraram-se sobretudo á poesia, ao romance e á filosofia. No entanto, uma nova geração de autores dramáticos está a afirmar-se.

● **Estou muito satisfeito com o convite de Nederlands Kamertoneel. Raul Brandão não foi compreendido no seu tempo e só agora se entende que foi um precursor da «avant-garde» europeia. «O Avejão» contém todo o desespero típico da nossa época.**

● **Os actores portugueses são excelentes. A maior parte destinava-se a uma carreira universitária. O seu gosto pelo Teatro nasceu na Faculdade.**

● **Do teatro belga conhecemos em Portugal Maeterlinck, Crommelynck e Michel De Ghelderode.**

● **Há pouca diferença de temperamento entre os actores portugueses e flamengos, o que pode explicar-se, em parte, pelo facto de Antuérpia e Lisboa serem portos de mar. A maneira de representar dos Flamengos está mais próxima da nossa que a dos Franceses ou Espanhois. A língua portuguesa é mais sonora que a flamenga. Esforço-me por aproximar os actores do N. K. T. da maneira portuguesa para preservar o carácter da peça**

A exposição

No «Die Niewe Gazet», de Antuérpia, Piet Sterk escreveu:

«Há no «hall» do Kamertoneel uma exposição de pintores portugueses. Esta exposição é uma resultante da presença de um encenador português, Rogério Paulo, em Antuérpia, pa-

(Continua na ultima página)

A 2.ª EDIÇÃO

de «Francisco de Assis, renovador da Humanidade»

—de Guedes de Amorim

Guedes de Amorim escreveu um livro fundamental sobre Francisco de Assis. A sua biografia não tem apenas a solidez conferida por um estudo demorado e completo. E' uma nova visão do Franciscanismo. Livro imenso, que marca uma etapa decisiva na obra de Guedes de Amorim, «Francisco de Assis, renovador da Humanidade» alcançou um êxito que é consequência da sua qualidade. Esgotada a primeira edição em três meses, foi agora lançada a segunda, com um novo prefácio, na qual Guedes de Amorim define a sua posição relativamente a alguns problemas ligados com a interpretação da personalidade e da obra de Francisco de Assis.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A ESCOLA DO PARAÍSO»

por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Pode dizer-se que este livro é, verdadeiramente, o primeiro romance de Rodrigues Miguéis — pela composição complexa, pela diversidade convergente ou contrastante de personagens, pelo alongamento das suas trajectórias vividas, até pelo estilo narrativo. Tudo o que se pode atribuir como exigência fundamental a esse género literário está representado em «A Escola do Paraíso». E o domínio firme e completo do escritor sobre essas exigências, a presença integral de um grande escritor na reconstrução de caminhos vários da experiência humana, impõem-se desde as primeiras ás ultimas páginas do livro com força significativa singular. O contista e o novelista, anunciados há trinta anos com «Páscoa Feliz» tinham dado plenáriamente as suas provas na rápida cadência criadora dos ultimos três anos. O longo exílio, a luta pela vida, a doença, até os naturais desanimos e melancolias, não afectaram a essência profunda do escritor nato, servido por inteligência finíssima e por uma receptividade á experiência pessoal dos caracteres que excede na subtileza dos seus virtuais liames a arte ou a ciência do seu psicólogo. Este romance de Rodrigues Miguéis é um testemunho, não só sobre as personagens construidas como substancia de vida mas sobre o autor, como outra personagem sempre presente através da sua criação.

«A Escola do Paraíso» afigura-se primeiro passo de um romance cíclico. E' o prólogo a uma «Éducation Sentimentale», em todo o denso sentido flaubertiano. O ambiente social é o do princípio do século, em Lisboa. Uma sociedade de aparência dormente em cuja superfície correm ventanias de agitação. Os que a partilham ou os que assistem a ela têm a consciência naturalmente amplificadora de que participam em grandes coisas. A visão mais aguda do romancista, porém, faz adivinhar o que houve de superficial e lento, até o que houve de vão e frágil, nessa transição social e que a viragem política não conseguiu imprimir um ritmo poderoso e profundo. Essa implícita sugestão de experiência colectiva malograda consegue dá-la Miguéis com finura extrema. Intui-se, sem haver necessidade de a ver expressa. E' esse um dos méritos essenciais do grande escritor, revelando-se neste primeiro romance como grande romancista.

O protagonista, que é desde o nascimento, e ao longo de uma infancia mesclada de descobertas, sonhos, provações, deslumbramentos e surpresas melancólicas, o centro da complexa gravitação de figuras e factos, nasce para a vida como o receptador de um capital secreto. Um mundo gera-se, enforma-se, ganha coerente corpo de experiência humana ao longo desse breve e ao mesmo tempo tão longo caminho de uma infancia. Ainda quando presente que subsistem na vida infinitas coisas que não se consegue explicar. Gabriel é o expoente de uma compreensão essencial que virá a representar-se na unidade de uma pessoa e, ao cabo, na unidade do destino de todas as pessoas através das versatilidades do viver social. Rodrigues Miguéis comunica as realidades individuais e sociais com um poder de observação penetrante que carrega de sentido todos os pormenores; com uma arte do diálogo integrado na descrição das coisas circundantes que é representação do poderoso novelista; com uma simplicidade no complexo e no vário que é a força maior do grande escritor em pleno domínio dos seus meios. O escritor não tem escola — porque a todas combina o seu talento poderosamente pessoal. Há naturalismo na sua apreensão precisa das leis inelutáveis da natureza humana e na minucia do pormenor significativo; há romantismo actualizado na emoção contida de certos passos e na poesia envolvente de numerosos quadros; há psicologismo na análise demorada da vida interior e no delineamento dos caracteres não só pelo seu «behaviour» mas pela moldagem específica dos estados de consciência em função das constantes íntimas; há neo-realismo na percepção intensa da integração do indivíduo nas realidades sociais, seguindo-as ou reagindo contra elas, e na inclusa sugestão de esperança para o resgate da miséria e dos escusados sofrimentos. Sobre os dados imediatos da observação social e dos comportamentos individuais, Rodrigues Miguéis aponta com a delicadeza de uma arte literária amadurecida, sem ingenuidades mas também sem disfarces, a latente expectativa do futuro que é intrínseco calor, invencível apelo, na alma dos melhores.

O protagonista sente, no morrer da infancia, que é preciso recomeçar tudo noutro plano, trepar novas ladeiras arrastando ainda o peso das antigas cadeias. Assim o adivinha, também, a comunidade de que a figura de ficção é um símbolo — «Jean Christophe» mais complexo que na intuição dos seus rumos anuncia o mundo novo para que se caminha irresistívelmente. Os leitores de «A Escola do Paraíso» só ficam a desejar que não tarde a necessária sequência do romance. *(Colecção Latitude, Editora Estudios Cor, Lisboa).*

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

«A CIDADE SEM ESPAÇO»

por ALICE SAMPAIO

Uma escritora sem passado, mas com potente entusiasmo na construção de um destino literário, inicia com outro romance de representação da infancia e da adolescência a obra que já consagra esse destino nos seus primeiros passos. E' um acontecimento expressivo, não só em literatura mas como testemunho social, a erupção de uma arte ficcionista feminina em Portugal, quando estão ainda tão retardados os inevitáveis caminhos da ascensão cívica e intelectual da mulher na vida do País. Alice Sampaio toma como legendas do que julgamos ser o seu primeiro livro a invocação do sonho realizável que é o «vou-me embora para Pasárgada», de Manuel Bandeira, e o veemente apelo de Picasso: «L'essentiel, par ces temps de misère morale, c'est de créer de l'enthousiasme». Como consegue traduzi-las na sua narrativa ainda impregnada de indecisões e experiências? Com êxito sensacional no plano dos valores absolutos, que são os da revelação imediata de qualidades raras de escritora, no poder inventivo na composição romanesca, sobretudo no estilo. Com muitas fragilidades, em valores relativos, quando se verificam as hesitações e desigualdades de ritmo que traduzem a natural incipiência da precoce romancista.

«A Cidade sem Espaço» é uma narrativa discorrente na forma mas sobressaltada no enredo, traduzindo com sinceridade mas com frequente desequilibrio as perplexidades, descobertas e absurdos de uma juventude que não encontra á sua volta a lógica de um caminho que valha a pena viver. Há neste go de contar de Alice Sampaio, ab viado e rápido um curioso sab antigo de romantismo recalca *entremêlé* de instintivismos e sugestões subconscientes. A na ralidade e a limpidez formal que se exprimem essas obscu forças de vida interior são os m lhores indícios da autêntica ar novelística que se afirma nesta n va escritora. Há no livro que a r vela demoradas passagens que s quase de diário infantil, revisto reconstruido em idade literá mais adiantada, mas ainda impre nado das tíbias descobertas juv nis que só conseguem representa -se por lugares comuns, neste g nero significativo: «Isabel esta apaixonada pelo amor», etc. Ali Sampaio, no entanto, tem a cor gem literária de não esconder o q há de duzio, de pesquisador, até precocemente desiludido nas idad de primeira experiência; e não f tam ao longo do romance expre sões psicológicas e humanas mui justas, como a da juventude «q cresce prisioneira do tempo e fu dindo-se nele...».

Talvez por exigência imperati de vocação, a escritora recém-in ciada começou logo a sua trajec ria pelas árduas necessidades construção e estilo do romance, a tes de ensaiar o conto ou a novel Mas já se afirma nela, sem a m nor duvida, um forte destino lit rário a que o tempo e o vocacion e voluntário trabalho hão-de coní rir o indispensável enriqueciment de essência humana e de forma, s o calor do inato entusiasmo a q será preciso apontar uma finalid de. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

REGISTO

● Os professores e escritores Joel Serrão e Jorge de Macedo publicaram há largos anos, como abertura de uma *Breve Antologia Filosófica*, a «Introdução á Filosofia e Psicologia», para fins didácticos. Na nossa conhecida literatura compendial, infestada de idiotia pedagógica, de incompetência e de destruidora nulidade — salvo raríssimas e honrosíssimas excepções — a publicação deste manual de textos filosóficos, escolhidos e ordenados com inteligência exemplar, constituiu acontecimento notável. Pela primeira vez se pôs ao alcance dos professores e alunos liceais de filosofia um instrumento de trabalho sério e fecundo. A obra, é triste constatá-lo, parece ter levado tempo a esgotar-se. Veio agora a publico, editada pela *Livraria Sá da Costa*, uma 2.ª edição revista e modificada, que consagra a excelência do critério e da intrínseca sugestão de método de ensino já demonstrada na primeira.

A finalidade da obra, afirmada pelos compiladores e anotadores, é a de «despertar o interesse pela reflexão filosófica por meio do conhecimento directo do pensamento daqueles que melhor a praticaram». Por isso é de tão flagrante interesse, não só para estudantes como para estudiosos. E só cabe desejar que a finalidade seja conseguida largamente, nestes tempos de desastroso apostolado de filosofias pseudo-filosóficas da confusão e do disparate.

● A editora *Livros do Brasil* apresentou na série «Dois Mundos» o excelente e representativo romance de William Faulkner «Luz de Agosto», obra de realismo inovador a que se junta uma poesia amarga e simbólica. A acção decorre numa cidade norte-americana do Sul, onde um grupo de personagens em busca do destino e da felicidade se entrechocam sob fatalidades de tragédia. «Luz de Agosto» é, decerto, um dos melhores romances da literatura dos Estados Unidos neste século e a sua influência na evolução da arte ficcionista tem sido profunda e extensa.

● A editora *Estudios Cor* está a revelar aos leitores portugueses a obra variegada, inquieta e diversamente talentosa de Colette. Dois romances expressivos do seu estilo e do seu mundo de relações humanas complexas, «Chéri» e «O fim de Chéri», foram agora editados com atraente apresentação gráfica. O que há de superficial, por vezes de dubio e de romantico *après la lettre* na literatura de Colette, juntamente com um positivo talento de dramatismo e de intriga empolgante que lhe asseguraram dignidade literária, está evidenciado nestes livros de intensa emoção.

● Margaret Kennedy é uma escritora inglesa pouco conhecida entre nós mas cujo êxito na língua originária aconselha a revelar ao nosso publico, agora tão largamente ledor. O romance «A Festa», agora apresentado pela *Livraria Bertrand* em tradução portuguesa, é obra vigorosa e eloquente, pondo em jogo os desesperos de uma geração que saiu da ultima guerra sem a coragem e a personalidade de procurar um rumo entre as desilusões e as vãs expectativas. Além de literatura no melhor nível europeu, o romance é um valioso documento humano.

● A *Editora Ulisseia* publicou na sua colecção Sucessos Literários a curiosa e original narrativa romanesca «O meu tio padre», de Luigi Santucci. E' uma novela, ou criação do género, em que o humor, a curiosidade indagadora dos exotismos espirituais da humanidade, a simpatia quase dramática, se conjugam com uma arte de contar insólitamente nova. Sob a ligeireza aparente do livro, há uma substancia humana profunda a descobrir nas suas páginas.

● A *Livraria Civilização*, do Porto, incluiu na série das suas edições para a adolescência uma biografia de S. João Bosco, da autoria de Catherine Beebe. E' uma sugestão de cristianism autêntico e raro a que se enco tra neste livro.

● A colecção Os Mestres da Lit ratura Policial, editada por *L vros do Brasil*, acaba de ser a mentada com o romance de Ray mond Chandler «Ingénua Per gosa». O género policiário co juga-se neste livro com uma hi tória de amor que não deixa de interessar duplamente os le tores.

● *Porto Editora* acaba de presta um bom serviço cultural apr sentando em tradução portugu sa duas obras significativas d escritor francês Jean Gion Pouco conhecido entre nós, ap sar da actual avalancha de tr duções, este romancista q soube criar uma nova fórmul de naturalismo poético, envo vendo em véus subtis de visã lírica as realidades vivas da n tureza e do homem, é uma pe sonalidade literária que há tri ta anos se destaca no panoram literário europeu. Os dois r mances agora publicados, «Ca tico do Mundo» e «Que a Pa seja Connosco», são reveladore de um artista do estilo que su preenderá pela pureza e pel imaginação os que não os c nhecem. As traduções são d Irondino Teixeira de Aguilar, cabe especial louvor á *Port Editora* por esta iniciativa qu muitos leitores lhe agradecerã — «*Entre o som e o sul*», *por J M. de Melo e Castro. Uma met física pesquisadora, associando eu e a natureza na unidade d mesmas inquietações, envolve poesia essencialmente culta e e peculativa de Melo e Castro. breve livrinho afirma-se com or ginalidade singular no nosso p norama poético em busca de n vos rumos. Capa de Manuel Ba tista e arranjo gráfico tambe original.* — (Edição do autor). — «*Dez poemas para Egéria uma notícia para mim*», *por He der Grilo Gouveia. O título quase tão longo como os poema do volume... Poesia de interi rismo febril, esmaltada de visõe estranhas e desconcertantes, d enigmas pessoais em que não s encontra um nexo. Mas não lh faltam as sugestões de uma a dente e inconformadora pesqu sa para o sentido da vida q a poesia não basta para encon trar e resolver.*—(Edição do au tor).

O Prémio da Crítica Teatral

pela primeira vez atribuido, coroou o «melhor original português de 1960»

«O CRIME DE ALDEIA VELHA»

de Bernardo Santareno

do mesmo autor acaba de sair

«OS ANJOS E O SANGUE»

Duas obras que marcam um momento na história do teatro português

À venda em todas as livrarias e na

ÁTICA

R. Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656

Colecção Prémios

Esta colecção é constituída apenas por romances escolhidos entre os laureados com grandes prémios internacionais.

À venda:

UM DE NOVA IORQUE

de Enrico Emanuelli

(prémio Bagutta)

PRIMEIRA MEMÓRIA

de Ana Maria Matute

(prémio Nadal)

No prelo:

OS EGOISTAS

de Bonaventura Tecchi

(prémio Bancarella)

JANITZIA

de Jean Portelle

(prémio Interallié)

Pedidos às livrarias ou à

EDITORA LUX, LDA.

Rua Francisco Sanches, n.º 8

LISBOA — Tel. 48615

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA E TIPOGRAFIA BARROS

DESPORTOS

ACTIVIDADES DA M. P.

Os Campeonatos Regionais

retomam o seu curso

Os Campeonatos Regionais da Mocidade Portuguesa, que estão a despertar muito interesse, prosseguem nos próximos sábado e domingo, nas seguintes modalidades:

FUTEBOL—Zona dos Centros dos Liceus, escalão de Vanguardistas B, no campo de treinos relvado do Estádio Nacional, 2 jogos no sábado, ás 16 e 15 horas, e outros 2 no domingo, ás 10. Zona dos Centros das Escolas Técnicas, do mesmo escalão e também no mesmo campo, 2 jogos no sábado, ás 15 horas, e 2 no domingo, ás 11 e 15. Zona dos Centros dos Colégios Particulares, 4 jogos no sábado, no campo de treinos nã relvado do Estádio Nacional, com começo ás 15 horas.

HANDEBOL DE SETE — Zona dos Centros das Escolas Técnicas, Vanguardistas A e B, 1.ª e 2.ª séries: no sábado, 4 jogos, nos campos do Liceu de Pedro Nunes e do Liceu de Gil Vicente, a partir das 15 horas. Zona dos Centros dos Liceus, mesmos escalões, também no sábado e nos mesmos campos, 3 jogos, com início á mesmá hora.

VOLEIBOL — Zona dos Centros das Escolas Técnicas, escalões de Infantes e Vanguardistas A e B. No sábado, no ginásio da Casa Pia, Sec. Pina Manique, 5 encontros a partir das 15 horas, e no domingo, no ginásio da Escola Afonso Domingues, 4 encontros, a partir das 10 e 30. Zona dos Centros dos Colégios Particulares, dos mesmos escalões: no sábado, no ginásio do Colégio Militar, 4 encontros, com início ás 15 horas, e no domingo, no ginásio do Colégio Infante de Sagres, também 4 encontros, a partir das 9 e 30. Zona dos Centros dos Liceus, igualmente dos mesmos escalões: no sábado, no ginásio da Casa da Mocidade, 5 encontros, a partir das 15 horas, e no domingo, no mesmo ginásio, mais 3 encontros, a partir das 10.

TÉNIS DE MESA (individual) — Zona dos Centros dos Colégios Particulares, escalões de Infantes, Vanguardistas A e B e Cadetes, com 50 concorrentes em diversas séries. Os jogos realizar-se-ão no Colégio Infante Santo, na Rua das Janelas Verdes, com a 1.ª jornada no sábado, a partir das 15 horas. Zona dos Centros dos Liceus, nos mesmos escalões, com 49 concorrentes, também em diversas séries, sendo os jogos disputados no Liceu de Pedro Nunes, nos mesmos dias e também á mesma hora. Zona dos Centros das Escolas Técnicas, mesmos escalões, com 63 concorrentes, do mesmo modo em diversas séries, efectuando-se os jogos na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, igualmente no mesmo dia e á mesma hora.

Futebol amigável

Servindo de pretexto para o tradicional almoço. Os vendedores de jornais da Praça do Chile (Solteiros e Casados), realizaram no Campo do Desportivo dos Olivais um jogo de futebol amigável. Os grupos formaram assim:

SOLTEIROS — Malveo, Totó 1.º e 10 anos; André, Totó 2.º e Ernesto; Faz Barulho, Indiano, Fulhelhas, Cubala e Esmaga.

CASADOS — Mário, Cadete e Fó Bigodes; Russo, Mineiras e Manecas; Batão, Setubal, Adelino, Sabena e Pai da Menina.

Arbitro — Ventura. Fiscais de linha — Manuel Russo e Salvador.

Os casados venceram por 4-2. Ao intervalo 1-1. Tentos de Russo e Indiano, aos 34 e 37 minutos.

No segundo tempo os golos foram marcados por Adelino (2), Mineiras, respectivamente, aos 17, 30 e 44 minutos.

Os melhores: Mineiras, Adelino e Russo.

XADREZ

Luta renhida no Campeonato da 2.ª Categoria do Benfica

Terminou, depois de renhida luta, a primeira fase do Campeonato da 2.ª Categoria do Benfica, que foi em duas séries, em virtude do elevado numero de concorrentes. Verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — 1.º, Raul Nobre, 7 pontos; 2.º, Eduardo Coelho, 6,5; 3.º, João M. Cruz, 6; 4.º, Virgílio Quaresma, 4,5; 5.º, Hermínio de Oliveira, 5; 6.º, Rogério Figueira, 3; 7.º, Fernando Tomé, 3; 8.º, António Patriarca, 2; e 9.º, Rui Pascoal, 0.

SÉRIE B — 1.º, João Fernandes, 6 pontos; 2.º, Adelino Fonseca, 5,5; 3.º, Artur Pereira, 4,5; 4.º, Sérgio Guimarães, 4,5; 5.º, Luís P. Costa, 3,5; 6.º, Ferdinando Mendes, 2; 7.º, Vítor Lopes, 2; e 8.º, Armando de Castro, 0.

Em face da pontuação obtida, foram promovidos á 2.ª categoria os candidatos: Raul Nobre, João Fernandes, H. Oliveira, S. Guimarães e Luís e P. da Costa. Os dois primeiros tiveram uma actuação muito meritória, vencendo as suas respectivas séries e ultrapassando jogadores já consagrados.

Os três primeiros da série A e os quatro primeiros da série B são candidatos á 1.ª categoria, cujo campeonato se inicia amanhã com a participação de treze jogadores.

A segunda fase do Campeonato da 2.ª Categoria, apenas para apuramento do campeão, efectuar-se-á no final da época, e será disputado entre os quatro primeiros classificados de cada série.

O BENFICA

participará no torneio de futebol promovido pelo Racing, de Paris

PARIS, 16. — O Sport Lisboa e Benfica, a equipa campeã de futebol de Portugal, disputará, nesta capital, o torneio anual, organizado pelo Racing Club de Paris, segundo revelaram dirigentes do clube organizador.

No torneio que será disputado entre 13 e 15 de Junho, partiparão também o «Santos», do Brasil, o «Rapid», de Viena, ou o «Partizan», da Iugoslávia. O clube austríaco será substituido pelo «Partizan» se chegar á final da taça austríaca, que se realizará naquela data. — (R.).

«VIDES»

vem prestar provas no Sporting

LIMA, 16 — Maximo «Vides» Mosquera, jogador da equipa de futebol «Alianza» partirá, em fins deste mês, para Portugal, para prestar provas no Sporting. — (F. P.).

ALVES BARBOSA

em 3.º lugar na Volta à Andaluzia em bicicleta

SEVILHA, 16 — Ao fim da 4.ª tirada, Córdova-Sevilha (159 kms.), ontem disputada, da Volta á Andaluzia, em bicicleta, a classificação geral era a seguinte: 1.º, Gomez del Moral (Espanha), 16 h, 1 m. e 32 s.; 2.º, Angelino Soler (Espanha), mesmo tempo; 3.º, Alves Barbosa, 16 h., 5 m. e 29 s.; 4.º, Barceló (Espanha); 5.º, Gabriel Mas (Espanha); 8.º, Antonino Baptista, todos com o mesmo tempo do terceiro; 36.º, Manuel Martins, 16 h., 11 m. e 34 s.; 37.º, Fernando da Silva, mesmo tempo. — (F. P.).

AUTOMOBILISMO

Foi adiada a distribuição de prémios do A. C. P.

O Automóvel Clube de Portugal adiou para o dia 21 deste mês, ás 18.30 horas, a distribuição de prémios do campeonato nacional de condutores.

A actividade do Serviço

de Fiscalização Sanitária do Município de Lisboa

Actuação do serviço de Fiscalização Sanitária dos produtos alimentares de origem animal do mês de Novembro de 1960:

Além do serviço executado no Matadouro Municipal, os médicos veterinários municipais do serviço externo, que exercem a sua actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade, nos mercados e outros estabelecimentos, aprovaram, no mês de Novembro de 1960, para consumo nos referidos postos os seguintes produtos:

Carnes e produtos derivados, 1 163 624 quilos; peixe e marisco, 5 645 595 quilos; ovos, 197 206 quilos; lacticínios 387 616 quilos; criação e caça, 33 77[illegible] peças.

Rejeitaram e mandaram inutilizar como impróprios para consumo, nos postos, mercados e outros estabelecimentos da cidade:

Carnes e produtos derivados, 1 25[illegible] quilos; peixe e marisco, 726 603 quilos; ovos, 8 quilos; lacticínios, 12 quilos; criação e caça, 599 peças.

Realizaram-se também 57 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito destes produtos para observação das respectivas condições higiénicas para efeitos de abertura, licenciamento e execução de obras, 989 visitas a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitárias dos produtos alimentares.

Procedeu-se, ainda, a 13 exames sanitários de produtos alimentares de origem animal por solicitação das seguintes entidades:

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, 5; Polícia de Segurança Publica, 2; e Polícia Municipal, 6.

NOVA SEDE

da Estação de Fruticultura de Palmela

Encontrando-se concluido o edifício da sede da Estação de Fruticultura de Palmela, o ministro das Obras Publicas determinou que o referido edifício seja inaugurado, lavrando a Direcção-Geral da Fazenda Publica o respectivo auto de entrega.

Ganhe Energias Com

BOVRIL

O extracto de carne mais famoso do mundo. Não há nada como BOVRIL para formar corpos sãos e fortes. BOVRIL fornece mais energias, por ser um alimento preparado com carne magra de primeira qualidade altamente concentrada. Além disso, BOVRIL dá apetite e estimula a digestão, de forma a proporcionar um maior rendimento da alimentação normal. Tomando BOVRIL diáriamente, manterá perfeitas as suas energias.

BOVRIL — *o excelente concentrado de carne.*

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

CONSTIPAÇÕES JÁ NÃO SÃO PROBLEMA!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão pois reforçados e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui consideràvelmente o número e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas constipadas para o deserto!

É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paleativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho, munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e a extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.

PATENTE MUNDIAL

Climamaske HICO

A EFICACIA DA **«MÁSCARA-CLIMA-HICO»** É DEVIDA A POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO **AR QUENTE E SECO** QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FACILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:

- CATARRO NASAL
- CONSTIPAÇÕES — TOSSE
- BRONQUITE
- ASMA OU CORIZA DOS FENOS
- ASMA BRÔNQUICA
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE
- SINUSITE FRONTAL NASAL E MAXILAR

A venda nas Farmácias
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
HASSE, LDA.
3, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 LISBOA - 2
Depositário no Porto:
BORAL
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 3 44 17

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o
INALADOR eléctrico portátil
DE
CALOR REGULÁVEL
concebido pelo DR. DOBBELSTEIN
para a respiração de
AR QUENTE E SECO

pequeno MAGAZINE

O ÊXITO
das Olimpíadas em Roma

O «déficit» devido ás despesas e ás grandiosas obras realizadas para as Olimpíadas de Roma, que estava previsto em cerca de 8 biliões de liras não ultrapassou os 3 biliões, graças ás importantes receitas obtidas.

Com efeito, as Olimpíadas atraíram a Roma uma imensa multidão de espectadores, desportistas amadores e profissionais em numero muito superior aos que afluíram ás precedentes Olimpíadas realizadas noutras capitais. Esta extraordinária afluência tornou possível uma quase total recuperação das pesadas despesas.

— Não te preocupes mamã... O peixe continua vivo.

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Fevereiro de 1816 travou-se em Cuba a batalha de Mata de la Miel.

DIZ QUEM SABE

TODOS iguais no nascer e no morrer, os homens não são uns mais do que outros, ainda que a vida coloque uns por cima dos outros.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

* Aquilo que reprovas nos que estão acima de ti, não o pratiques para com aqueles que estão abaixo de ti.

CONFÚCIO

* Todo aquele que vexa um inferior faz dele um inimigo.

ROQUEPLAN

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Todas as noites eu rezo
O Terço dos sonhos meus:
Cada conta tem teu nome,
Cada prece os olhos teus.

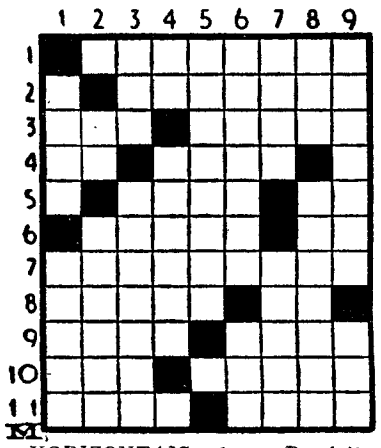
VIRGÍNIA MADEIRA

CAFÉ dá saúde

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2224



HORIZONTAIS: 1 — Depósitos de água para peixes. 2 — Inadiável. 3 — Poesia. Crespas. 4 — Laço. Planta de haste oca nos entrenós. 5 — Pronome indefinido. Qualquer. 6 — Juntar. Apenas. 7 — Tornas dissoluto. 8 — Pequeno parapeito das muralhas. Sufixo que designa acção, qualidade. 9 — Ingere. Uma das grandes divisões do Mundo. 10 — Iço. Tiras. 11 — Plano. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Macambuzio. Capital da Africa Ocidental Francesa. 2 — Preposição e artigo. Fécula de farinha de arroz. 3 — O qual. Costuramos. 4 — Antiga cidade da Caldeia (Mesopotamia). Troque. 5 — Deleitara. 6 — Governara. Suspiros. 7 —Contamina. Simpatiza. 8 — Localidade do concelho de Alenquer. Empregariam. 9 — Crucíferas de cujas sementes se extrai um óleo medicinal e alimentício. Argola.

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2223

HORIZONTAIS: 1—Alas. QUEM. 2 — Rara. Urna. 3 — Descera. 4 — VAI. Ana. 5 — Às. Ala. AO. 6 — AR. Rs. 7 — Pua. Mal. 8 — Lê. Moa. Ul. 9 — Erra. Doge. 10 — Adir. Arar. II — Rema. Sara.

VERTICAIS: 1 — Ar. Vão. Lear. 2 — Ladas. PERDE. 3 — Arei. Au. Rim. 4 — Sãs. Aramara. 5 — Cal. O. 6 — Que. Armadas. 7 — Urra. Sa. Ora. 8 — Enana. LUGAR. 9 — Má. Aos. Lera.

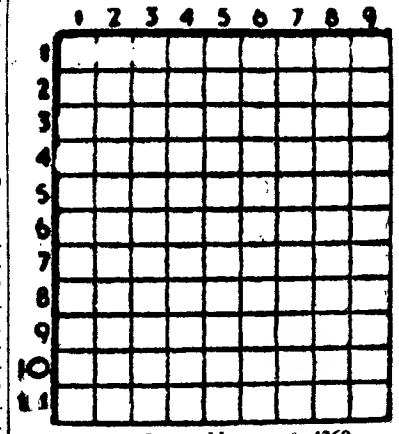
Provérbio: QUEM VAI AO AR PERDE O LUGAR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4270

HORIZONTAIS: 1 — Confiam. Estimas. 2 — Lembrete. 3 — Reis. Lista. Senhor. 4 — Maior. Êxtase. 5 — Lavrar. Amofine. 6 — Casa antiga de família nobre. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Época. Cidade do Wurtemberg. 9 — Nota musical. Preposição e artigo. (pl.). Lobriga. 10 — Reduzas a farinha. Pássaros. 11 — Alternativa. Preposição e artigo (pl.). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS: 1 — Alinhamentos de tropas. Deserto. 2 — Ribeira do distrito de Portalegre. Limpou metais. 3 — Campeão. Rapa. 4 — Grande quantidade. Rate. Pega. 5 — Util. Letra grega. 6 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Chefe abissínio. 7 — Dente queixal. Traspassou. 8 — Nome de um astro. Apelido. 9 — Trabalhos á noite. Móvel sobre o qual se come.



Solução do problema n.º 4269

HORIZONTAIS: 1 — Cl. Riram. 2 — Reis. Ecos. 3 — Ama. Amor. 4 — Ta. Cró. Os. 5 — Raivosa. 6 — Som. Era. 7 — Báratro. 8 — In. Ria. Rã. 9 — Avis. Pôs. 10. Erin. Aias. 11 — Assar. Sá.

VERTICAIS: 1 — Crato. Bi. 2 — Lema. Sanara. 3 — Ia. Ror. Vis. 4 — Rs. Camarins. 5 — Ari. Tis. 6 — Removera. Ar. 7 — Aço. Oro. Pi. 8 — Morosa. Roas. 9 — Sã. Cassa.

Em Alhos Vedros, o «Diário de do sr. Manuel de Sousa Meiro.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 100.000.000$00

RUA VICE-ALMIRANTE AZEVEDO COUTINHO — **AMADORA**

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão venceu-se no dia 15 do corrente o juro correspondente ao CUPÃO N.º 1, que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR ..... **Esc. 10$12,5**
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, PAGAS PELA TOTALIDADE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO ... **Esc. 24$75**

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes ás Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Amadora, 16 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade 3-2. — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

AUTOMÓVEIS

Sociedade Comercial António Casquilho S. A. R. L., Stand na Avenida Guerra Junqueiro, 14-A-B-C, com os telefones 72 75 07 e 72 61 32/3/4, vende para turismo através da EUROPA automóveis americanos e utilitários, novos e usados. Utilização até 1 ano sendo a desvalorização préviamente combinada e os pagamentos a estudar para cada caso.

ATENÇÃO!!
SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Na Garagem Boa Viagem encontram magníficos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização a combinar.

Não comprem sem consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º — T. 45236 e 41521

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

DINHEIRO A 5%
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia em condições excepcionais. Consulte a

PREDIAL ZELA
Rua António Maria Cardoso, 15, 1.º
Telefs.: 28388 e 33700

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

A MORTE DE UM GALÃ

Por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL

do **Diario de Lisbôa**

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Num desastre de viação perdeu a vida Sandra. Antes de morrer deu uma preciosa indicação ao xerife. Alguém retirara uma vedação existente na estrada. A mulher de Martin também descobre o facto e comunica-o ao xerife.

CAPÍTULO III

O xerife Collins olhou para o rosto de Janice Moore. Ela dissera qualquer coisa a respeito de panos escuros a tapar postes de vedação. Se havia verade nas suas palavras, então é porque o desastre de Sandra Hunter significava *assassínio.*

Até mesmo um xerife rural com uma certa experiência, sabe que a grande maioria dos criminosos obedecem a regras comuns — veneno, asfixia nas garagens ou nas cozinhas, afogamento, armas de fogo etc. Mas ali estava qualquer coisa de novo.

— Já se sente bem, agora? — perguntou a Janice, que acenou a cabeça. Ele dirigiu então a atenção para o poste e correu-o com a mão a toda a altura. Se tinha havido ali uma cobertura, o que fora que a mantivera presa contra os ventos açoitantes que tinham acompanhado a chuva? Não ficou muito admirado quando encontrou um prego, do qual retirou um triangulo de fazenda — não muito grande, mas de tamanho suficiente para ser examinado á luz dos faróis.

Voltou-se para Janice. A rapariga esquecera-se

12

dele. Tapara o rosto entre as mãos e chorava baixinho. Ao encaminhar-se para ela, notou-lhe um tremular convulsivo do corpo. Santo Deus, pensou, a rapariga está cheia de arrepios e eu sem me lembrar de a tirar do molhado. E chora por um tipo que julga morto, enquanto eu estou para aqui a apalpar um bocado de pano como se estivesse numa loja!

Abraçou-a pelos ombros e obrigou-a a refugiar-se sob o pórtico de Martin.

— Deve naver por aqui uma janela aberta. Entraremos em casa e eu acenderei um bom fogo. — Já sob o pórtico, ao abrigo da chuva, segurou-lhe as duas mãos nas suas. — Já lhe devia ter dito antes, mas esta série de acontecimentos desnorteou-me... Foi Sandra Hunter quem se despenhou pela ribanceira. Tanto quanto sei, Bill Martin está de saude.

O olhar da jovem fitou-lhe o rosto.

— Bill está vivo? Não me está a mentir?

— Não, não lhe estou a mentir. Onde pára esse seu precioso Bill Martin não sei, mas foi Sandra quem morreu.

Ela contemplou-o durante longos momentos e murmurou apenas:

— Oh!

Raio de reacção aquela, a avaliar pela notícia que ele lhe acabava de dar. Sentia como se tivesse mandado um telegrama de parabéns a alguém de luto. Num gesto brusco, dirigiu-se a uma janela e tentou levantá-la.

— Bill guarda a chave por baixo do tapete da entrada — disse Janice, e o xerife ouviu-lhe o bater dos dentes.

Quando abriu a porta, ela entrou á sua frente, e acendeu um candeeiro sobre uma mesita mesmo ao lado da porta. O xerife perguntou a si próprio quantas mulheres da terra conheceriam o interior da casa de Bill Martin.

Preparou um fogo na lareira e depois dirigiu-se ao quarto de cama mais próximo e apanhou um cobertor.

— Fora com o casaco e com os sapatos — or-

13

denou, aproximando uma cadeira de braços da lareira. Envolveu-a no cobertor, prendendo-lho debaixo dos pés. — Vamos agora ver essa cabeça. Hum... um senhor *galo* de respeito, mas a pele não está ferida.

— Tomarei duas aspirinas — murmurou Janice e tremeu de novo.

O xerife encaminhou-se para a cozinha.

— E vai tomar qualquer coisa bem quente. Não quero que caia de cama com penumonia. Quanto tempo julga que esteve desmaiada lá fora?

—Talvez uns dez minutos... Não sei.

Também não parecia estar muito ralada com isso, pensou ele, enquanto preparava um café forte na cafeteira eléctrica. Confiava que saísse um café decente. Se tivesse á mão um simples saco, apostaria o seu café contra qualquer um, mesmo feito por Millie. E o lembrar-se da mulher, deu-lhe um sentimento de culpa. Ela não gostaria de saber que o marido se preparava para metralhar Janice com perguntas. Diria que esperasse até que a pobre criança se sentisse melhor. Mas tratava-se de um crime de morte, e não se podia dar ao luxo de esperar que toda a gente estivesse a rebentar de saude. E, fosse como fosse, não estava assim tão seguro de que Janice Moore fosse uma «pobre criança». Reagira de uma forma estranha, ao saber que Bill não morrera. Naturalmente, não esperara que ela desse largas a danças e risos, mas não poderia ter dito algo mais que um simples «Oh!»

Do armário da casa de banho tirou duas aspirinas e um copo-de-água e levou-os a Janice. Sentou-se então á sua frente.

— O café estará pronto dentro de minutos. Agora diga-me cá o que fazia por aqui a estas horas da manhã.

— Fui á inauguração de um restaurante em Spearsville. Foi Bill quem o desenhou.

— Foi só?

— Douglas Lawson foi comigo. Tomámos pela estrada velha que passa pela montanha, isto no regresso. Era-eu que conduzia, porque Doug tinha

14

bebido quatro copos e eu um. Não vimos o sinal de estrada, assinalando a viragem á direita. A chuva não me deixava ver. Eu contava que os faróis reflectissem a vedação de Bill, avisando-me para virar. As luzes sempre apanharam aqueles postes, desde que lá foram postos. Eu ia devagar, não fossemos ter um desastre. — Aconchegou-se mais no cobertor.—Comecei a ficar preocupada por não ter visto os postes... e por essa razão voltei aqui.

— A que horas deixou a festa?

— Devia ser perto da meia noite.

— Não acha cedo para sair de uma festa?

— Eu estava aborrecida. — Pela primeira vez, desviou o olhar para o fogo que crepitava na lareira.

Estranho, pensou ele. Está apaixonada pelo Bill e vai a uma festa na companhia de Doug. O aroma do café entrou na sala. Collins levantou-se e regressou com duas chávenas fumegantes.

Estendeu-lhe uma e deixou-a tomar um gole antes de perguntar:

— Quem foi que Martin levou á inauguração do restaurante?

Janice olhou-o rápidamente, depois baixou a cabeça e arranjou o cobertor que não precisava de ser arranjado.

— Não levou ninguém. Já lá estava, ajudando a sr.ª Gardiner na recepção. No fim de contas, o restaurante é uma criação sua... Não se limitou a desenhar planos, mas ajudou também na construção e na decoração.

— Hum... — Puxou de um charuto e mordeu-lhe uma ponta. — Desconfio que foi isso que ele lhe disse, como desculpa para não a levar. Naturalmente disse o mesmo a todas. Algumas poderiam ficar furiosas. Especialmente a viuva Gardiner que é uma senhora ainda muito fresca e cheia de dinheiro. Talvez você tivesse saído mais cedo, por o Bill não lhe estar a dar a desejada atenção. — Observou o rubor que lhe coloriu as faces. — Sandra Hunter tão-pouco gostaria de ser o segundo violino. A que horas saiu ela?

15

— Não faço a mais pequena ideia. Deve ter saído pouco depois de ter feito bem fraca figura... De pé, junto ao balcão do bar, empunhando um copo e a dizer em voz alta que ela e Bill estavam noivos.

— E Bill? Achou-lhe graça ou descompô-la? — O xerife riscou o segundo fósforo.

— Não sei se gostou ou não, mas sei que brigaram. Eu saí logo a seguir a ela. — Franziu o sobrolho. — Mas aonde quer o senhor chegar?

Ele fez de conta que não ouviu a pergunta.

— E a respeito de Doug? Não fez um escarcéu por ser forçado a sair da festa tão cedo?

— Não... — As mãos de Janice sairam debaixo do cobertor, pegaram na mala que estava no chão, a seu lado, e tiraram um maço de cigarros. — Doug... Bem, ele está sempre pronto a fazer tudo quanto quero.

— Mas dele é que você não tem querido muito estes ultimos tempos. Talvez o rapaz já tenha pensado que, com Martin fora do caminho, ele pudesse ter uma possibilidade.

Janice soltou uma exclamação de surpresa.

— O senhor procura insinuar que Doug tapou os postes, numa tentativa de fazer com que Martin se despenhasse lá de cima?

— Podia ser. Alguém foi. — Apontou um dedo para ela e acrescentou: — Podia ter sido você. Quem sabe se não inventou uma história qualquer para atrair Sandra a este local? Ou talvez tenha preparado a armadilha para o próprio Martin. Talvez tenha voltado aqui para se desfazer de alguma prova que a pudesse denunciar... como por exemplo o pedaço de fazenda que você diz que ainda estava preso ao poste. O *galo* que tem na cabeça não representa grande coisa. Você própria o poderia ter feito ao ouvir o meu carro a subir a colina e dando-se conta de que não conseguiria fugir a tempo.

(Continua)

REGISTO DE SOCIEDADES

É obrigatório o registo das Sociedades, alterações, etc. e já está a decorrer o Último período do prazo.

Trata da sua legalização, com a colaboração de ex-funcionários do notariado, o INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE, Rua da Glória, 63, 1.°, D., Telef. 368987.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

pisca pisca SNACK BAR

PASTELARIA-CHARCUTARIA
R. Rodrigo da Fonseca, 121 a 125
Telefones: 682482 e 652158

SABOREAR COM PRAZER OS COMBINADOS À PISCA-PISCA É VIVER...

SALÃO PRIVATIVO, INDEPENDENTE, PARA ANIVERSÁRIOS, BANQUETES, BAPTIZADOS E CASAMENTOS

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
R. DOS CORREEIROS, 101, 1.°
Telefs. 27616 - 30707 - 32662

Ao juro de 5%

Emprestamos sobre **Automóveis,** qualquer quantia (imediatamente). Condições fáceis de imitar mas impossíveis de igualar

Consulte sempre:

A Continental

Praça da Alegria, 44-2.°
Tel. 367347 — LISBOA

DIVÃ-CAMA
MODELO ITALIANO
O DIVÃ QUE COMPLETA A ELEGÂNCIA DA SUA CASA
Preço moderado
A' venda sómente no Fabricante
Rua S. José, 53 — Tel. 20685

Automóveis de Aluguer
S/CONDUTOR
A FINANCIADORA
Telef. 722160

MAPLES
ESTILO AMERICANO
e em todos os géneros e por medida
NOS NOSSOS MAPLES E' EMPREGADA ESPUMA DE BORRACHA
Garantimos os nossos trabalhos por 5 anos
TECIDOS E PADRÕES EXCLUSIVOS
Fabricante: **Mário Pedroso**
Rua D. Estefânia, 25-D—Tel. 733858

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

OURO E PRATA
CONSERTOS COM GARANTIA
J. PIMENTA
Ourivesaria — Oficinas
Mário da Cruz Pimenta, Ld.ª
RUA DOS ANJOS, 16-A
ao cinema Lis — Telef. 845385

SURDEZ?
Experimente os modernos aparelhos auditivos **BONO-CHORD**
Peça folhetos grátis.
LISBOA:
MICRO-SOM, LDA.
Av. Almirante Reis, 75-1.°-E.
FARO: **CASA SERRA**

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS, 1 hora, óptimas condições, podendo as viaturas circular livremente. UNIÃO PREDIAL — Pr. Restauradores, 53, 5.°, Dir. (ELEVADOR). Telefones 368952/362902/24175

AUTOMÓVEIS
Não compre sem ver primeiro o que está exposto no
«STAND» ABRANTES
Av. Dr. Ant.° José Almeida, 34
Telefone 773539

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa de 16 de Fevereiro de 1931: «Faleceu, hoje, o pintor João Vaz, figura notável da pintura portuguesa. A sua obra como marinhista é muito conhecida para que a relembremos agora aqui. Ninguém como ele tinha o segredo de pintar o mar, tranquilo ou revolto, mas sempre belo na sua grandeza. A sua obra, dispersa pelos museus e municípios, fica a atestar uma vida gloriosa de trabalho que, infelizmente, se apagou, cobrindo de luto a arte e os artistas portugueses».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, A casa e o Mundo, programa de Maria Manuela Couto Viana; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Musica de piano; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Varanda da Europa, pelo nosso correspondente especial em Paris, José Augusto; 21 e 20, O pianista Joe Buskin e conjunto; 21 e 30, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 21 e 50, O ano do seu nascimento, por Nuno Sampaio; 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os Grandes Momentos da História do Mundo, programa de Miguel Trigueiros; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de camara: «Allegro, em dó menor», de Franz Schubert, pelo quarteto Barchet, constituido por Reinhold Barchet, Will Ben Hermann Hirschfolder e Helmut Reimann; «Quarteto n.º 2, em lá maior, op. 69», de Dimitri Shostakovitch, pelo quarteto Beethoven, constituido por Dimitri Ziganow, Wassili Schirinsky; 20 e 40, Árias, com obras de Leoncavallo, de Gounod, de Maseagni e de Puccini, pelo cantor Jussi Björling; 21, Noticiário — Boletim meteorológico e Varanda da Europa, pelo nosso correspondente especial em Paris, José Augusto; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital pelo violoncelista Celso de Carvalho, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo: «Sonata-balada», de Miguel Gnessine; «Variações sobre uma ária ucraniana», de Arcadie Keuguell; 22, Horizonte, semanário de letras e artes, dirigido por Domingos de Mascarenhas; 22 e 30, Musica contemporanea (com notas explicativas): obras de Samuel Berber; «Souvenirs», suite de bailado, pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Efrem Kurtz; «Concerto para violino e orquestra», pelo violinista Hans Girdach e Orquestra Sinfónica, sob a direcção de Franz Schultz; «Sinfonia n.º 2», para Nova Orquestra Sinfónica, dirigida pelo autor; 23 e 45, Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Programa «jazz»; 22, Motivos portugueses: 22 e 15, Programa leitura; 22 e 45, Intermédio musical; 23 e 30, Conjunto Blue Star; 23 e 45, Noticiário; 1 e 15, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 22 e 35, Encontro com a noite; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal — edição da tarde; 18 e 45, filme biográfico sobre Ricardo Wagner; 19 e 5, episódio da série «Os Corsários» (repetição); 19 e 30, fecho; 21 h., reabertura; 21 e 2, Angulo Reoto — programa de informação e divulgação culturais; 21 e 30, telejornal — edição da noite; 22 h., episódio da série «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 30, canções napolitanas, por José António; 23 h., transmissão dos estudios do Porto — António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 30, toiros — noticiário; Emílio Redondo, António Gonzalez e José Ortiz na corrida de Madrid; 23 e 45, telejornal — ultimas notícias.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — ANDRADE, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.º AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 16 — 22 e 6 (0,57 m.).
Dia 17 — 10 e 37 (0,53 m.); 22 e 51 (0,65 m.).
Dia 18 — 11 e 4 (0,67 m.); 23 e 20 (0,79 m.).

PREIA-MAR

Dia 16 — 16 e 27 (4,27 m.).
Dia 17 — 4 e 48 (4,49 m.); 17 e 9 (4,23 m.).
Dia 18 — 5 e 20 (4,39 m.); 17 e 45 (4,10 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «Dizem que é amor».
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «A grande revista».
S. JORGE — «Um homem na Lua».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «Um dólar e meio».
ODEON — «Dois aldrabões e meio»
CONDES — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — «Escândalos romanos».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA — «3 estarolas e um foguetão».
AVIS — «Voz da consciência».
ROMA — «Pobres milionários».
RESTELO — «A tirana».
ROYAL — «O médico e o charlatão».
JARDIM CINEMA — «Fim de semana no ascensor».
IDEAL — «A cidade perdida».
ARCO-IRIS — «Kasim, o bandido».
PROMOTORA — «A ilha do desespero».
CAMPOLIDE — «Arrombador de cofres».
S. L. BENFICA — «O corcunda».

UM CONCURSO

de quadras humorísticas realizado em Tavira

TAVIRA, 16. — Com desusado brilhantismo, realizou-se no Clube Recreativo Tavirense o concurso de quadras do Carnaval, que teve grande concorrência de poetas de todo o País.

O juri, presidido pelo poeta algarvio Vítor Castela, classificou em 1.º, 2.º e 3.º lugares, respectivamente, as quadras dos poetas Artur César Vale Rego, do Porto; Jerónimo Almeida Bastos, de Gondomar, e António Guilhermino Domingos Carneiro Ventura, do Porto. Foram distinguidas com menções honrosas as quadras de Manuel Lopes Pereira, de Gaia; Antoine Sepol, de Tavira; D. Maria da Conceição Santos, de Olhão; D. Maria Brito Xavier, de Coimbra, e D. Lídia Correia Serras Pereira, de Algés.

Procederam á leitura das quadras premiadas a menina Maria Isabel Pereira Conceição e o estudante José Miguel Felicio Nunes, que recebeu o primeiro prémio no ano lectivo atribuido pelo Grémio Nacional dos Estabelecimentos de Ensino Particular. Foram escolhidas rainha e suas damas de honor as meninas Maria Iolanda Gomes, Maria Oféli Fernandes Barros e Maria Isabel Pereira Conceição.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	700$00	700$00	702$00
Cons. 3 % T. 10	764$00	764$00	765$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	921$00	921$00	922$00
Centenários 4 % 1940	2.025$00	2.020$00	2.030$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.305$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.305$00	1.310$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	214$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	953$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	988$00	993$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.012$00
H. E. do Douro	—	—	1.008$00
C. P. 4 1/2	1.028$00	1.026$00	1.028$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	770$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.450$00	2.480$00
Portugal	3.150$00	3.150$00	3.160$00
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Agricultura	73$00	72$50	73$50
Seguros			
Mundial	—	365$00	385$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	975$00	975$00	985$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	210$00	200$00	220$00
Açucar de Angola	—	—	1.200$00
Boror	—	200$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.800$00

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	112$00	111$50	112$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	1.700$00
Moçambique	62$00	62$00	63$00
Zambézia	90$00	90$00	91$00
Ramantes	460$00	457$00	463$00
Lobito	450$00	450$00	470$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	730$00
Cimentos Leiria	—	612$00	620$00
Crédito Predial s/d	—	59$00	60$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	480$00	478$00	480$00
Nacional Navegação	—	1.050$00	1.130$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	—	3.170$00
Portuguesa de Pesca	—	1.460$00	1.500$00
Port de Tabacos	339$00	337$00	340$00
Tabacos de Portugal	690$00	680$00	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lis. 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.720$00	1.790$00
Gás e Electricidade	317$00	316$00	318$00
H. Alto Alentejo	168$50	168$50	169$00
H. E. Cávado	1.365$00	1.362$00	1.370$00
H. E. Zêzere	1.347$00	1.345$00	1.347$00
Nac. de Electricidade	—	1.450$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	—	190$00	191$50
H. E. do Douro	1.350$00	1.345$00	1.355$00
H. E. Portuguesa	—	—	112$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$65	29$15
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$73	5$88
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Março p. f.º, pelas onze horas, se procederá na sede da Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, à saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

290 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1960.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1961.

O Conselho de Administração

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 75.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e èstrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Serigrafia abstracta de Christo

Edições brasileiras

«VICTOR HUGO NO BRASIL»

por A. Carneiro Leão

Escritor e profesor de consagrado prestígio, com mais de meia centena de obras publicadas sobre temas literários, filosóficos, pedagógicos e sociológicos, A Carneiro Leão, da Academia Brasileira, não é um nome desconhecido para muitos leitores atentos do «Diário de Lisboa». Em numerosas ocasiões, assinalando a publicação dos seus livros, se lhe referiu com caloroso apreço, nestas páginas, o nosso inesquecível amigo e colaborador dr. João de Barros. E' com intrínseco interesse e, ao mesmo tempo, com o sentimento de uma evocação saudosa, que assinalamos agora a publicação de mais um trabalho relevante do prof. A. Carneiro Leão, altamente representativo da sua cultura humanística e das suas qualidades de escritor e historiador literário.

«Victor Hugo no Brasil», que a categorizada Livraria José Olympio acaba de editar, é um vasto estudo de nível nacional e internacional simultaneos, documentando com copiosa informação e com viva inteligência interpretativa a irradiação da personalidade e da obra de Victor Hugo, não só no Brasil como em todo o mundo civilizado. E' a influência do genial criador na literatura e na cultura brasileiras o cerne da obra na sua ampla construção histórica e doutrinária. Mas em torno desse tema dominante colige e comenta o prof. Carneiro Leão as mais diversas referências sobre a projecção ecuménica singular de Victor Hugo, ainda na sua vida e depois da morte em plenária consagração universal.

Abre o volume com uma carta-prefácio de Robert Garrie, reitor da Cidade Universitária de Paris, que assinala a grandeza da obra literária erguida pelo prof. Carneiro Leão. Documenta e aprecia o autor em páginas de cultura densa, a projecção universalista de Victor Hugo e estuda a seguir, com penetrante visão crítica, a acção do poeta e romancista no Brasil, as relações que manteve com o imperador Pedro II, as traduções da obra de Hugo, a repercussão da sua morte nos meios cultos brasileiros, a celebração do centenário do escritor, etc. E' um panorama imponente e vivo, revelando em multiplas facetas a inteligência criadora e o trabalho aturado de A. Carneiro Leão sobre um tema que manisfestamente o apaixona. Os estudos de literatura comparada em língua portuguesa têm nesta obra um exemplo de notável eloquência que honra a cultura brasileira.

A edição é acompanhada de ilustrações alusivas e de uma bibliografia e índices que facilitam a consulta. O prof. A. Carneiro Leão realizou com esta obra um dos mais brilhantes trabalhos da sua carreira intelectual, esmaltada de esplendidas criações a que não tem faltado o merecido êxito.

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

OS NOSSOS CONTOS

PORTO DE ABRIGO

Texto de JOAQUINA VINHAIS — **Ilustração de LUIS JARDIM**

Adélia calçou as luvas, levantou a gola do casaco de marta e esgueirou-se para a rua. O Inverno fazia-se sentir com todo o rigor. A mulher dobrou o corpo para a frente, no firme intuito de não se deixar vencer por aquelas malditas rajadas de vento gélido, autêntico bafo do Polo Sul.

De busto inclinado para o chão não reparou no homem que marchava em direcção contrária, empurrado pelas lufadas do Suão. Caminhava rente á parede, olhos baixos, completamente abstraído. E' claro, que ao colidirem, encararam-se para as velhas e bafientas escusas. Mas ao fazerem-no, um grito simultaneo partiu do peito de ambos.

— Adélia!

— Renato!

Fitaram-se, mudos, estáticos, desenterrando um passado de vinte anos. Foi ele o primeiro a quebrar o silêncio.

— Não te supunha em Buenos Aires...

Ela sorriu, demasiado comovida para falar. Ele surpreendeu-lhe lágrimas nos belos olhos negros e travando-lhe do braço, propôs com voz que se esforçava por tornar natural:

— Que tal se fôssemos a um café? Sempre lá estaremos melhor do que cá fora, não te parece?

*

De cotovelos apoiados sobre o tampo da mesa, analisaram-se recíprocamente. Adélia, de pouco a pouco, ia adquirindo o sangue frio perdido por ocasião do encontro.

— Sei bem no que pensas, Renato.

Levon aos lábios a chávena de café, aromático e fumegante.

— Estou velha, fanada. Minha pele já não tem o viço dos dezasseis anos...

— O tempo não perdoa, minha amiga.

A rapariga sentiu um nó na garganta. Chamara-lhe sua amiga! Antigamente tratava-a simplesmente por Adélia...

— Sei perfeitamente que o tempo não perdoa.

A rapariga abriu a mala de antílope, dela extraíndo uma cigarreira de ouro, com as suas iniciais entrelaçadas. Acendeu um cigarro, saboreando com deleite. Cravou as pupilas nas do companheiro e esboçou um sorriso estereotipado de manequim de capa de magazine.

— Mudei muito, não achas?

— Muito — retorquiu ele, fitando irónicamente o cigarro que ela prendia nos dedos afuselados e de unhas magníficamente manicuradas.

Adélia percebeu a intenção e encolheu os ombros.

— E' claro que antigamente não fumava...

— Tampouco usavas casacos de marta... deduzo que não te queixas da vida, pois não?

— Contos largos, Renato, contos muito largos...

Suspirou, enquanto, pensativa esmagava a ponta do cigarro no canto do pires. Há quanto tempo não se viam! A ultima vez, lembrava-se bem, tivera lugar em Curitiba, quando ela, iludindo a vigilancia materna, compareceu ao *rendez-vous* que Renato lhe marcara no Passeio Publico. Com a precipitação, chegou mais cedo e viu o que não gostaria de ter visto: Renato em íntima conversação com um magnífico exemplar de mulher, uma ruiva esplêndida, dona de uns olhos verdes, grandes, translucidos, duas esmeraldas da mais pura água brilhando num rosto de estampa.

Desiludida, regressou a casa, jurando nunca mais acreditar nos homens. E lembrar-se que tudo principiara bruscamente naquela celebérrima viagem, realizada entre Ponta Grossa e Guarapuava...

*

Adelia, volta não volta, olhava para o espelhinho colocado dentro da cabine do camião. A verdade é que todas as vezes que o fazia, surpreendia o rosto varonil e trigueiro de Renato reflectido no cristal. A rapariga sorria enlevada. Que belo homem. Andaria á roda d os trinta anos. Ela ia nos quinze ainda... Ah! mas se ele soubesse quanto o amava! Fitava-se, realmente do seu primeiro amor a sério. Sim, porque o Adónias e o Murilo, não foram além de ingénuos namoricos de criança. Agora o caso era diferente. Aos quinze anos, julgava-se mulher, com direito a um amor de verdade e esse, tinha-o ali, muito próximo, na pessoa de Renato. Pouco ou quase nada sabia a r espeito dele. Dizia-se capitão do exército e para confirmar, ali estavam os reservistas, procedentes de Curitiba e com destino a Guarapuava, que o tratavam como tal.

Aquela viagem, ficaria gravada, em traços indeléveis, no coração de Adélia. Jamais olvidaria os minutos vividos ao lado daquele nomem que ela achava fascinante. A distancia era longa de uma cidade a outra. Trinta léguas bem puxadas, repartidas por várzeas e soberbos pinheirais. Recordaria, para sempre, a paragem na cidadezinha de Imbituva. Ali pernoitaram e ali Renato, notou-a pela primeira vez. Veio a seguir Prudentópolis. Outra paragem, jantar e dormida e, finalmente, ao cabo de dois dias de viagem, surgiu Guarapuava, a linda, a majestosa rainha dos pinheirais! Terminara a jornada, pondo automaticamente fim a um *flirt* que daria azo a uma série de mal-entendidos.

Não obstante em Guarapuava tiveram lugar alguns encontros entre os dois jovens, encontros que se repetiram, meses mais tarde, em Curitiba. Renato, sériamente apaixonado, propôs casamento a Adélia, mas surgiu uma dificuldade: o pai da rapariga. Embora reconhecesse óptimas qualidades ao rapaz, opunha-se, terminantemente, a uma união que considerava desastrosa, tendo em vista a diferença de idades. O namoro, está bom de ver, seguiria mais persistente que nunca, se Adélia não surpreendesse Renato na companhia da tal ruiva. Para o coração da jovenzinha tal descoberta produziu o efeito de uma bomba. Em poucos minutos, vieram abaixo todos os seus sonhos de mocinha romântica. A vida já não tinha, para ela qualquer razão de ser. Rogou ao pai que a mandasse para um colégio em S. Paulo, ao que ele, encantado, acedeu sem mais preâmbulos. Mal sabia, porém, que a filha traçara um plano audacioso. Tencionava fugir, ingressar num circo e dar a volta ao mundo.

Assim aconteceu... mas com ligeiras modificações: *a volta ao mundo*, limitou-se a umas viagenzitas ao interior do Estado de S. Paulo e, quando menos esperava, viu-se filada pelas autoridades e aferrolhada a sete chaves, numa casa de detenção para menores transviados. O pai não lhe perdoara o desaforo.

*

Muitos anos se passariam antes que Adélia se compenetrasse do verdadeiro sentido da vida. Sofreu grandes decepções. Chorou a morte dos pais. Trilhou caminhos errados, chegando a sentir nojo pela sua própria pessoa. Por fim, adaptou-se. Tornou-se calculista e amava demasiado o conforto para prescindir dos seus *protectores*, á *bondade* dos quais devia os diversos titulos de propriedade, acções na Bolsa e a avultada quantia (em bom metal sonante), repartida por três ou quatro bancos, e tudo, claro, exclusivamente, em seu nome.

Dia chegou em que Adélia não se sentiu bem em S. Paulo. Viajou. Correu mundo, na esperança de encontrar, um dia, um porto de abrigo. A sua vagabundagem durava há cinco anos, sem que nada de extraordinário sucedesse. Até que, em Buenos Aires, encontrou Renato.

*

Adélia teve um sobressalto. Sentado diante dela, Renato sorria compassivo. A rapariga sentiu-se deslocada naquele ambiente. Onde estava? Não se lembrava de ter entrado para ali... e Renato, sim, pois tratava-se dele, sem duvida, tão perto de si que até podia tocar-lhe! Mas era um Renato diferente. Grisalho, já com algumas rugas indiscretas sulcando o seu rosto moreno, levemente picado de bexigas.

— Andaste por muito longe, não é verdade?

A voz de Renato, despertou-a da abstracção em que, por momentos, se sentira mergulhar. Suspirou profundamente, levando as mãos ao cabelo num gesto coquete.

— Que queres dizer?

— Sabe-lo perfeitamente.

Renato inclinou-se para a frente e tomou-lhe uma das mãos, apertando-a entre as suas.

— Deste um salto no Tempo, um salto de vinte anos e foste passear a Guarapuava e...

Adélia retirou a mão. Um desejo de magoar, ferir o amor próprio daquele que tanto amara e que tão mal lhe fizera, assaltou-a bruscamente.

— Também tu envelheceste. Espero que os teus pés-de-galinha e os teus cabelos brancos, modificassem, para melhor, a tua personalidade.

Calçou as luvas, preparando-se para sair.

— Oh! é verdade... Há quanto tempo casaste, Renato?

— Há precisamente vinte anos.

Os lábios pintados da rapariga, esboçaram um sorriso de amargura.

— Bravo! Suponho que se trata de uma mulher excepcional .. Engano-me?

— Não, não te enganas. É na verdade uma mulher excepcional!

*

Adélia fitava com melancolia a esteira branca que a poderosa hélice do navio ia deixando nas águas revoltas do oceano. Estava só, no tombadilho da 1.ª classe de um transatlantico de luxo. Lá ia outra vez á procura de um porto de abrigo para a sua alma cansada de lutar por um pouco de felicidade.

Alguém, surgindo na sombra, tocou-lhe levemente no ombro. Adélia voltou-se, alarmada, para logo exclamar no auge do assombro:

— Renato!

Fitaram-se, anelante e Adélia, cedendo a um impulso irresistivel, refugiou-se nos braços do seu antigo e, na verdade, unico amor.

— Renato, mas tu disseste-me...

Ele segurou-lhe o queixo, obrigando-a a fixá-lo nos olhos.

— Que me casara há vinte anos? E é verdade; casei-me contigo, querida. Em pensamento.

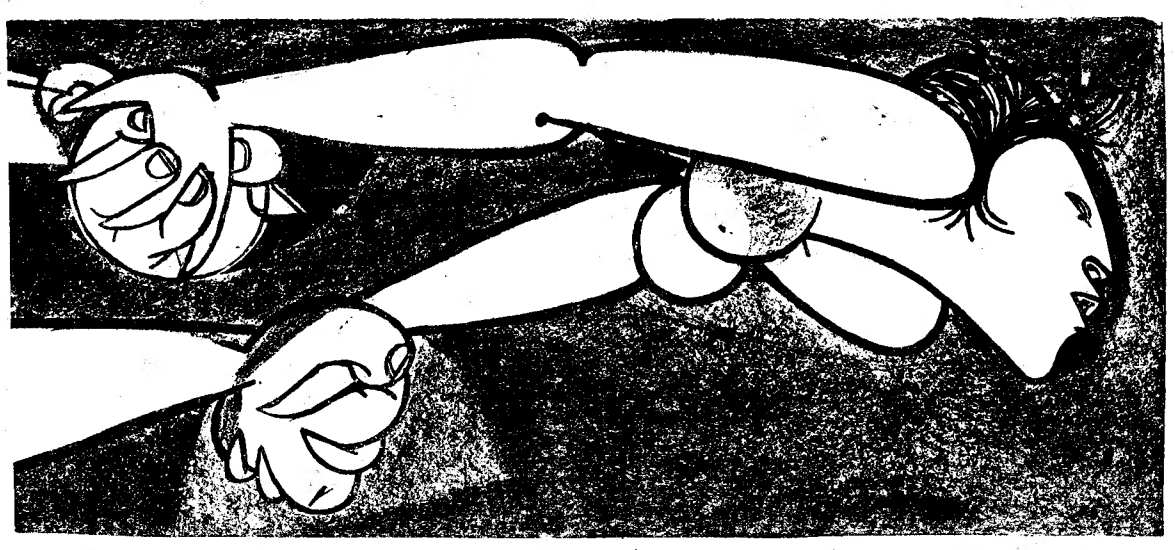
— Mas querido, o meu passado...

— Não me interessa o passado.

— Oh! meu amor... e lembrar-me que todo este tempo...

— Serviu para nos ensinar a viver e para nos demonstrar que ainda poderemos ser muito felizes, não é isto que pretendias dizer?

Adélia sentiu nos lábios a pressão amorosa da boca apaixonada de Renato. Agora tinha a certeza de ter encontrado o tão almejado Porto de Abrigo que há vinte anos vinha buscando em vão!



Um dicionário que procura aproximar-se do juízo da história

(Continuação da 13.ª página)

dicadas a autores vivos — sem se fazer a necessária selecção desses autores e dos encómios que eles próprios, a pedido do organizador da obra, se apressaram a enviar-lhe. Neste sentido, o meu dicionário é uma espécie de «anti-Perdigão»... Procura, tanto quanto possível, no escalonamento dos valores, aproximar-se do que virá a ser o juizo da História. Tive em conta, além do critério pessoal, um factor objectivo: a voga. Apenas uns dez autores portugueses vivos — os que estão realmente consagrados por um escol de leitores — figuram no Dicionário com artigos individuais: Julio Dantas, Aquilino, Ferreira de Castro, José Régio, Miguel Torga, António Sérgio, Vitorino Nemésio, Afonso Duarte, António Correia de Oliveira, Jaime Cortesão (os três ultimos falecidos já durante a publicação da obra). Naturalmente, como a literatura brasileira está agora em pleno surto original, o numero de autores brasileiros vivos representados em artigos individuais foi um pouco maior: lembro-me de Manuel Bandeira, de Carlos Drummond de Andrade, de Jorge Amado, de Gilberto Amado, de Érico Veríssimo, Octávio de Faria, Cecília Meireles. Vinicius de Morais e alguns outros, poucos. Lins do Rego faleceu durante a publicação. Ficou assim descurada uma ampla informação sobre a literatura actual? De modo nenhum, porque centenas de autores mais novos, ou de menos projecção ou valia, foram citados, apreciados em artigos de conjunto: *Contemporaneos*, *Presença*, *Seara Nova*, *Neo-realismo*, «*Novo Cancioneiro*», *Sobrerrealismo*, artigos sobre provincias e cidades (Trás-os-Montes, Açores, Lisboa, Coimbra, etc.).

— *Está satisfeito com a obra realizada?*

— Sim, estou satisfeito. Sabia que não podia, logo na primeira edição, dado o carácter inédito da obra e o numero de artigos e o numero de colaboradores, fazer uma obra impecável. Mas pensei que valia a pena correr o perigo de algumas lacunas e imperfeições. Creio que não pensei mal. A obra é util, rica de perspectivas, viva, actual, de consulta fácil. Corresponde a uma necessidade. Vários colegas, espontaneamente, me animaram com francos elogios e carinhoso interesse. Dois, pelo menos, quero lembrar aqui: o prof. Bataillon, hispanista insigne, administrador do Collège de France, e o saudoso amigo prof. Silva Neto, que lia os fascículos do Dicionário, á medida que iam saindo, como se fossem capítulos de um romance, e logo me telefonava, a dizer-me as suas generosas impressões. O Dicionário custou-me anos de trabalho, preocupações, contratempos. Mas é consolador verificar a boa vontade, o empenho em fazer o melhor possível e o espírito de equipa demonstrado por todos os colaboradores. Desejei que a obra fosse una, dentro de certa variedade de perspectivas, logo sem uma limitadora uniformidade. Creio que, em boa parte, o objectivo foi alcançado; havia colaboradores com posições ideológicas muito diversas (o que foi intencional), mas conseguiu-se relativa unidade porque todos se ocuparam da literatura ou da cultura sem prévios facciosismos, com o propósito científico de apurar a verdade e de explicar os fenómenos literários respeitando sempre a natureza específica desses fenómenos. Assim a convergência se tornou possível, espontanea. Note-se ainda que o Dicionário ultrapassou francamente o nível da vulgarização, não só porque muitas vezes tem uma feição ensaística, de interpretação pessoal, mas também porque numerosos artigos versam temas ainda não elaborados, constituindo sínteses mais ou menos provisórias e dando sugestões para futuras pesquisas que permitam novas sínteses mais bem fundamentadas (por exemplo: o estoicismo na literatura portuguesa, a epistolografia nas literaturas portuguesa e brasileira, os animais na literatura, a adolescência como tema literário. Musica e Poesia, etc.). Quer dizer: sendo um ponto de chegada, é também um ponto de partida. Suponho que vai exercer, que já está a exercer, uma acção cultural, imprimindo alguns rumos novos á crítica e á história literárias nos países de língua portuguesa.

ESCAPARATE

(De 7 a 14 de Fevereiro)

Título — «A outra face».
Autor — António Norton.
Género — Poesia.
Editora — Ática.
Numero de páginas — 142.
Preço — 25$00.

Título — «Os anjos e o sangue».
Autor — Bernardo Santareno.
Género — Teatro.
Editora — Ática.
Numero de páginas — 134.
Preço — 25$00.

Título — «Rosas a prestações».
Autor — Elsa Triolet.
Capa — Maria Keil.
Género — Romance.
Editora — Portugália.
Colecção — «Contemporanea».
Numero de páginas — 300.
Preço — 35$00.

Título — «Os cavaleiros da Távola Redonda».
Adaptação — Augusto da Costa Dias.
Capa — Nuno.
Género — Literatura juvenil.
Editora — Portugália.
Colecção — «Biblioteca dos Rapazes».
Numero de páginas — 292.
Preço — 25$00.

Título — «Primeira Memória».
Autor — Ana Maria Matute.
Género — Romance.
Editora — Lux.
Colecção — «Prémios».
Numero de páginas — 252.
Preço — 30$00.

Título — «As mães».
Autor — Giuseppe Marotta.
Género — Contos.
Editora — Portugália.
Colecção — «Livro de Bolso».
Numero de páginas — 210.
Preço — 15$00.

Título — «Djamilia».
Autor — Tehânghiz Aitmatov.
Editora — Portugália.
Colecção — «Livro de Bolso».
Numero de páginas — 146.
Preço — 15$00.

Título — «Os Mercenários».
Autor — Donald Westlake.
Género — Romance policial.
Editora — Portugália.
Colecção — «Olho de lince».
Numero de páginas — 210.
Preço — 12$50.

Ficha bibliográfica

«Templo da Memória»

de MANUEL DE GALHEGOS

O casamento do duque de Bragança D. João II, depois rei D. João IV, com a filha dos duques de Medina Sidónio teve a repercussão de um casamento real. Ao fim de 55 anos de união peninsular sentia-se que a coroa não tivera artes de tornar essa união aceitável ao povo português e andavam no ar fumos de separação e revolta. Sentiam-se; e eclodiriam um ano depois em Evora.

Os olhos voltavam-se para Vila Viçosa onde residiam os descendentes da sr.ª D. Catarina cujo esposo muitas benesses recebera do rei estrangeiro. Só lhe não dera o trono.

O casamento teve esplendor régio e muitos auguravam o trono para o neto da pretendente de 1580. A cerimónia foi celebrada pelo bispo de Elvas D. Sebastião de Matos

TEMPLO
DA MEMORIA
POEMA EPITHALAMICO, NAS FE-
licifsimas bodas do Excellentifsimo Senhor Duque de Bargança, & de Barcellos Marquez de Villaviçofa: Conde de Ourem, de Arraiolos, de Penhafiel, de Neiua: Senhor de Alegrete, de Monfor-te, de Villa do Conde: & Condefta-ble de Portugal.
ANTES.
SENHOR DE GVIMARAINS, DE VALEN-ça, de Montemor o nouo, de Almada, da Bidigueira, & o mais antigo Duque de Europa.
PER TELA
PER HOSTES.
AVTOR MANOEL DE GALHEGOS
Com as licenças neceſſarias. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeeck Impr. del Rey. A cuſta do Duque. Año 1635.

Intitula-se o poema:

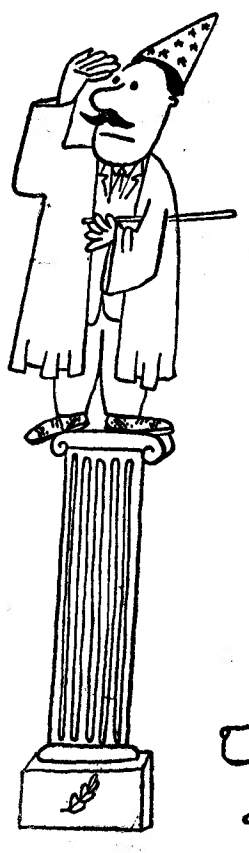
TEMPLO / DA MEMORIA. / POEMA EPITHALAMICO, NAS FE- / licifsimas bodas do Excellentifsimo Senhor Duque de / Bargança, & de Barcelos: Marquez de Villaviçofa: / Conde de Ourem, de Arraiolos, de Penafiel, / de Neiua: Senhor de Alegrete, de Monfor- / te, de Villa do Conde; & Condefta- / ble de Portugal. / ANTES. / SENHOR DE GVIMARAINS, DE VALEN- / ça, de Montemor o nouo, de Almada, da Bidigueira, & / o mais antigo Duque de Europa. / PER TELA (armas dos duques de Bragança) PER HOSTES. / AVTOR MANOEL DE GALHEGOS. / (filete) / Com as licenças neceffarias. Em Lisboa. Por Lourenço / Craesbeeck Impr. del Rey. A cufta do Duque. Año 1635. /

E' um volume em oitavo de 12 folhas não numeradas, com o frontespício, licenças, dedicatória «ao Senhor Dom Duarte», prólogo, erratas e poesias laudatórias em honra do autor, algumas das quais em latim e castelhano, 126 folhas numeradas só pela frente e mais 6 não numeradas com os índices.

O valor do poema é sobretudo documental dando-nos uma descrição empolada dos cortejos, cerimónias, pessoas que assistiam, do templo em que ela se realizava e do palácio e acaba por agradecer, enaltecendo-os, a cada um dos poetas que, no princípio do volume o tinham enaltecido a ele.

RAUL REGO

Carnaval literário



FLASHES

- *O livro «O Mito do Estado», de Ernest Cassirer, vai ser publicado em Portugal pela Europa América, que iniciará com esta obra do grande pensador alemão a sua «Biblioteca Universitária».*
- *«Le Malheur d'Aimer», romance de Claude Roy, será publicado em tradução portuguesa com o título «O Infortunio de Amar».*
- *Em breve será posta á venda a 6.ª edição de «História da Literatura Portuguesa», do dr. António José Saraiva. Trata-se de um notável êxito editorial. Com esta 6.ª edição a obra atinge a tiragem global de 26 000 exemplares.*
- *O romance «A Ponte» é a primeira obra de Manfred Gregor publicada em língua portuguesa e o seu primeiro romance. Manfred Gregor nasceu a 7 de Março de 1929, em Tailfingen, no Wurtemberg. Trabalhou, a título experimental, na redacção de um jornal e depois foi encarregado da secção regional. A casa editora Kurt Desch publicou, em 1958, o primeiro romance de Manfred Gregor, premiado num concurso literário. O publico alemão acolheu a obra com interesse, a crítica aplaudiu-a, e, a curto prazo, 14 edições em línguas estrangeiras coroavam o triunfo do novo romancista alemão. Bernhard Wicki interessou-se pelo romance e assinou a versão cinematográfica de «A Ponte».*
- *Vai ser traduzido para português, pelo dr. José Palla e Carmo, a «Teoria da Literatura», de Austen e Welleck.*
- *O próximo romance de Judith Navarro marca o regresso á vida literária de uma escritora singularmente dotada e cuja primeira obra, o romance «Esta é a Minha História», foi não só um êxito comercial como uma indiscutível revelação literária.*
- *A edição portuguesa de «A Vida nos Fundos Marinhos», de Roger Dagoz, foi especialmente revista pelo prof. Germano Sacarrão e encontra-se valorizada com novas gravuras e elucidativos extratextos.*

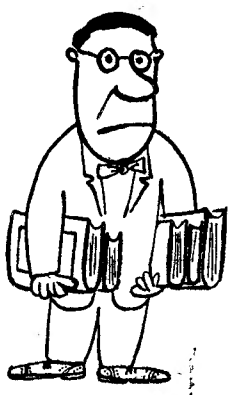
Rogério Paulo na Bélgica

(Continuação da 13.ª página)

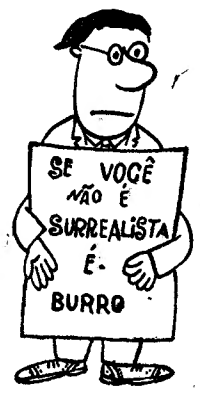
ra fazer a «mise-en-scène» de «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão. Antes de partir de Portugal, Rogério Paulo tomou contacto com pintores, e, como um embaixador cultural, chega aqui com uma pasta cheia de gravuras e desenhos de 11 jovens pintores. Diz Rogério Paulo que esta exposição não é completa no respeitante á pintura contemporanea portuguesa, pois há nomes cujas obras não pôde trazer, como Julio Pomar, Bartolomeu Cid, Nikias, Eduardo Luís, etc. Este grupo é constituido por 10 jovens e um menos jovem, Navarro Hogan, que tem 47 anos. Existe em Portugal uma Cooperativa de Gravura que edita as gravuras dos seus membros e as distribui por assinantes. Todos estes pintores habitam Lisboa, a capital, que é o centro cultural do País. Rogério Ribeiro, que também faz cenários para teatro, e do qual reproduzimos um quadro, que representa um grupo de camponeses, tratado quase como se fosse um quadro abstracto. Luís Jardim ataca de uma maneira sarcástica a pequena-burguesia. Reproduzimos também um quadro dele: homens vão subindo por umas andas e um a um vão caindo... Há o famoso Lima de Freitas que é conhecido em Paris como ilustrador. De Figueiredo Sobral temos «Uma homenagem a Lorca», e há ainda Jorge Martins, Armando Alves, Sá Nogueira,

ROGÉRIO PAULO

Francisco Relógio (que evoca uma cidade numa atmosfera que lembra os Mexicanos), Manuel Baptista e Querubim Lapa, que parece ter a influência de Picasso. Lapa apresenta nos seus desenhos o galo simbólico português. Quem visitou a Expo de 58 de Bruxelas conhece já esse pequeno galo português. Se o galo português lembra o galo valão, as obras da exposição têm mais semelhanças com a pintura flamenga. Em todas as obras se nota a atmosfera trágica, perto do desespero, o que não era de esperar de pintores meridionais. As identificações entre Portugal e o nosso país, a Flandres, não são só históricas, a pintura prova que temos elementos comuns».



Os neo-realistas mascaram-se... de neo-romanticos



Os surrealistas... de surrealistas

Os filósofos... de profetas

Os pintores... de bolseiros

E os jovens escritores anti-burgueses... de burgueses...